

A N E X O S

das

Memórias do Instituto de Butantan

Secção de Botânica

Vol. I - Fasc. VI

NOVEMBRO - 1922



1922

Comp. Melhoramentos de S. Paulo

(WEISZFLOG IRMÃOS Incorporado)

São Paulo, Cayeiras e Rio

CONVOLVULÁCEAS

dos

Hervários: Horto "Oswaldo Cruz", Museu Paulista
e Comissão Rondon

Revistas e estudadas

por

F. C. HOEHNE

INTRODUÇÃO

Na grande ordem das *Tubiflorae* as *Convolvulaceae* ocupam, segundo PETER, posição mais ou menos central; afirma êle que podem ser constatadas relações de afinidade para tôdas as direcções, tanto descendentes, como ascendentes. Mais próximas elas se collocam das *Solanaceae* e as *Borraginaceae*, tendo igualmente relações de afinidade com as *Polcmniaceae*.

WETTSTEIN, no seu sistema natural, as considera descendentes das *Tricoccae* e presume que sejam contemporâneas das *Dialypetalae* na evolução.

HALLIER — cuja orientação é seguida actualmemente no que diz respeito à divisão dos géneros e espécies, e a quem também acompanhamos neste trabalho — diz que os parentes mais chegados das *Convolvulaceae* devem ser procurados entre as *Linaceae*.

WALTER ALEXNAT (Sero-diagnostische Untersuchungen über die Verwandtschaftsverhältnisse innerhalb der Sympetalen, do Botanisches Arkiv), desmonta todas estas teorias e demonstra pelo soro-diagnóstico que as *Convolvulaceae* devem ocupar o primeiro degráu na ordem das *Tubiflorae*. De acôrdo com os resultados a que chegou êste professor, também o DR. CARL MEZ coloca-as, na sua árvore provisória do Reino Vegetal, como uma ramificação especial do grande ramo das *Cucurbitaceae*, ao lado das *Globulariaceae* e (possivelmente) das *Myoporaceae*, ramificação esta que deve partir próximo da base da grande ordem que compreende as *Scrophulariaceae*, *Solanaceae*, *Acanthaceae*, *Bignoniaceae*, *Borraginaceae*, etc..

Mas, os estudos das albuminas, pelo método de reacção do sôro, não chegaram ainda a resultados definitivos e portanto ainda não podemos estabelecer como absolutamente certas as afinidades apontadas.

Dentre as *Tubiflorae* as *Convolvulaceae* são, positivamente, as mais efémeras no que concerne à duração das plantas e das flôres. Uma grande maioria é formada de espécies anuais ou de poucos mêzes de vida e cujas flôres teem a duração de algumas horas apenas. Mas, contudo isto, muitas já conquistaram admiradores e são queridas hóspedes dos jardins e parques. Neste número se contam muitas espécies trepadeiras dos géneros: *Ipomoea*, *Merremia*, *Quamoclit* *Calonyction*, *Jacquemontia*, *Maripa* e *Operculina*. As suas flôres, geralmente, desabrocham às primeiras horas do dia e fecham ou murcham com a maior intensificação dos raios solares. Algumas só florescem à noite, como a "Bôa Noite" por exemplo, que as 8 horas da manhã já fecha as suas grandes e alvíssimas corolas.

Das formas erectas arbustiformes ou meio herbáceas do género *Ipomoea*, secção *Orthipomoea* e também de *Jacquemontia* das secções: *Cymosa* e *Capitata*, muitas há que dão flôres bonitas e se prestariam igualmente para jardins.

As mais delicadas são incontestavelmente as espécies do género *Evolvulus*, de flôres cerúleas ou róseas que medram nos campos mais sêcos do interior do nosso País.

Para a alimentação do homem são dignas de menção as múltiplas variedades e formas da "Batata doce", *Ipomoea batatas*, LAM., que, no interior, formam a base da alimentação de muitos lavradores e servem ainda para a fabricação de preciosa fécula e para a confecção de doces, etc.. Além da fécula, as suas grandes túberas encerram regular porcentagem de açúcar e substâncias mucilaginosas. A sua origem

é ainda incerta: disputam-na a África e a América do Sul; éla, porém, é cultivada à muitos séculos em diversos países do mundo.

Édulas são ainda as túberas de *Calystegia sepium*, L. (nome êste que, segundo HALLIER, abrange uma série de espécies diferentes entre si). De *Ipomoea jalapa*, PURSH, de que teremos de tratar mais em baixo, *Ip. batatilla*, DON., da Venezuela, *Ip. mammosa*, CHOIS., cultivada na China e em Amboina, *Ip. pandurata*, MEY. e outras diversas, se aproveitam igualmente as raízes para a alimentação. Esta última fornece das mesmas a "Radix Convolvuli pandurati", que em estado fresco tem um cheiro bastante desagradável e sabor fortemente amargo: elas são usadas contra os cálculos da bexiga, mas na medicina doméstica empregam-nas ainda para substituir a "Jalapa verdadeira" e dão-lhes o nome de "Rhuibarbo bravo" e "Jalapa silvestre". A *Ip. Jalapa*, PURSH, a que também conhecem por *Ip. macrorrhiza*, MICHX., deve êste último nome ao tamanho exagerado de suas túberas, que alcançam às vezes até 25 quilos de pêso; elas são comestíveis, mas mais frequentemente empregadas para falsificar ou substituir a "Jalapa verdadeira"; a sua acção purgativa é, porém, muito menos activa; nas farmácias distinguem-nas pelos nomes de "Jalapa branca" e "Escamonéa da América". Ela não deve, entretanto, ser confundida com a *Ip. purga*, WENDEB., que mencionamos mais adiante. Durante muito tempo as suas túberas passaram como sendo da verdadeira jalapa, mas, finalmente, SCHIEDE descobriu esta, desde então elas são também distinguidas dela pelos nomes de "Mechoacannae albae seu griseae" ou "Jalapae albae seu Rhabarbari indici". Contra a gota e reumatismo usam-na também. *Ipomoea paniculata*, R. Br., das Índias Orientais, tem igualmente túberas que são édulas; em sabor e cheiro diz-se que elas fazem lembrar *Lathyrus tuberosa*, L.; afirma-se mais que são úteis contra a magreza e, além disto, recomendam-nas contra as regras mui abundantes e como laxante.

As folhas de diversas espécies indígenas e exóticas formam magníficas forragens para o gado; assim se recomendam as ramas e folhas da "Batata doce", já mencionada, para as vacas leiteiras e, do norte do Brasil, recebemos informações de que a *Ip. setifera* (POIR.) HALLIER, vulgarmente conhecida pelo nome de "Batarana", é ali avidamente procurada pelo gado. Em Mato-Grosso constatamos também que êste às vezes procura a *Ip. fistulosa*, MART., que ali infesta enormes trechos do pantanal, mas, o Dr. NEIVA, em seu relatório, assignala o facto de que ela produz a intoxicação do gado, mas isto certamente só acontece quando é ingerida em quantidades muito grandes. Outras *Ipomoeae* e *Merremiae* são devoradas pelo gado sem dano algum para êste e até a gente come as folhas de *Merremia medium* (CHOIS.) HALLIER e de *Ipomoea aquatica*, FORSK., nas Índias Orientais, etc.

Nas indústrias são aproveitados os cipós de algumas espécies para fazer amarações e também para a obtenção de fibras.

Além disto as *Convolvulaceae* teem muitos empregos na medicina. Devido ao latex que é peculiar a muitas espécies, elas apresentam uma certa homogeneidade nos seus princípios activos. Contudo, necessário é dizer-se que êle não é comum a tôdas as espécies e que tão pouco a sua composição química é igual em tôdas. O maior emprêgo das *Convolvulaceae* é como purgativo ou laxante, mas uma ou outra tem também sido empregada, com resultado, para fins diversos. Vejamos, portanto, quais tem sido até hoje as suas applicações.

Mais variadas são, com certeza, as propriedades das *Cuscutae*, porque, sendo tôdas elas parasitas de outros vegetais, assimilam sempre algumas substâncias próprias dos seus hospedeiros, razão esta porque são algumas vezes diuréticas, emolientes, etc., mas as suas virtudes mais preconizadas são: desobstruentes do fígado, estomáquicas e adstringentes. Os antigos gregos já conheciam estas e as empregavam igual-

mente para combater a melancolia, contra as febres intermitentes e a hidrofobia dos cães. Muitas aparecem ainda nas farmacopeas sob os nomes de “Herba cuscutae majoris”, “Herba Epithymi cretici”, etc.

No Perú usam ainda a *Cusc. corymbosa*, R. ET PAV., contra as queimaduras e entre nós a *Cusc. racemosa*, MART. e outras afins são preconizadas contra as ulcerações e feridas em geral, para o que se aplica a planta tôda pulverizada; os seus decoctos gozam de fama para combater as afecções da garganta, as hemoptises e abcessos internos. Algumas fornecem também matéria corante amarelo-escura e, destas, as mais importantes são: *Cusc. tinctoria*, MART., *Cusc. partita*, CHOIS. e *Cusc. xanthochortos*, MART. Os males que causam e outras indicações são encontradas mais adiante neste trabalho, onde nos ocupamos das espécies estudadas.

O “Maripá”, *Maripa passifloroides*, ВН., que também conhecem por “Maracujarana”, comum nas regiões septentrionais do Brasil e nas Guianas, além de ser muito decorativo, encontra também diversas aplicações na terapêutica doméstica.

Nas farmacopeas são citadas especialmente muitas *Ipomoeae* de acção purgativa, de que algumas já são empregadas há muitos séculos; são ellas: a “Escamonea”, *Convolvulus scamonia*, L., nativa na Síria e Ásia Menor, etc., o purgante ideal dos orientais, nas farmácias conhecida pelo nome de “Scammonium” e usada especialmente contra as constipações gástricas, hidropsia e epilepsia. Infelizmente o producto vendido com êste nome é geralmente adulterado ou substituído por outro. Praticando largas incisões nas suas raizes, obteem ainda o latex e a resina, que aparece nos mercados sob os nomes de “Scammonium halepense” ou “syriacum” ou “Gummi resinae Scammonii”. Os usos medicinais desta planta datam de HIPÓCRATES.

O “Turbitth” ou “Turpeto”, *Operculina turpethum*, MANSO, nativa nas Índias Orientais e na Austrália, de que procede “Radix Turpethi”, de sabor adocicado a principio, mas logo depois desagradável e repugnante, que age como catártico e substitui na sua pátria a “Jalapa verdadeira”.

A “Jalapa verdadeira”, *Ipomoea purga*, WENDER (*), nativa no Mexico, fornecedora das substâncias que são vendidas sob os nomes de “Radix Jalapae tuberosae”, Radix Jalapae ponderosae, Gialapae” ou “Mechoacannae nigrae”, que formam a base de muitos remédios purgativos usados na clínica e são os mais eficazes contra as prisões de ventre, hidropsia, ancilostomose, etc. A “Jalapina” obtida da resina das túberas desta planta, tem acção muito poderosa, bastando doses mínimas para se obter um pronto efeito.

Outra é a “Jalapa macho”, ou “Purga macho”, *Ipomoea orizabensis*, LEDAN, que recebeu o seu nome do logar denominado Orizaba, no México, onde é nativa; dela provém “Radix Jalapae laevis” ou “Radix Jalapae fusiformis” ou “novae”, cuja acção é menos enérgica. Também as ramas, de sabor fortemente salobro, aparecem nas farmácias sob o nome de “Stipites Jalapae” e serviam outrora para a preparação da “Resina Jalapae”, que é purgativo enérgico.

Ainda outra é a “Jalapa Mexicana”, *Ipomoea jalapa*, PURSH., que se estende desde a América Septentrional à Meridional e às Índias Orientais. Acreditam alguns autores ser ela a fornecedora da “Jalapa verdadeira”, mas isto não é o que informam os mais fidedignos; êstes dizem que as suas enormes túberas servem para adulterá-la, e isto naturalmente com vantagens, pois, como já vimos, alcançam êles não raro até 20 e mais quilos de peso, mas a sua acção é muito menos enérgica. Ela nos

(*) Convem notar que o nome vulgar “Jalapa” é dado a muitas plantas dêste e de outros gêneros desta e de outras famílias naturais, entre as quais também a *Mirabilis Jalapa*, L., das *Nyctaginaceae*, que entre nós é comumente conhecida como “Bôa noite”, — outro nome vulgar que pode trazer confusão com uma *Convolvulacea*, o *Calonyction speciosum*, CHOIS., que citamos mais abaixo —; e mais ainda, que o nome específico *jalapa* também não pode ser tomado como sinónimo, porque êle foi dado a plantas muito diferentes das dos gêneros: *Ipomoea* e *Convolvulus*.

dá a “Radix Mechoacannae albae seu griseae seu Jalapae albae” ou, ainda, “Rhuibarbari indici”, que conhecemos pelo nome de “Jalapa branca”. Os espanhóis usavam-na contra manifestações reumáticas e gotosas.

O “Páo de Rhodes, *Convolvulus scoparius*, L., natural das Canárias, fornecia em tempos idos o “Lignum Rhodii”, que triturado desprende um aroma agradável semelhante ao das rosas e, destilado, produz o “Oleum ligni Rhodii aethericum”, que, além do emprêgo que tem como Balsamico, é usado para adulterar a verdadeira “Essência de rosas”.

Muito afamada e empregada é também a “Batata de purga”, *Operculina convolvulus*, MANSO, que é dispersada por toda a América Meridional e Ocidental e também mais comumente conhecida pelo nome de *Piptostegia Gomesii*, MART.; ela nos fornece “Radix Jalapae ochroleuca” ou “Radix Jalapae brasilianae”, que, especialmente em Portugal, substitui perfeitamente a verdadeira “Jalapa”. O resíduo da massa, é, em estado sêco, administrado como purgante às creanças e aparece nos mercados sob os nomes de “Tapioca de purga” ou “Goma de batata”. Praticando incisões obtém-se do caule uma resina que se assemelha muito à da “Escamonea” e que pode ser usada para os mesmos fins.

Da *Ipomoea litoralis*, CHOIS., vulgo “Cipó da praia”, que é frequente em tôdas as costas e praias arenosas do sul do Brasil, provêm a “Couve marinha”, que se emprega contra a hidropsia. O latex serve também como catártico. Sua companheira é a *Ip. pes-caprae*, SWEET., muito mais comum e mais robusta, que conhecem pelo mesmo nome e ainda pelo de “Salsa da praia”; os seus emprêgos são idénticos, com o acréscimo de que ainda usam o decocto das folhas como emoliente e supurativo e, em estado quente, aconselham-no também para as dores reumáticas: machucadas, estas folhas são usadas pelas lavadeiras para alvejar as roupas e dizem que na Ilha de Taíti empregam mesmo as raízes para êste fim, sob o nome de “Pavi”.

A “Flôr do Cardeal” ou “Quamoclit” *Quamoclit vulgaris*, CHOIS., é uma planta cosmopolita das regiões temperadas e cálidas do globo e bastante comum. As flôres são muito belas e grandes, razão porquê também a planta é cultivada nos jardins. As folhas “Foliae Quamoclit” e as sementes “Semen Quamoclit” são preconizadas como antiinflamatório e também administradas em estado pulverizado, como rapé, contra as cefalalgias e, o seu decocto, é ainda empregado em banhos contra o reumatismo, e tópicamente contra as escrófulas.

O *Calonyction speciosum*, CHOIS., vulgo “Bôa Noite”, comum nas margens dos rios Amazonas e Paraguai, é alto-escandente e tem folhas grandes que são igualmente usadas contra o reumatismo e como emoliente.

A *Calystegia sepium*, R. BR., a que já nos referimos, vulgo “Cipó de purga”, fornece “Herba et Radix Convolvuli majoris”. As raízes são drásticas e os caules dão uma fibra mais ou menos forte e aproveitável. HALLIER subdivide, porém, esta espécie em uma série de outras que, segundo êle, são bem distintas. Do mesmo género é ainda a *Cal. soldanella*, R. BR., vulgarmente denominada “Soldanela”, que é também catártica e fornece “Herba Soldanellae” e “Brassicæ marinae”, produtos que são usados como refrigerantes e depurativos e que foram muito afamados contra as hidropsias, escorbuto e as febres palustres e ainda contra os vermes intestinais, tendo sido já citada por DIOSCORIDES.

A *Ipomoea cathartica*, POIR, da Ilha de S. Domingos, é a base do “Sirop de Bauduit”, que, nas colónias francesas, é largamente empregado como catártico enérgico e drástico.

A “Campainha rasteira”, de Portugal, “Bedille, lisette, liset, petit liseron, villée, etc.”, dos franceses, *Convolvulus arvensis*, L., fornece “Herba Convolvuli minoris”, que

é vulnerária e túberas que são fortemente purgativas. Igual propriedade tem: a “Campainha comum”, dos portugueses, “Belle de jour” dos franceses, “Morning glory” dos ingleses, o *Convolvulus tricolor*, L., da Europa Meridional; a “Campainha folha de altea”, *Conv. althacoides*, L., da mesma região: a *Argyria malabarica*, ARN., da região do Malaia, que também é usada na veterinária: *Evolvulus alsinoides*, L., que é comum no Brasil, e cuja decoção serve ainda para combater as febres e as perturbações gástricas crônicas; *Aniseia uniflora*, CHOIS., que corresponde á *An. martinicensis*, CHOIS., da “Fl. Brasiliensis”; *Convolvulus farinosus*, L., do sul da Europa, que fornece sucedâneo da “Escamonea”; *Conv. hirsutus*, RIEB., da Grécia já mencionada por DIOSCORIDES; *Ipomoea corymbosa*, ROTH., do México e ali conhecida e empregada sob o nome de “Coaxihgilt”: *Conv. incanus*, VAHL., do Chile, que contém uma certa porcentagem de ácido prússico e forma a base do “Licor de Nayan”, muito usado em tempos idos: *Jacquemontia guianensis*, (AUBL.) MEISSN. das Guianas e também *Conv. canariensis*, L., das Canárias, que já citamos; *Ipomoea peltata*, CHOIS., das Ilhas Molucas, que, além das propriedades catárticas, é ainda tida como útil no tratamento dos seios inflamados, das oftalmias, etc., sendo o decocto ainda preconizado para o crescimento dos cabelos, fim este para que também usam a *Ipomoea augustifolia*, JACQ., das Índias. A *Ip. triloba*, L., do Perú, é laxativa; *Ip. pubescens*, LAM., do mesmo país, já é mais drástica; *Ip. aquatica*, FORSK., além de fornecer folhas comestíveis, tem raízes fortemente purgativas; *Ip. emetica*, D. C., do México, é, além de catártica, também emética; isto ainda acontece com a *Ip. sepiaria*, KOENIG., das Índias Orientais; *Ip. bracteata*, CAVAN., do México, é levemente laxativa; *Ip. tuberosa*, L., de Jamaica, é catártica e das suas túberas se extrai uma espécie de “Escamonea” muito activa; *Ip. purpurea*, LAM., do Brasil e adjacências, é decorativa e catártica.

Para diversos fins são ainda empregadas as seguintes:

Cressa cretica, L., do litoral do Chile, fornecedora da “Herba Anthylleos creticae maritimae”, como diurético e também contra a queda dos cabelos e como antelmíntico.

Convolvulus tomentosus, LOUR., da Cochinchina, as sementes como diurético e catártico e ainda contra a cloroce, anemia e as suspensões das regras.

Ipomoea tridentata, ROTH., das Índias Ocidentais, toda a planta, em decoctos, contra febres gástricas, dores e sofrimentos hepáticos e reumáticos.

Ipomoea grandiflora, LAM., da mesma região, contra os venenos ofídicos, fim este para que ainda se recomenda a *Ip. dissecta*, WILLD., das Guianas e norte do Brasil, e também a *Ip. campanulata*, L., de Malabar, de que são empregadas sómente as sementes, que tem cheiro de gengivre ou pimenta.

De *Ipomoea gemella*, ROTH., das Índias Ocidentais, recomendam o decocto das folhas contra as aftas.

Ipomoea pes-tigridis, L., da mesma região, tem folhas que aconselham contra as apostemas e úlceras, e também para a hidrofobia.

Ipomoea nil, ROTH., das Antilhas e de todo o Brasil, fornece as “Semen Kalandanae”, que substituem às vezes a “Jalapa” nas drogarias de Calcutá. Torradas e tomadas em infusão elas actuam como catártico enérgico.

Argyria arborea, LOUR., da China e Cochinchina, vulgo “Folha prateada”, é usada na sua pátria contra as inflamações dos seios, para o que se cosinham as folhas até formarem uma pasta, que é aplicada sobre as partes doentes.

Arg. malabarica, CHOIS., da Costa de Malabar, tem raízes preconizadas contra a erisipela, mas suas folhas servem ainda contra os abscessos, úlceras, etc. A planta toda é muito apreciada na Índia. A sua irmã, *Arg. speciosa*, SWEET., da mesma lo-

calidade serve também para êstes fins e ainda para curar o reumatismo articular, escrófulas, etc.

De entre as catárticas o Dr. PECKOLT fez análise da *Ipomoea echioides*, CHOIS., e a respeito dela diz êle o seguinte: «As raízes desta planta, comum em Minas, Matto-Grosso e norte do Brasil, encerram uma resina dura e quebradiça, de côr acastanhada, que aquecida, desprende um cheiro parecido com o do pão de trigo fresco». “Convolvulina” foi o nome dado ao princípio activo, mas afirma êle ser bastante rara e difficil a sua extração. Além da resina, as raízes contem ainda açúcar, sais, fécula e uma matéria gomosa extraível. Elas são prescritas contra as constipações intestinais, como purgativo drástico e usadas igualmente contra a hidropsia, epilepsia e como depurativo em geral.

Segundo o Dr. ALFREDO AUG. DA MATTA, a dose de cinco gramas da goma é drástico, bastando da resina 2 gramas para se obter um efeito satisfatório. Da tintura prescreve êle de $\frac{1}{8}$ - 30 gramas por dia e do decocto 5 gramas em 500 de água; do pó 4 gramas e do extracto fluido 3 gramas. Cremos que estas doses podem ser aceitas para as demais espécies indígenas consideradas purgativas.

Teem emprêgos idénticos: *Ip. Capparoïdes*, CHOIS., do Rio de Janeiro ao norte do Brasil e a *Operculina altissima*, MEISSN., que aparece em todo o nosso país e é, no norte dêste, denominada “Botão amarelo”. Dela é sinónimo a *Op. pteroides*, MEISSN., da “Flora Brasiliensis”.

Mas com esta relação não está ainda completada a lista das espécies exóticas e indígenas mais comumente empregadas na terapêutica. O povo usa ainda grande número de túberas das *Convolvulaceae* que não estão devidamente identificadas, mas o nosso intuito não é também apresentar uma lista completa, desejamos apenas chamar a atenção dos estudiosos para o vasto campo de estudo químico e experimental que as nossas “Flôres de S. João”, Boa noite”, etc., abrem para a sua acção

Chave analítica das secções e géneros das *Convolvulaceae*,
segundo H. Hallier

- Pólen inerme (excepção em *Cardiochlamys*); corola com cinco faces, raro delimitada em cinco áreas distintas, da base ao ápice geral e gradativamente dilatada A - **PSILOCONIAE** 1
- Pólen espinhoso; corola com cinco faces nítidamente delimitadas por duas nervuras que partindo da base se juntam no ápice, da base para o ápice irregularmente ampliada B - **ECHINOCONIAE** 29
- 1 — Embrião acotiledóneo, espiral; folhas nulas ou escamiformes; herva pálida ou amarelada e parasita I-CUSCUTAE : **Cuscuta**.
Embrião com cotilédones, recto ou pouco curvado; plantas verdes 2
- 2 — Cálice gamosépalo ou obliterado; flôres solitárias 3
Cálice chorisépalo (em *Raponia* gamosépalo, mas aí as flôres racemosas) 6
- 3 — Folhas sesseis; ovário inteiro, 2 - filo, 2 - ovulado; cálice gamosépalo II-WILSONIEAE: **Wilsonia**.
Folhas pecioladas; ovário 2 - ou 4 - fido, 4 - ovulado ou (por aborto diversamente carpelado?) inteiro, 2 - ovulado III-DICHONDREAE 4
- 4 — Ovário inteiro, cálice obliterado : **Hygrocharis**.
Ovário partido; cálice gamosépalo 5
- 5 — Ovário 2 - fido : **Dichondra**.
Ovário 4 - fido : **Falkia**.
- 6 — Fruto deíscente ou pequeno, evalve, ténue 7
Fruto indeíscente, grande, lenhoso ou carnoso; pistilo inteiro ou nulo. VI-ERYCIBEEAE 21
- 7 — Flôres geralmente em panículos ou solitárias; cápsula valvulada ou operculada, raro irregularmente deíscente; sépalos com a frutificação, em regra, não aumentados; ovário 4 - ovulado (em *Polymeria* 2 - ovulado) 8
Inflorescência paniculada ou geralmente racemosa; cápsula evalve, ténue, membranácea, 1 - raro 2 - sperma; sépalos os três exteriores ou todos acrescidos depois da ântese com a frutificação (excepto em *Rapona*), escariosos, ovário 2 - raro 4 - ovulado; pistilo inteiro ou bifido. V-PORANEAE 19
- 8 — Pistilo bifido (em *Bonamia*, espécies lenhosas brasileiras às vezes inteiro) ou completamente livre até à base IV-DICRANOSTYLEAE 9
Pistilo inteiro ou singelo (em *Merremia glabra* (Choisy) geralmente bifido). VII-CONVOLVULEAE 23
- 9 — Inflorescência, si lateral, as flôres em panículos ou solitárias; em regra, maior e de estivação geralmente contorto-plicada; genitais raro exsertos 10
Inflorescências laterais, paniculadas ou racemosas; corola minúscula, 5 - fida, de estivação valvulada ou induplicato-valvulada; genitais exsertos. 17

- 10 — Estigmas nos dois pistilos 2-lineares (pistilo bipartido e cada parte novamente bipartida ou pelo menos dividida até certa altura) . . . : **Evolvulus**.
Estigmas 2, rarissimo 4, capitados 11
- 11 — Flôres 4-meras. : **Hildebrandtia**.
Flôres 5-meras. 12
- 12 — Flôres dióicas : **Cladostigma**.
Flôres bissexuais. 13
- 13 — Cápsula 1-sperma 14
Cápsula 4-sperma 15
- 14 — Corola de estivação imbricada; genitais exsertos; pólen elipsóide, com três pregas : **Cressa**.
Corola de estivação induplicato-contorta; genitais inclusos; pólen esférico : **Stylisma**.
- 15 — Corola mínima; filamentos glabros, na base unidenteados quasi estipulados: estigma geralmente peltado, indistintamente bífido, palmatilobado. : **Seddera**.
Corola maior; filamentos não denteados, na base porém quasi sempre glanduloso-vilosos; estigma globoso (em *Bonamia agrostopolis*, Hall., obscuramente bipartido e em *Bon. Burchellii*, Hall., 4-ovóide, em *Bon. trichantha*, Hall., 2-largo-ovalado e por cima complanado). 16
- 16 — Sépalos, os dois exteriores muito maiores que os três interiores, escariosos. : **Prevostea**.
Sépalos, exteriores não ou pouco maiores que os internos, não escariosos. : **Bonamia**.
- 17 — Cápsula 4-valvulada, 1-sperma; bráctea em estado de frutificação ampliada, escariosa, apressa ao cálice : **Neuropeltis**.
Cápsula 2-valvulada, bráctea em estado de frutificação não aumentada 18
- 18 — Conectivo no ápice não dilatado : **Dicranostyles**.
Anteras afixas ao conectivo de ápice dilatado. : **Lysistyles**.
- 19 — Cálice gamosépalo, não aumentado depois da ântese : **Rapona**.
Cálice chorisépalo, sépalos os três exteriores ou todos aumentados depois da ântese em estado de frutificação 20
- 20 — Bractéola 1 ou nula; pistilo inteiro ou bífido; cálice com a maturação do fruto aberto. : **Porana**.
Bractéolas 3; cálice frutífero utriculoso; pistilo inteiro : **Cardioclhamys**.
- 21 — Folhas spatulares; flôres solitárias; óvulos numerosos. : **Humbertia**.
Folhas elípticas; flôres paniculadas; óvulos 10 22
- 22 — Estigma sessil, contorcido 5-ou 10-radiado; corola de lobos bífidos; pêlos geralmente pluriramados : **Erycibe**.
Estigmas 1 ou 2 sobre longo pistilo; corola, quando lobada, de lobos inteiros; pêlos dibraquiados : **Maripa**.
- 23 — Séries de células das glândulas atravessando todo o parênquima foliolar 24
Séries de células das glândulas em fascículos fibrovasculares somente na página parenquimática 25
- 24 — Pêlos geralmente 3 ou mais ramosos; cápsula em regra 8-valvulada; flôres em regra cerúleas; sépalos mais ou menos iguais e nunca decurrentes pelo pedicelo. : **Jacquemontia**.
Pêlos simples; cápsula 4-valvulada; sépalos os 3 exteriores muito maiores que os interiores e quasi sempre decurrentes pelo pedicelo : **Aniselia**.
- 25 — Estigmas 2 filiformes; cápsula 4-valvulada ou evalue; pólen elipsóide com três pregas; ovário 2-locular, 4-ovulado : **Convolvulus**.

- Estigma quando filiforme nem o pólen é esférico nem o ovário 2-ovulado. 26
- 26 — Estigma oblongado, raro filiforme; pólen esférico, granuloso, ornado inteiramente de pequenos discos glabros; brácteas geralmente envolvendo o cálice das flôres solitárias; ovário unilocular. : **Calystegia.**
Pólen quando esférico inteiramente poroso e ovário então perfeitamente 2-locular 27
- 27 — Estigma oval e complanado, ovário 1-locular, 4-ovulado; pólen poliédrico, brácteas afastadas do cálice : **Hewittia.**
Estigmas lineares 2-8; ovário 2-ovulado; pólen como em *Convolvulus*. : **Polymeria.**
Estigmas globosos; ovário 4-ovulado 28
- 28 — Cápsula 4-valvulada, corola com cinco faces atravessada por cinco nervuras atrovioláceas; sépalos com a frutificação raro ampliados; caules raro alados : **Merremia.**
Cápsula operculada transversalmente deíscente; corola com cinco faces enervadas; sépalos na frutificação muito aumentados; caules em regra mais ou menos alados. : **Operculina.**
- 29 — Frutos 4-valvulados (excepcionalmente, exemplo: *Ipomoea staphylina*, R. ET SCH., 2 valvulados ou raro eevalves) pergamináceos VIII - IPOMOEAE 30
Frutos indeíscentes, lenhosos ou farináceos ou carnosos. IX-ARGYREIAE 32
- 30 — Flôres fasciculadas; corola pequena, urceolada; estames sôbre o dorso de escamas insertas no meio da corola e convergidas para o centro da flôr. : **Lepistemon.**
Estames insertos directamente na corola 31
- 31 — Corola actinomorfa, quando coccínea o ovário não 4-loculado; sépalos raro breve calcarados, geralmente longo aristados e inflorescências quasi sempre escorpióides. : **Ipomoea.**
Corola actinomorfa, hipocratimorfa, grande, não coccínea; sépalos glabros, geralmente longo aristados, quando obtusos a inflorescência escorpióide; genitais exsertos : **Calonyction.**
Corola em regra zigomorfa, pequena ou medíocre, coccínea; sépalos glabros, geralmente aristados; flôres em racimos, genitais exsertos, ovário 4-locular. : **Quamoclit.**
- 32 — Brácteas 3; folhas pequenas, elípticas. : **Blinkworthia.**
Brácteas 2; folhas grandes, geralmente cordadas. 33
- 33 — Corola hipocratimorfa; estigma elíptico; ovário 4-locular; frutos lenhosos : **Rivea.**
Corola raro hipocratimorfa; estigma globoso; ovário 2-locular ou 4-locular; baga carnosa ou farinácea : **Argyreaia.**

Aplicando êste sistema creado por H. HALLIER, para as espécies representadas no Brasil, teríamos em vez de 13 géneros para as *Convolvulaceae* e 1 para as *Cuscutaceae*, um total de 18 géneros todos subordinados directamente às *Convolvulaceae* e que poderíamos organizar como segue:

Chave sinóptica para as secções e géneros no Brasil

- Pólen inerme; corola com cinco faces e lobos, raro delimitados por áreas distintas, da base ao ápice gradativamente ampliada **A-PSILOCONIAE** 1
- Pólen armado; corola com cinco faces nitidamente delimitadas por nervuras que partindo aos pares opostos aos sépalos se abrem para o ápice até se juntarem cada uma com a seguinte, formando estreitos triângulos cujo ângulo se intercepta aos lobos, da base ao ápice irregularmente ampliada **B-ECHINOCONIAE** 14
- 1 — Embrião acotiledóneo, espiralado, folhas nulas ou escamiformes muito reduzidas; herva parasita, pálida ou alaranjada **I-CUSCUTAE: Cuscuta.**
Embrião entre cotilédones, recto, ou levemente curvado, plantas verdes e terrestres. 2
- 2 — Cálice gamosépalo ou sépalos soldados até certa altura, ovário 2-fido; flôres solitárias axilares. **II-DICHONDREAE: Dichondra.**
Cálice chorisépalo. 3
- 3 — Pistilo bífido (veja também excepções de *Bonamia (Breweria)*, onde às vezes é inteiro) ou dois completamente livres até à base **III-DICRANOSTYLEAE** 4
Pistilo inteiro (em *Merremia glabra (Ipomoea glabra, CHOISY)* também bífido), raro completamente nulo. 8
- 4 — Estigmas filamentosos pistilo bipartido e ramos bifurcados ou 4-partido até perto da base **Evolvulus.**
Estigmas 2, raro 4, capitados 5
- 5 — Cápsula monosperma; corola de estivação imbricada; genitais exsertos; pólen elipsóide com três pregas **Cressa.**
Cápsula 4-sperma 6
- 6 — Sépalos, os dois exteriores muito maiores que os três internos, escariosos **Prevostea.**
Sépalos iguais entre si ou pouco variáveis em tamanho, os exteriores iguais ou maiores que os internos, não escariosos (os estigmas em *Bonamia Burchellii, CHOIS. HALL.*, às vezes 4-ovóides) **Bonamia.**
Sépalos iguais; corola pouco maior que êles de estivação valvulada ou induplicato-valvulada; genitais exsertos 7
- 7 — Conectivos das anteras no ápice de igual largura; pistilo no ápice bífido **Dicranostyles.**
Conectivos das anteras dilatados em seu ápice; pistilo dividido até perto da base ou até à base **Lysiostyles.**
- 8 — Frutos indeiscentes grandes, lenhosos ou carnosos, estigmas 1 ou 2 sôbre longo pistilo; corola quando lobada de lobos inteiros e os pêlos dibráquiados **IV-ERYCIBEAEE: Maripa.**
Frutos deiscentes capsulares ou minúsculos **V-CONVOLVULEAE** 9
- 9 — Séries de células das glândulas atravessando todo o parênquima das folhas. 10
Séries de células das glândulas em fascículos fibrovasculares sómente na página parenquimática 11
- 10 — Pêlos ramosos ou estrelados; cápsula quasi sempre 8-valvulada, flôres geralmente cerúleas; sépalos mais ou menos iguais e nunca decurrentes

- pelo pedicelo : **Jacquemontia**.
 Pêlos simples; cápsula 4-valvulada, sépalos exteriores 3 maiores que os interiores e às vezes decurrentes e ligados ao pedicelo. . . : **Aniseia**.
 11 — Estigmas 2 filiformes (dando a impressão de um pistilo biramoso); cápsula 4-valvulada; ovário 2-locular e 4-ovulado; pólen elipsóide: : **Convolvulus**.
 Estigmas não filiformes; quando por excepção o são, então, pólen esférico e o ovário 2-ovulado 12
 12 — Estigmas alongados ou oblongados, raro filiformes; pólen esférico, granuloso, ornado de pequenos discos glabros; brácteas geralmente envolvendo o cálice das flôres solitárias; ovário 1-locular : **Calystegia**.
 Estigmas globosos; ovário 4-ovulado 13
 13 — Cápsula 4-valvulada; corola com cinco faces delimitadas por cinco nervuras mais intensamente coloridas; sépalos não ou raramente ampliados com a frutificação; caules raramente alados : **Merremia**.
 Cápsula operculada transversalmente deiscente; corola com cinco faces enervadas; sépalos com a frutificação em regra aumentados em tamanho; caules quasi sempre mais ou menos alados : **Operculina**.
 14 — Frutos 4-valvulados, deiscentes, raramente evalves e indeiscentes, pergaminaços : VI-IPOMOEAE 15
 15 — Corola actinomorfa, sí coccínea, o ovário não 4-loculado e os sépalos raro breve calcarados, quasi sempre longo aristados; inflôrescencia em regra escorpióide, flôres mais freqüentemente roxas; genitais inclusos. : **Ipomoea**.
 Corola actinomorfa, hipocratimorfa, grande, não coccínea; sépalos glabros, geralmente longo aristados, quando obtusos a inflôrescencia escorpióide; genitais exsertos : **Calonyction**.
 Corola recta ou incurvada, menor, coccínea ou vermelha; sépalos glabros, em regra aristados; genitais exsertos; ovário 4-loculado. : **Quamoelit**.

Ainda de acôrdo com os dados fornecidos pelo mesmo trabalho de HANS HALLIER poderemos armar a seguinte chave analítica:

- I — Pólen inerte, liso; fachoas corolíneas raramente nítidas; corola da base ao ápice igualmente dilatada : **PSILOCONIAE**
 1 — Embrião acotiledóneo, espiralado; plantas parasitas, páldias ou alaranjadas : I-CUSCUTEAE: **Cuscuta**.
 2 — Embrião com cotilédones, recto ou levemente curvado; plantas verdes terrestres:
 A — Cálice gamosépalo ou sépalos soldados até certa altura; plantas rasteiras com flôres solitárias axilares. : II-DICHONDREAE: **Dichondra**.
 B — Cálice chorisépalo; plantas trepadeiras, arbustivas erectas ou prostradas.
 a — Pistilo inteiro (em *Merremia glabra*, também partido), raro totalmente nulo:

- § — Frutos indeiscentes e grandes, lenhosos; ovário 10-ovulado; estigmas 1-2 sobre longo pistilo
 IV-ERYCIBEAEE: **Maripa.**
- §§ — Frutos capsulares deiscentes ou minúsculos:
 V-CONVOLVULEAE.
- o — Séries de células das glândulas atravessando todo o parênquima das folhas:
- ‘ — Pêlos ramificados ou estrelados; cápsula geralmente 8-valvulada; flôres em regra cerúleas ou roxoclaras; sépalos mais ou menos iguais e não decurrentes pelo pedicelo . . . : **Jacquemontia.**
- “ — Pêlos simples; cápsula 4-valvulada; sépalos exteriores 3, muito maiores que os internos e às vezes concrecidos com o pedicelo . . . : **Aniseia.**
- oo — Séries de células das glândulas em fascículos fibrovasculares sómente na parte parenquimática:
- ‘ — Estigmas 2, filiformes (dando impressão de um pistilo bipartido em seu ápice): cápsula 4-valvulada; ovário 2-locular e 4-ovulado
 : **Convolvulus.**
- “ — Estigmas não filiformes; quando o são, então, pólen esferóide e o ovário 2-ovulado:
- + — Estigmas alongados ou oblongados, raro filiformes, pólen esferóide, granuloso, ornado de pequenos discos glabros; brácteas geralmente envolvendo as flôres antes da ântese; ovário 1-locular : **Calystegia.**
- ++ — Estigmas globosos; ovário 4-ovulado:
- : — Cápsula 4-valvulada, corola com cinco faces atravessadas por cinco fâchas mais intensamente coloridas; sépalos não ou indistintamente ampliados após a ântese; caules só excepcionalmente alados.
 : **Merremia.**
- :: — Cápsula operculada transversalmente deiscente, corola com cinco faces não tão nítidamente delimitadas; sépalos aumentados depois da ântese; caules em regra alados : **Operculina.**
- b -- Pistilo bipartido ou dois pistilos. III-DICRANOSTYLEAE.
- § — Pistilo bipartido e estigmas filamentosos 4 : **Evolvulus.**
- §§ — Pistilo bipartido ou biramoso, estigmas capitados 2, raro 4.
- o — Cápsula monosperma; corola de estivação imbricada; genitais exsertos, pólen elipsóide com três pregas.
 : **Cressa.**
- oo — Cápsula 4-sperma:
- ‘ — Sépalos desiguaes, os dois exteriores muito maiores, os internos pequenos, escariosos
 : **Prevostea.**
- “ — Sépalos iguais ou os externos um pouco menores,

- não escariosos (em *Bonamia Burchellii* o estigma é às vezes 4-oval : **Bouamia.**
- “ — Sépalos iguais entre si; corola pouco maior do que êles e de estivação induplicato-valvulada; genitais exsertos:
- + — Conectivos das anteras no ápice de igual largura; pistilo de ápice bífido : **Dicranostyles.**
- ++ — Conectivos das anteras dilatados para o ápice, pistilo partido até proximo à base : **Lysiostyles.**
- II — Pólen armado; corola com cinco faces nítidamente delimitadas por pares de nervuras que partindo opostas aos sépalos se abrem para cima até se encontrarem com as seguintes, formando estreitos triângulos cujo vértice se intercepta entre os lóbulos, da base ao ápice mais ou menos irregularmente ampliada. : **ECHINOCONIAE.**
- Frutos 4-valvulados, deíscentes, raro evalves e indeíscentes, pergamináceos : **VI-IPOMOÉAE.**
- A — Corola actinomorfa, sí coccínea, o ovário não 4-loculado e os sépalos raros breve calcarados, quasi sempre longo aristados; inflorescências geralmente escorpióides; flôres roxas ou cerúleas; genitais inclusos : **Ipomoea.**
- B — Corola actinomorfa, hipocratimorfa, grande, não coccínea; sépalos glabros em regra longo aristados, quando obtusos inflorescência escorpióide; genitais exsertos. : **Calonyction.**
- C — Corola recta ou mais geralmente zigomorfa, menor, coccínea ou vermelha; sépalos glabros, em geral aristados; genitais exsertos; ovário 4-loculado. : **Quamoelit.**

DESCRIÇÃO DAS SECÇÕES
E
GÊNEROS DAS CONVULVULÁCEAS DO BRASIL

A. — PSILOCONIAE

Pólen inerme; corola de estivação variável, as cinco faces mesopetalares raro delimitadas ou distintas, da base ao ápice regular e gradativamente ampliada, cerúlea, alba ou amarelado-esverdeada.

Folha geralmente equifacial, isto é, em tôda a parte, com stau-roquímates; estomas entre três células vizinhas dispostas regularmente em triângulo; pêlos em regra 2-ou pluribrâquios.

I - CUSCUTEAE

Flôres 5-raro 4-meras, pequenas, em fascículos geralmente sessis, sessis ou pediceladas, ebrácteadas; sépalos livres mais ou menos iguais ou concrecidos em sua base; corola campanulada ou globosa, 5-raro 4-imbricato-lobada, na fauce, abaixo da inserção dos estames, com 5 raro 4 escamas glanduloso-vilosas; pólen como em *Convolvulus* ou ornado de muitas pregas irregularmente distribuídas; ovário perfeito ou imperfeitamente 2-locular, 4-ovulado; pistilos 2, livres ou um tanto concrecidos; estigma capitado ou agudo; cápsula sêca ou carnosa, transversal ou irregularmente deiscente; sementes glabras; embrião acotiledóneo, espiralado.

Pêlos com células iguais e 1-2-celulares, estípites nulos; fascículos fibrovasculares nas folhas nulos, nos ramos rudimentares, desprovidos do flemate interno.

1 - *Cuscuta*, L.

Herva pálida, parasita, caule filiforme, volúvel fixado por meio de haustores aos ramos e órgãos de outras plantas; folhas nulas ou reduzidas a minúsculas escamas; flôres em bastos glomérulos e geralmente amarelo-esverdeadas ou albacentas.

Mais ou menos 80 espécies distribuídas por tôdas as regiões cá-lidas e temperadas do globo. No Brasil representado por 20 espécies, de que algumas contam um avultado número de variedades e formas. O monografista que se tem occupado últimamente com o estudo das *Cuscutae* americanas é o DR. J. G. YUNCKER, professor de Botânica do De Pauw University de Greencastle, Indiana, dos Estados Unidos da America do Norte.

Na «Flora Brasiliensis de Martius» êste género constitui uma familia aparte colocada logo depois das *Convolvulaceae*.

II - DICHONDREAE

Flôres axilares, solitárias, bracteadas; brácteas 2, axilares, pequenas e aciculares; cálice gamófilo, profundamente 5-fido, externamente seríceo; corola pequena ou minúscula, infundibular exteriormente hirsuta, mais alta que os órgãos genitais; filamentos estaminais curtos, despídos, livres entre si; pólen como em *Convolvulus* ou polidríco; disco baixo, cupulado; ovário 2-ou 4-fido, 4-ovulado ou (por abortamento) inteiro, 1-ocular, 2-ovulado.

Estrutura foliar geralmente bifacial; células vizinhas dos estomas 2; pêlos 2-braquiados. Hervas prostradas e rasteiras; folhas pecioladas, reniformes raro oblongadas e herbáceas.

2 - *Dichondra*, FORST.

(*Syn.*: *Sibthorpieae*, spc. L., *Steripha*, GAERTN., *Demidofia*, GMEL. e *Anonymos*, WALT.).

Herva rasteira, semelhante em seu porte à *Centella asiatica*, L., dela porém distinguida pelas flôres solitárias, corola pequena, 5-fida; ovário 2-fido, hirsuto, 2-ocular, 4-ovulado; pistilo 2 ginobásico, frutos 2,1-loculares, 1-spermos, evalves pericarpo membranáceo.

Representado por duas espécies apenas, de que uma americana e outra natural de outras regiões mais cálidas do globo.

III - DICRANOSTYLEAE

Flôres, em regra, em inflorescências laterais 1 até multifloras; sépalos livres, não aumentados com a frutificação; ovário 4-ovulado; pistilo bifido ou dois pistilos às vezes novamente partidos até certa altura; cápsula valvulada raro irregularmente fendida.

Pêlos dibraquiados (às vezes também simples); folhas geralmente equifaciais; membrana celular em regra tênue; spongenquimatos quando existem com células pequenas e não braquiadas, estomas entre três células vizinhas dispostas em triângulo regular, raro só duas ou mais de três.

3 - *Evolvulus*, L.

(*Syn.*: *Cladostyles*, H. B. K. e *Meriana*, VELL.).

Campestres, herbáceas ou subarbustivas, erectas ou prostradas, raro um pouco volúveis; folhas geralmente pequenas e nas espécies prostradas dísticas; flôres em inflorescências axilares ou terminais, solitárias ou em pequenos panículos ou racimos ou em capítulos nos extremos dos ramos; sépalos iguais entre si, pequenos; corola pequena infundibular ou tubócea de tubo curto raro mais longo e, então, estreito, geralmente cerúlea, raro alva, rósea ou sulfúrea; filamentos esta-

minais 5, despidos, na base um pouco dilatados raro denteados; pólen esférico ornado de pequenas pregas que formam dodecaedros; disco nulo ou muito pequeno e cupular; ovário glabro, 2-raro 1-locular; pistilos cada um com dois ramos, às vezes até perto da base papilosos, levemente torcidos e filiformes; cápsula 4-valvulada, 2-raro 1-locular, 4-ou 2-ou 1-sperma e, então, geralmente oblíqua; sementes pequenas, glabras e opacas.

Folhas em regra equifaciais; estomas entre 3 raro 4 células visinhas.

Mais ou menos umas 80 espécies, na grande maioria distribuídas pelos campos mais secos do Brasil.

Chave para as secções

- I — Flôres terminais, em espigas ou glomérulos 1- SPICATI
 - 1 — Flôres mais longas e não cobertas pelas brácteas - 1 **Lagopoldini**
 - 2 — Flôres sustidas e envoltas por grandes brácteas foliáceas, mais longas que elas - 2 **Bracteosi**
 - 3 — Flôres em glomérulos intermixtos de grandes brácteas - 3 **Phyllostachy**
- II — Flôres em panículos ou racimos terminais II- ACRANTHI
 - 1 — Flôres em panículos grandes terminais, brácteas pequenas 4 **Paniculatae**
 - 2 — Flôres em racimos paucifloros, em ramos foliosos . 5 **Racemulosi**
- III — Flôres solitárias ou em inflorescências paucifloras axilares e esparsas III- SPARSIFLORI
 - 1 — Arbustinhos ou subarbustos de ramos e folhas rijas e flôres solitárias curto pediceladas 6 **Passerinoidei**
 - 2 — Arbustinhos ou hervas com ramos rijos e folhas geralmente acinzentadas seríceas e flôres mais ou menos longas e longo pediceladas. 7 **Linodei**
 - 3 — Hervas ou subarbustos prostados ou ascendentes, geralmente delgados :
 - A — Pedicelos mais curtos que as folhas que as sustentem 8 **Anagalloidei**
 - B — Pedicelos mais longos ou tão longos quanto as folhas que os sustentem 9 **Alsinoidei**

4 - Cressa, L.

(*Syn.*: *Anthyllis*, ALP.).

Planta cosmopolita dispersada pelas regiões litorâneas de quasi tôdas as zonas temperadas, arbustiva não escandente nem lactífera; flôres pequenas, axilares, solitárias, agrupadas nos extremos dos ramos em forma de inflorescências espigadas ou capitadas; brácteas 2, pequenas; sépalos iguais, 5, pequenos, cartilaginosos, obovais e mais ou menos agudos, por fora acinzentados; corola pequena ou minúscula, de tubo curto escondido entre os sépalos, com limbo 5-lobado, por fora hirsuta, de estivação imbricada; órgãos genitais exsertos; filamentos 5 concrecidos em sua base e glabros; pólen minúsculo como em *Convolvulus*; disco obliterado; ovário de ápice hirsuto, 2-lo-

cular; pistilos 2, livres, inteiros e iguais, estigma 2-globoso; cápsula deíscende, 4-valvulado, 1-locular e 1-sperma.

Folhas equifaciais; estomas entre 2-4 células vizinhas. Arbusto ramoso, ramos decumbentes pluripartidos às vezes mesmo prostrados; folhas pequenas, sesseis.

Sómente uma espécie aparece nos pampas da Argentina e que naturalmente deve existir no nosso País, é a *Cressa australis*, R. BR. Além desta, HALLIER cita entretanto outras três espécies cuja validade ainda deixou ficar de quarentena, uma destas é do Chile e outra da Califórnia.

5 - *Prevostea*, CHOIS.

(*Syn.*: *Calycolobus*, WILLD., *Reinwardtia*, SPR., *Dethardingia*, NEES ET M., *Codonanthus*, PLANCH. e *Dufourea*, H. B. K.).

Trepadeiras glabras, vilosas ou tomentosas; folhas de estrutura bifacial, grandes, elípticas ou ovaladas, subcoriáceas; flôres axilares, solitárias ou em racimos, raro em panículos terminais, às vezes aglomeradas; sépalos desiguais, ou todos do mesmo comprimento, mas os exteriores pela sua estrutura, forma e revestimento, diferentes dos internos ou então os exteriores muito maiores, às vezes de outra cor; corola medíocre, infundibulada, com exceção das cinco áreas estreitas epispálicas por fora hirsuta; órgãos genitais inclusos, filamentos glanduloso-vilosos ou nus; pólen de *Convolvulus* ou dodecaedro; disco em regra obliterado; ovário 2-locular; pistilo 2-fido ou dois pistilos; estigma 2-globoso raro bipartido ou 4; cápsula 2-locular, 4-valvulada ou 2-mais tarde 4-valvulada e lenhosa, raro mais tarde irregularmente multipartida do ápice, cartilaginosa, 4-sperma; sementes glabras, raro nas duas margens externas ou totalmente pilosas.

6-7 espécies dispersadas pela América do Sul e na África. No Brasil eram conhecidas 4 espécies, descritas na «Flora Brasiliensis», mas HALLIER subordinou três das mesmas ao género *Bonamia* porque estabeleceu como caracter diferencial os sépalos exteriores de consistência membranácea.

6 - *Bonamia*, THOURS

(*Syn.*: *Breweria*, R. BR. e *Trichantha*, KARST. ET TR.).

Plantas mais ou menos escandentes às vezes quasi erectas e arbustiformes; folhas bifaciais ou equifaciais; estomas entre 2-3 células raro 4; flôres alvas ou roxo-claras dispostas em racimos raro panículos axilares ou terminais; brácteas pequenas, lanceoladas, sépalos de forma variável, iguais, orbiculares ou alongados ou lanceolados, herbáceos, raro pouco desiguais, em regra membranáceos; corola medíocre, infundibulada, com exceção das cinco áreas epispálicas por fora hirsuta; órgãos genitais inclusos; filamentos glandulosos ou vilosos raro nus; pólen de *Convolvulus* ou dodecaedro; disco geralmente obliterado, ovário 2-locular; pistilo 2-fido ou dois pistilos; estigma

2-globoso, raro bipartido ou 4-lobado; cápsula 2-locular, 4-valvulada ou 2-mais tarde 4-valvulada e lenhosa, raro mais tarde fendida irregularmente do ápice para baixo, cartilaginosa, 4-sperma; sementes glabras, raro nas duas margens ou totalmente pilosas.

A este género se subordinam as espécies brasileiras descritas na «Flora Brasiliensis de Martius» como *Breweria*, a saber três; e também mais umas 27 espécies africanas, indianas, australianas e sul-americanas. Neste trabalho descreveremos mais três da flora matogrossense. (Veja-se também essa parte do trabalho).

7 - *Dicranostyles*, BENTH.

Plantas alto-escandentes, glabras, com folhas coriáceas e inflorescências axilares pequenas paniculadas e curtas, relativamente floribundas, porêm de pouco realce; flôres pequenas, alvacentas; brácteas minúsculas escamiformes; sépalos iguais entre si e orbicular-alongados; corola profundamente 5-partida, filamentos insertos na fauce da corola, exsertos, de ápice recurvado, base dilatada e glanduloso-pubérula; anteras com conectivo menos distinto que no género seguinte; disco cupulado; pistilo dividido até perto da sua base, com estigmas capitados esféricos; ovário glabro, 2-locular; cápsula 1-2-sperma, 1-2-locular (no primeiro caso por abortamento), ovóide, coriácea e 2-valvulada.

Dêste género conhecia-se até aqui apenas duas espécies, agora vamos reunir a essas mais uma da flora matogrossense.

8 - *Lysiostyles*, BENTH.

Arbusto escandente com folhas coriáceas de dorso tomentoso-ferrugíneo; flôres alvas em pequenos panículos axilares; brácteas pequenas, escamosas; sépalos iguais entre si e orbiculares; corola rotáceo-campanulada, profundamente 5-fida, de estivação valvulada; filamentos 5, curtos, rectos, na base dilatados e unidos em um anel; anteras com duas tecas curvadas, subreniformes, fixadas no conectivo de ápice dilatado, introrsas (êste conectivo tem a forma obcordada e separa as tecas); disco cupulado e pequeno; ovário 1-locular e 4-sperma; pistilo 2-fido até a base; estigmas esferóides ou mais ou menos elipsóides, 2; cápsula ainda pouco conhecida.

Uma única espécie (*Lys. scandens*, BTH.) nas Guianas, mas no norte do Brasil e regiões circumjacentes devem existir ainda outras.

IV - ERYCIBEA

Flôres paniculadas ou axilares solitárias; sépalos 5, livres, suborbiculares, convexos, entre si iguais, coriáceos; corola campanulada ou infundibuliforme, 5-lobada ou 5-partida; pistilo inteiro, longo; estigma de base bipartida ou dois e reflexos; fruto indeiscente, grande, lenhoso.

9 - Maripa, AUBL.

(Syn.: *Mouroucoa*, AUBL. e *Maireria*, SCOP.).

Plantas arbustivas meio escandentes, mas não volúveis; folhas coriáceas, glabras e de base não cordiforme; inflorescências terminais paniculadas; flôres medíocres; sépalos iguais entre si, coriáceos, não aumentados depois da ântese; corola por fora hirsuta, inteira e lobada indistintamente ou também distintamente 5-partida, de estivação variável, campanulada ou infundibulariforme; órgãos genitais em regra inclusos; filamentos na base dilatados e viloso-glandulosos; disco anuliforme ou cupulado; pólen como em *Convolvulus* ou dodecaedro; ovário glabro, 2-ocular, 4-ovulado; pistilo longo e inteiro; estigma até a base bipartido ou dois estigmas deflexos; fruto grande, elipsóide, glandiforme, lenhoso, 1-lojado e 1-spermo; semente glabra, oblonga, ventre plano, dorso convexo; embrião recto; cotilédones planos, na base cordados, ápice arredondados. Nas partes vegetativas os pêlos são nulos nas espécies conhecidas até hoje, mas nas inflorescências e até sôbre as corolas êstes são dibraquiados.

Conhecidas são 10-12 espécies distribuídas pela América do Sul tropical, especialmente Guianas, Amazonas e Pará. Uma das mais belas e decorativas é a *Maripa passifloroides*, BTH., cujas flôres alcançam até 6 cm. de diâmetro e tem a corola azul de cobalto por fora e alvacentas por dentro. (Uma estampa desta bela planta já foi dada em nosso trabalho «Flora do Brasil»).

V - CONVULVULAE

Flôres axilares solitárias ou em racimos ou panículos; sépalos livres, depois da ântese sob o fruto raro ampliados; corola quasi inteira, de estivação contorto-plicada, com cinco faces em regra indistintamente limitadas por zonas, mas confluentes com as áreas episépálicas; órgãos genitais inclusos (excepção feita de *Jacquemontia solanifolia*, HALL.); filamentos 5, de base dilatada e glanduloso vilosa, ovário 4-ovulado; pistilo longo e inteiro; cápsula valvulada ou operculada, raro irregularmente deiscente da base para o ápice.

Folhas geralmente herbáceas, estomas entre duas células vizinhas.

10 - Jacquemontia, CHOISY

Plantas escandentes, volúveis, prostradas ou subarbustivas erectas, herbáceas pilosas ou vilosas raro glabras; folhas mais geralmente cordadas ou lanceoladas ou elípticas, inteiras, raro serrilhadas ou lobadas, de estrutura bifacial, com os estomas entre duas células vizinhas, pêlos 3-pluribraquiados, raro dibraquiados ou simples; flôres em racimos axilares, bastas ou esparsas e ainda em umbelas às vezes capitados, mas raro solitárias; sépalos mais geralmente iguais entre si raro os exteriores maiores e de base então um tanto cordada; corola

mais ou menos campanulada, medíocre ou pequena, freqüentemente cerúlea raro alba ou vermelha, por fora pilosa e dividida em cinco faces delimitadas pelas fachas epispálicas atenuadas para a base; órgãos genitais inclusos; filamentos inseridos na base da corola; pólen dodecaedro ou elipsóide com 3-8 pregas; disco obliterado ou nulo; ovário 2-locular; pistilo inteiro e estigmas 2, geralmente mais ou menos elípticos ou oblongados, planos por cima, raro lineares ou mais globosos; cápsula mais tarde 8 raro 4 ou ainda 2-valvulada, 4-sperma; sementes glabras, raro tuberculosas ou velutinas, nas margens dorsalmente membranosaladas.

Chave para as diversas secções:

- § - 1 — Pedúnculos axilares ápice distintamente dicótomo-ramosos, 5-multifloros raro 3-1-floros (ex.: *Jacq. erecta* e *Jacq. grandiflora*), cimos laxos ou agregados **Cymosae**
- § - 2 — Flôres agregadas em densos cimos, numerosas, sesseis, formando capítulos globosos ou hemisféricos, com folhas involucrais **Capitatae**
- § - 3 — Pedúnculos axilares 1-3-floros ou racimosos paucifloros **Heterogeneae**

As 60 a 70 espécies que compõem o género estão dispersadas pela América tropical, especialmente no Brasil, Austrália, Ásia, África, etc. No Brasil conhecemos até hoje mais ou menos umas 30-40.

11 - Aniseia, CHOISY

Hervas ou trepadeiras, às vezes prostradas; folhas de forma variável, glabras ou piloso-tomentosas; flôres solitárias ou sobre pedúnculos axilares; sépalos desiguais, herbáceos, 3 (às vezes 2) exteriores maiores de base geralmente cordada ou também decurrentes pelo pedicelo, depois da ântese, na frutificação, ampliados, interiores menores e mais lanceolados; corola largo-tubulosa, campanulada ou infundibuliforme, com limbo pouco ou indistintamente lobado, com excepção das áreas epispálicas por fora hirsuta, as faces hirsutas terminadas em ângulo agudo e saliente; estames inseridos na base da corola, inclusos; pólen dodecaedro; disco obliterado ou nulo; ovário glabro, 2-locular; estigmas 2, capitados, variáveis em forma; cápsula 4-valvulada, 2-locular, 4-sperma; sementes grandes, glabras, opacas, escuras.

Chave para as diversas secções

(de acôrdo com PETER)

- § - 1 — Grandifloras, isto é, sépalos exteriores de 1,5-3 cm. e corola de 3-5 cm. de comprimento . . . **Grandiflorae**
- § - 2 — Parvifloras, isto é, sépalos exteriores de 1-1,5 cm. e corola de 1-2 cm. de comprimento . . . **Parviflorae**

PETER afirma serem conhecidas mais ou menos 15 espécies; na «Flora Brasiliensis» MEISSNER descreveu 8 para o Brasil; mas, HALLIER, diz que só existem 3-5 espécies, de que uma sómente é exótica. As demais descritas na «Flora Brasiliensis» já foram, por este último especialista, incluídas em outros géneros, taes como sejam *Ipomoea* e *Jacquemontia*. *A. gracilima*, CHOIS., *A. Velloziana*, CHOIS. e *A. heterantha*, CHOIS. foram subordinadas a *Jacquemontia* e *A. hastata*, MEISSN. foi, com outras espécies exóticas, incluída às *Ipomoea*. Pelo exposto verifica-se portanto que a chave supra citada e exposta não tem mais nenhuma razão de ser e que a poderemos substituir desde já pela seguinte:

- 1 — Herva totalmente tomentosa, serícea — *An. nitens*, CHOIS.
- 2 — Herva glabra ou pouco pubescente.
 - a — Sépalos exteriores cordato-ovalados — *An. cernua*, MORIC.
 - b — Sépalos exteriores elípticos de base decurrente — *An. uniflora*, CHOIS.

Pois, como se vê, pelo trabalho citado de HALLIER, *An. Martiniensis*, CHOIS. é sinónimo de *An. uniflora*, CHOIS. e *An. ensifolia*, CHOIS. igual com *An. cernua*, MORIC.

12 - *Convolvulus*, L.

(*Syn.*: *Rhodorrhiza*, WEBB. e *Pantoczekia*, GR.?).

Hervas geralmente anuais, prostradas ou volúveis, às vezes arbustivas erectas; folhas esparsas, inteiras, denteadas ou um tanto lobadas; pedúnculos axilares 1-multifloros; flôres mediocres ou pequenas; brácteas pequenas ou nulas; sépalos 5 e mais ou menos iguais, geralmente pergamináceos, elípticos ou lanceo-acuminados, raro orbiculares ou um tanto truncados, convexos, nas espécies maiores mais tarde ampliados sob o fruto, coriáceos; corola campanulada, alba, raro alaranjada ou amarelada, em regra glabra, com cinco faces mal delimitadas pelas nervuras opostas aos sépalos, filamentos estaminais em regra desiguais; pólen elipsóide, longitudinalmente com 3 pregas; disco anular ou cupulado, ovário 2-locular; estigma 2-filiforme; cápsula 4-valvulada, 2-locular, 4-sperma, raro irregularmente deiscente da base para o ápice e 3 ou 2 ou 1-sperma e, então, oblíqua; sementes escuras, verruculosas.

Para o Brasil são descritas (na «Flora Brasiliensis de Martius») 14 espécies, de que talvez algumas tenham de ser consideradas sinónimas e uma ou outra subordinada à géneros diferentes. A maior parte aparece entretanto no Antigo Continente, onde, segundo HALLIER, são conhecidas 150-190 diferentes espécies.

13 - *Calystegia*, R. BR.

(*Syn.*: *Volvulus*, MEDIC.).

Plantas volúveis que brotam anualmente outra vez dos rizomas, raro prostradas ou mais ou menos erectas; folhas sagitadas ou cor-

dadas, raro lobadas, pecioladas e geralmente glabras, de estrutura bifacial, estomas entre duas células vizinhas, pêlos simples; inflorescências axilares 1-paucifloras; sépalos 5 ovais lanceolados, agudos, quasi iguais, geralmente glabros, herbáceos; brácteas 2, geralmente grandes e foliáceas, herbáceas, largo-ovaladas e aconchavado-inflatas, envolvendo o cálice; corola grande, especiosa, campanulada, lobos arredondados 5, glabra, alba ou roxo-clara, raro amarelada; faces mesopetalares 5 atravessadas por cinco linhas pelúcidas em sua base e exteriormente evanescidas; filamentos quasi ou perfeitamente iguais; pólen esferóide, completamente poroso; ovário incompleto 1-locular; estigma bipartido e plano na face interna, partes elípticas, raro lineares; cápsula 4-valvulada, 4-sperma; sementes escuras, glabras ou verruculosas.

PETER diz que apenas 7 espécies são conhecidas, que se acham distribuídas pelas regiões temperadas e os trópicos de todo o globo, mas HALLIER, na sua revisão das *Convolvulaceae*, juntou a estas sete algumas até aqui subordinadas ao género *Convolvulus* e subdividiu também *Calystegia sepium*, R. BR., de forma que fala agora de 16-20 espécies, embora tenha transferido, por outro lado, a *Cal. setifera*, MEISSN. para as *Ipomoeae*, onde, devido ao pólen espinhoso, brácteas às vezes ferteis ou florigeras e corola distintamente 5-faciada, ela deve vir a ficar segundo a sua opinião.

14 - *Merremia*, DENNST.

(*Syn.*: uma parte de *Ipomoea*, L., *Batatas*, CHOIS. e *Aniscia*, CHOIS., *Skinneria*, CHOIS. e *Spiranthera*, BOJ.).

Plantas de porte bastante variável, ora trepadeiras, ora prostradas e também erectas; folhas palmadas ou inteiras e elípticas, hastadas ou pedati-lobadas ou cordadas e às vezes atrofiadas escamiformes; caules raramente alados, geralmente roliços; flôres axilares, em regra longo pedunculadas, solitárias ou em racimos paucifloros raro paniculadas e muito numerosas; brácteas pequenas; sépalos 5 mais ou menos iguais entre si, geralmente pergamináceos, elípticos ou lanceo-acuminados, raro orbiculares ou truncados, convexos, nas espécies maiores ampliados sob o fruto e coriáceos; corola campanulada, alba, raro alaranjada ou amarelada, em regra glabra, por fora com cinco faces mesopetalares acuminadas para o ápice e mais carregadas ou es-triadas, raro mal definidas e confusas; anteras geralmente torcidas ou recurvadas no ápice; pólen elipsóide, com 3, raro 4-11 pregas longitudinais ou dodecaedro ou ainda como em *Calystegia*; ovário 2-locular ou mais geralmente 4-locular, raro incompletamente 2-locular; estigmas 2-globulares; cápsula 4-valvulada, 1-4-loculada, deiscente, na base do pistilo às vezes primeiro aberta por um minúsculo opérculo e depois fendida regularmente em 4-válvulas; sementes 4, raro em menor número, glabras, opacas, raro pubérulas.

Existiam três géneros pequenos que últimamente se achavam subordinados a *Ipomoea*, L., eram êles: *Merremia*, DENNST., *Skinneria*, CHOIS. e *Spiranthera*, BOJ., d'entre os quais deveria ser escolhido

o nome sob o qual deveriam ser agrupadas as 40 espécies com os caracteres supra descritos. Dêles foi escolhido o primeiro, não só porque era mais antigo, mas ainda porque o último dêstes abrange, ao lado de duas espécies de *Merremia*, a *Operculina Tuperthum*, e também já foi ocupado anteriormente para designar um género de *Rutaceae*.

Mais ou menos 40 espécies, quasi tôdas até aqui subordinadas às *Ipomoeae*, e distribuídas às diversas secções dêste género, dispersadas pelas regiões temperadas e cálidas de todo o globo.

No Brasil êste género é representado pelas seguintes espécies:

Merremia glabra (CHOIS.) HALL. (-*Ipomoea glabra*, CHOIS., *Ip. Hostmanni*, MEISSN.).

Merremia umbellata (L.) HALL. (-*Ipomoea umbellata*, MEYER) Fl. Br. VII, p. 263.

Merremia contorquens (CHOIS.) HALL. (-*Ipomoea contorquens*, CHOIS.) Fl. Br. p. 286.

Merremia quinquefolia (GRISEB.) HALL. (-*Ipomoea quinquefolia*, GRISEB.) ob. cit. p. 289.

Merremia tomentosa (POHL.) HALL. (-*Ip. tomentosa*, POHL. e *Batatas tomentosa*, CHOIS.) Fl. Br. p. 245, cujo género parece ter sido dado trocado por HALLIER.

Merremia potentilloides (MEISSN.) HALL. (-*Ipomoea potentilloides*, MEISSN.) ob. cit. p. 230.

Merremia aturensis (H. B. K.) HALL. (-*Ipomoea aturensis*, G. DON.) ob. cit. p. 251.

Merremia cissoides (GRISEB.) HALL. (-*Ipomoea cissoides*, GRISEB.) ob. cit. p. 229.

Merremia pentaphylla (JACQ.) HALL. (-*Ipomoea pentaphylla*, JACQ.) ob. cit. p. 287.

Merremia calycina (MEISSN.) HALL. (-*Ipomoea calycina*, MEISSN.) ob. cit. p. 260.

Merremia dissecta (PURSH.) HALL. (-*Ipomoea dissecta*, PURSH. dada como syn. de *Ip. sinuata*, ORTEGA) dela ainda a variedade *Maximiliani*, GR. (-*Ipomoea fulva*, BERTOL, que é igual ainda a *Ip. Maximiliani*, MEISSN.) Fl. Br. p. 285.

Merremia ericoides (MEISSN.) HALL. (-*Ipomoea ericoides*, MEISSN.) ob. cit. 251.

Merremia digitata (SPR.) HALL. (que segundo elle é *-Gerardia digitata*, SPR. que é também idêntica com *Ipomoea albiflora*, MORIC.).

Estas estão, entre outras muitas exóticas apontadas pelo Dr. H. HALLIER, como incluídas no género por êle reerguido.

15 - Operculina, MANSO.

(*Syn.*: *Ipomoea*, em parte; *Spiranthera*, BOJ., em parte; *Piptostegia*, HOFFM.).

Plantas trepadeiras grandes, com folhas inteiras ou profundo-lobadas de estrutura semelhante à das *Merremia*, os estomas porêm às vezes entre maior número de células e os pêlos simples ou nulos; flôres especiosas, axilares solitárias ou em cimos ramosos paucifloros; alabastro floral grande, ovóide; sépalos grandes, a princípio pergamináceos glabros, castanhos ou mais escuros, ventricosos, sob o fruto muito ampliados, máximos, coriáceos e, por fim, nas margens irregularmente lamelados; corola tubuloso-infundibulada, raro campanulada, clara raro sulfurosa ou vermelha, por fora às vezes hirsuta, com cinco faces um tanto confluentes entre si e não delimitadas por nervuras especiais; genitais inclusos; anteras grandes, depois contorcidas; pólen elipsóide, com 3 raro 4 pregas longitudinais, raro dodecaedro; ovário glabro e bilocular; estigma 2-globoso; fruto evalve, 1-ou, raro, pleiospermo, epicarpo acima do meio transversalmente fendido largando a parte superior com o pistilo em forma de opérculo, a parte inferior castanha, o endocarpo mais tarde irregularmente fendido membranáceo e amarelado; semente escura, glabra, opaca, às vezes muito grande.

Segundo HALLIER 15 espécies, distribuídas pelos trópicos em geral.

Chave para as secções :

- A — Folhas profundamente 5-7-partidas ou palmadas ; três espécies.
 B — Folhas inteiras e cordadas ou ligeiramente lobadas ou angulosas ; três espécies.

B. - ECHINOCONIAE

Pólen esférico, completamente poroso e espinhoso; sépalos livres; corola de estivação contorto-plicada, as faces mesopetales sempre delimitadas por nervos mais salientes que se juntam para o ápice e se interceptam entre os seus lobos, de base para o ápice irregularmente ampliada e geralmente roxa ou róseo-cárnea; filamentos na base dilatados e cobertos de pêlos ou glândulas; ovário 4-ou 6-ovulado; pistilo inteiro; estigma capitado inteiro ou bilobado ou bigiboso, raro filiforme.

Folhas de estrutura semelhante à de *Merremia*, mas os pêlos simples, estípite curtíssimo e cilíndrico, geralmente unicelular.

VI - IPOMOEAE

Sépalos sob os frutos não ou indistintamente ampliados; ovário 4-raro 6-ovulado; fruto 4-valvulado ou raro evalve, epicarpo pergamináceo; geralmente dotadas de células lactíferas solitárias.

16 - *Ipomoea*, L.

(*Syn.*: Nil, MEDIC., *Convolvuloïdes*, MOENCH., *Exogonium*, *Pharbitis*, *Marcellia*, CHOISY, *Batatae* et *Aniseiae* spec. CHOISY, *Bombycosperma*, PRESL. (?), *Elythrostamma*, DON., *Legendrea*, WEBB. (?), *Calycanthemum*, KLOTZSCH.).

Plantas erectas ou trepadeiras ou prostradas, arbustivas ou herbáceas, de porte muito variável; folhas variáveis, inteiras ou lobadas; flôres axilares, solitárias ou cimosas, raro em panículos ou espigas terminais; sépalos muito variáveis; corola infundibulada, mas de bôjo mais ou menos irregularmente ampliado da base para o ápice, quando coccinea nem os sépalos aristados nem o ovário 4-loculado; órgãos genitais inclusos, raro exsertos; filamentos estaminais na base um pouco dilatados não escamosos; ovário 1-3-locular, raro 4-loculado; estigma capitado, inteiro ou 2-raro 3-globular, rarissimo bilinear; cápsula 4-ou 6-valvulada, 4-ou 6-rarissimo 1-sperma e mais raro ainda evalve e 4-1-sperma, pericarpo pergamináceo; sementes glabras ou barbeladas ou totalmente velutinas ou lanosas.

Existem mais ou menos 400 espécies distribuídas por todas as regiões cálidas e temperadas do globo, mas no Brasil temos aproximadamente 120, que assim poderíamos agrupar:

Chave para as secções:

- A — Caules erectos ou mais ou menos ascendentes até decumbentes, nem volúveis nem escandentes e nem radiciferos **I - Orthipomoea.**
- B — Caules prostrados não volúveis, às vezes radiciferos **II - Erpipomoea.**
- C — Caules, ou pelo menos os seus extremos, volúveis **III - Strophipomoea.**

17 - *Calonyction*, CHOIS.

(*Syn.*: *Ipomoea*, segundo MEISSNER em parte e *Bonanox*, RAF., também segundo outros autores espécies de *Convolvulus*).

Plantas trepadeiras, anuais, glabras; folhas cordadas, às vezes angulosas, ramos mais ou menos ornados de moles elevações espiniformes (muricados), estrutura das folhas como em *Quamoçlit*, isto é, bifacial, impregnadas de *latex*; flôres axilares aos pares, raro numerosas sobre pedúnculos simples ou ramificados, às vezes também solitárias, geralmente zigomorfas; sépalos herbáceo-membranáceos, longo-aristados em seu ápice, raro obtusos, mais ou menos iguais entre si ou os exteriores menores; corola grande, alva ou róseo-cárnea, glabra, hipocratimorfa, tubo estreito, muito longo ou acima do meio um pouco mais dilatado, actinomorfo ou mais ou menos zigomorfo; órgãos genitais exsertos; ovário glabro, 4-ovulado, 2-ou raro 4-loculado; estigma 2-globuloso; cápsula 4-valvulada, 4-sperma; sementes glabras opacas.

Apenas três espécies, duas das quais cosmopolitas nas regiões tropicais e subtropicais do globo, comuns no Brasil, e uma do México. Hallier separa, entretanto, a variedade *muricata*, CHOISY de *Calonyction speciosum*, CHOISY (*Ipomoea bonanox*, L.), como uma espécie autónoma e apresenta ainda *Cal. ventricosum*, HALLIER, do México, como espécie nova, ao mesmo tempo transporta *Cal. grandiflorum* CHOISY (*Ip. tuba*, DON, na Fl. Br.) para o género *Ipomoea*.

18 - Quamoclit, MOENCH.

(Syn.: Espécies de *Ipomoea*, segundo MEISSNER e outros; *Calboa*, CAV., *Macrostemma*, PERS.; *Morenoa et Mina*, LLAV. ET LEX.).

Plantas herbáceas trepadeiras anuais, geralmente glabras; folhas cordadas, também em regra angulosas ou mais ou menos 3-5-lobadas, raro pinadas; flôres axilares em pedúnculos geminados ou mais abundantes e dispostas em racimos, raro em panículos grandes ou solitárias, em regra zigomorfas; sépalos herbáceo-membranáceos, pequenos, glabros, obtusos, no ápice às vezes mucronados e no dorso proximo do mesmo corniculados, quási iguais ou os exteriores mais curtos; corola menor que no género precedente, coccínea, glabra, hipocratímorfa ou no tubo longo ou curto um tanto ventricosa e oblíqua ou infundibular, limbo patente ou urceolado, em regra zigomorfo; órgãos genitais longe exsertos, resupinados; estames exteriores geralmente $\frac{3}{5}$ mais longos; ovário glabro, 4-loculado, 4-ovulado; pistilo um pouco mais longo que os estames; estigma 2-globular; cápsula 1-valvulada, 4-locular, 4-sperma, sementes despidas, escuras, opacas, raro pubéculas.

Folhas de estrutura bifacial.

HALLIER afirma que só 7 espécies formam este género e que estas aparecem quási todas na América e outras regiões cálidas do globo. Em relação às descritas na «Fl. Brasiliensis» estas agrupam-se da seguinte maneira:

- 1 — *Quamoclit vulgaris*, CHOISY (*-Ipomoea quamoclit*, L.).
- 2 — *Quamoclit grandiflora*, DON. (*-Ipomoea hederifolia*, L.? e *Ipomoea Llavecana*, MEISSN.).
- 3 — *Quamoclit coccinea*, MOENCH. (*-Ipomoea coccinea*, L., *Quam. hederifolia* e *Q. phoenícia*, CHOIS., etc., por onde se verifica que sinónimos das espécies n.º 4 e 5 da Fl. são reunidas em uma espécie).
- 4 — *Quamoclit sanguinea*, DON. (*-Ipomoea globosa*, MEISSN., que também compreende vários sinónimos na Fl. subordinados a outras espécies).
- 5 — *Quamoclit vitifolia*, DON. (*-Ipomoea Hartwegii*, MEISSN.).
- 6 — *Quamoclit mina*, DON. (*-Ipomoea versicolor*, MEISSN.).

Por onde se vê que as sete espécies da Secção *Quamoclit* foram reduzidas a seis. A *Ipomoea solanifolia*, L. a ela igualmente subordinada, passou para o género *Jacquemontia*.

MATERIAL ESTUDADO

1 - *Cuscuta*, L.

Conforme ficou dito mais atrás os autores mais modernos não mais subordinam as *Cucutae*, vulgo «Cipó-chumbo» ou «Aletria» à uma família aparte, mas sim directamente às *Convolvulaceae*, onde, por suas afinidades se agrupam sob a subfamília PSILOCONIAE, formando uma secção isolada.

No «Pflanzenfamilien» de ENGLER & PRANTL., PETER divide as espécies dêste género em 9 grandes secções e afirma existirem mais ou menos 90 dispersadas por todas as regiões cálidas e temperadas do globo. HALLIER diz, entretanto, que só 80 espécies são consideradas válidas. Para o Brasil o Professor MEISSNER, na «Flora Brasiliensis», descreve 18. Mas na América Central e Setentrional existe o maior número de espécies do mesmo, em segundo lugar vem a Ásia, depois a África, Europa e finalmente a Australásia.

As *Cuscutae* que aparecem no Brasil, e, destas, tôdas que mais embaixo citaremos, encontram largo emprêgo na medicação popular; o seu suco é usado como antiflogístico, nos casos de hemoptises, inflamações da garganta, contra as rouquidões, etc., e é afamado contra abscessos internos e vômitos hepáticos. O pó da planta moída é empregado para curar ferimentos recentes, colocando-o directamente sôbre os mesmos. Maiores que suas utilidades, são, em outros países, os danos causados por estas plantas parasitas. Elas causam prejuizos enormes nas culturas do linho, nas de alfafa e outras *Leguminosae* e a sua propagação é tanto mais fácil quanto mais difficil a sua exterminação, porquê mesmo os frutos imaturos já têm poder germinativo e além disto as sementes conservam êste poder durante muito tempo. As sementes de *Cuscuta lupuliformis*, por exemplo, ainda germinam depois de terem sido submetidas durante 50-60 dias á acção de agua amoniacada.

Decorativas são relativamente poucas espécies e sómente a *Cuscuta reflexa*, ROXB. tem, até ao presente, sido cultivada nos jardins, sôbre os ramos do *Pelargonium*. A sua multiplicação artificial se faz enxertando os nódulos que ela forma e que permanecem mesmo depois de secados os ramos durante o inverno.

Cusc. racemosa, MART. var. *brasiliiana*, ENGL.

(MEISSNER, Flora Brasiliensis de MARTIUS, vol. VII, pag. 384).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2774, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 10-1-19.

Museu Paulista: n.º 4381, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, S. Paulo, em 26-12-96 (dada como sendo *Cusc. obtusiflora*, H. B. K. var. *glandulosa*, ENGL.); — n.º 2884, PUTTEMANS, Piracicaba, S. Paulo, em 11-8-94 (det. como *Cusc. tinctoria*, MART.), uma sôbre *Baccharis* e a outra sôbre espécies cultivadas de *Medicago*.

var. *calycina*, ENGL.

(Ob. cit. pag. 384).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3351 (leg. A. GEHRT), Mboi, S. Paulo, em 1-6-19, vivendo sobre espécies de *Baccharis*, sobre *Myrtaceae* e *Nectandra*; — n.º 7265 (BRADE leg. n.º 6026), Bosque da Saude, S. Paulo, vegetando sobre *Nectandra*, espécies de *Myrtaceae* e ainda sobre *Weinmannia* e *Miconia*.

Museu Paulista: n.º 824, LÖFGREN, S. Carlos do Pinhal, S. Paulo, em 4-7-88 (det.); — além d'êste muitos outros exemplares colhidos pelo DR. USTERI, dados como *Cusc. obtusiflora*, H. B. K. e como *Cusc. partita*, CHOISY e vegetando sobre diversas plantas: — n.º 2, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, 23-3-07.

Comissão Rondon: n.º 6188, HOEHNE, Serra da Piedade, Minas-Gerais, em 11-9-15, sobre *Leandra* e *Clidemia*.

Parasita, côr amarelo-alaranjada, vulgarmente conhecida pelos nomes de «Cipó chumbo», «Fios de ovos», «Aletria de páo», etc.

Cusc. obtusiflora, H. B. K.

(Ob. cit. pag. 380).

Comissão Rondon: n.º 4016, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-9-11, vegetando sobre *Aeschynomene sensitiva*, Sw.; — n.º 1133, IDEM, S. Luiz de Cáceres, idem, em 1-9-09, sobre *Indigofera lepedezoides*, H. B. K.

Pelo seu aspecto pouco diferente da seguinte e, como ela, empregada para os fins supra citados.

Cusc. partita, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 386).

Comissão Rondon: n.º 1048, HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, em 1-9-09 e n.º 1026, IDEM, idem, enviada para e determinada na Europa, n.ºs 4481 e 4482, IDEM, em Coxipó da Ponte, Mato-Grosso, em 3-9-11. A primeira sobre espécies rasteiras de *Sida* e as últimas sobre *Richardsonia* aff. *astroites*, SCHUMANN., plantas que ocupam as manchas mais limpas dos cerrados perto de Cuiabá. Caules vermelhos côr de abóbora e flôres alvas.

2 - *Dichondra*, FORST.

Plantas rasteiras, pequenas, que, pelo seu porte e a forma das suas folhas, lembram a *Centella asiatica* (L.), URB., e de algumas espécies de *Hydrocotyle* da família natural das *Umbelliferae*. Na «Flora Brasiliensis», MEISSNER descreve cinco espécies e PETER (Pflanzenf. de ENGLER & PRANTL.) confirma o mesmo número, mas H. HALLIER na sua revisão da família das *Convolvulaceae* diz que só reconhece duas espécies e a nós parece que esta opinião é realmente

a mais acertada, e, de acôrdo com ela, teremos de reunir tôdas as descritas para o Brasil sob um mesmo nome. Mas como o «Index Kewensis» ainda reconhece outras como bôas, daremos aqui as espécies de acôrdo com esta obra.

Tal como a *Centella* e o *Hydrocotyle* também estas plantas se prestam bem para a formação de relvados. Especialmente em lugares mais ou menos sombrios, elas se desenvolvem rãpidamente e, se houver o cuidado de separar do meio delas aservas prejudiciais, em pouco tempo revestem grandes superfícies.

Dich. repens, FORST. var. **macrocalyx**, MEISSN.

(C. FR. MEISSNER, Fl. Br. de MARTIUS, vol. VII, pag. 388).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 154, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 24-5-17; — n.º 170, IDEM, idem, em 1-6-17; — n.º 2077 (CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, S. Paulo, ofer. em 5-9-18; — n.º 7255 (BRADE n.º 5565), Serra da Cantareira, S. Paulo, em 12-9-11.

Museu Paulista: n.º 5838, G. EDWALL, beira do caminho para a Água Branca, Capital, S. Paulo, em 1902, s-d. e s-det.; — n.º 5839, CAMPOS NOVAIS, Campinas, S. Paulo, s-d. e s-det.

Êste material examinado é um documento em favor do que dissemos mais em cima, as folhas são tão variáveis quanto o comprimento dos pedúnculos florais. Entre o mesmo temos um exemplar que vegetava entre *Ophiopogon japonicus*, KER., vulgo «Pêlo de urso», cujos pecíolos atingem até 15 cm. de comprimento e que tem folhas de 4 cm. de diâmetro, entretanto, ao lado dêle, em terrenos mais insolados e descobertos, colhemos outros espécimes que pouco se afastam da espécie que citamos em seguida.

Dich. parvifolia, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 360).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7256 (BRADE, n.º 6025), Bosque da Sande, S. Paulo, em 12-9-11.

Museu Paulista: n.º 2401, LÖFGREN ET EDWALL, Invernada Jardim, Campos da Bocaina, S. Paulo, em 11-1894, s-det.

Os pedúnculos florais quási três vezes mais longos que os pecíolos, folhas menores e os lobos calícinos mais agudos, distinguem esta planta da precedente. Veja-se, entretanto, o que dissemos mais em cima.

3 - *Evolvulus*, L.

Plantas arbustiformes ou herbáceas erectas ou prostradas e nunca escandentes, que se caracterizam pelas flôres com corola baixa e muito mais larga que longa, pistilo quási sempre dividido em dois ramos até à base e êstes novamente partidos, estigmas quatro, lineares. Algumas espécies muito decorativas e as prostradas indicadas

para cobrir terrenos e formar relvados. Conhecidas são mais de 80 espécies, que se encontram na África e América e delas mais ou menos 60 são indígenas no Brasil, onde vegetam nos campos cerrados e limpos do interior.

Evolv. niveus, MART.

(Ob. cit. pag. 332).

Comissão Rondon: n.º 3054, HOEHNE, Morro Pôdre, Chapada, Mato-Grosso, em 3-911.

Planta campestre, erecta, regularmente foliosa até perto da base; folhas lanceo-oblongadas e acuminadas, bastas e decrescentes para o ápice dos caules, decurrentes por êle e basto nívelo-lanulosas; inflorescências quási ovóides, terminais com brácteas e cálice fulvo-vilosos. Pelas folhas um pouco mais alongadas e igualmente distribuidas em todo o caule distinguida da seguinte.

Evolv. pterocaulon, MORIC.

(Ob. cit. pag. 333).

Muscu Paulista: n.º 1080, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 28-11-88 (det. como sendo *Evolv. pterygophyllus*, MART. var. *puberulus*, MEISSN., de que se aparta pela forma das folhas e inflorescência).

Comissão Rondon: n.º 1885, HOEHNE, Juruena, Rondônia, Mato-Grosso, em 5-909 e n.º 2270, KUHLMANN, Diamantino, idem, em 3-918.

Subarbusciva erecta, campestre, caule simples ou também ramificado, de 30-50 cm. de altura; folhas estreito-lanceolares ou quási lineares, decurrentes pelo caule e como êste bastamente sericeo-vilosas, para o ápice dos ramos mais esparsas e mais decurrentes; flôres em espigas entre brácteas fulvo-vilosas, corola azul.

var. **floccosus, MEISSN.**

(Ob. cit. pag. 433).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1726 (DR. JOÃO FLORENCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, S. Paulo, em 2-4-18 e n.º 3655 (G. GEHRT leg.), Brotas, S. Paulo, em 24-2-920.

Comissão Rondon: n.ºs 5449 e 5450, HOEHNE, Lambari, além de Campos Novos da Serra do Norte, Rondônia, Mato-Grosso, em 11-911 e 2266, KUHLMANN, Salto do Utiariti, idem, em 4-918.

Perfeitamente igual ao tipo citado mais em cima, dêle porém distinguida pelo revestimento ainda mais basto e mais lanoso quasi floccoso.

Evolv. pterygophyllus, MART.

(Ob. cit. pag. 333).

Comissão Rondon: n.º 702, HOEHNE, Porto Esperidião, Rio Jaurú, Mato-Grosso, em 11-908.

Plantinha campestre, erecta; folhas estreitas e decurrentes pelo caule em forma de estreitas alas, glabras como êste; flôres entre longas brácteas mais compridas que os segmentos do cálice que são estreitos e longos e pilosas como estas, dispostas em espigas terminais, corola azul.

Evolv. chamaepitys, MART. var. *caespitosa*, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 335).

Comissão Rondon: n.ºs 3035 e 4634, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Planta pequena dos campos cerrados sêcos; folhas estreitas um tanto lanceolalongadas, para a base atenuadas e ápice acuminadas, nó dórso basto e na face superior mais esparso seríceo-vilosas; flôres em espigas capituliformes um tanto globosas, roxo-claras, de 15 mm. de comprimento.

A distribuição das folhas até junto a espiga floral, forma destas, revestimento e ramificação mais abundante desde a base, constituem os característicos que distinguem esta espécie. O revestimento dos exemplares examinados parece ser mais basto que o descrito para a planta.

Evolv. glomeratus, NEES ET MART. var. *genuinus*. MEISSN.

(Ob. cit. pag. 335).

Comissão Rondon: n.ºs 3053 e 4858, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 6-911.

Subarbusto dos cerrados, de 30-40 cm. de altura; caule geralmente ramificado desde a base e (por isto com o aspecto de uma planta cespitosa) erecto ou também decumbente ou mesmo prostrado; folhas sesséis ou curtíssimo pecioladas, limbo espatular oblongado, atenuado para a base, ápice agudo, em ambas as faces (como também o caule), apresso vilosas; nas axilas das folhas perfeitas existem geralmente grupos de outras rudimentares e as inflorescências aparecem nas axilas das superiores e são quási capituliformes, com as brácteas e os sépalos estreitos quási assovelados revestidos de longos pêlos rijos; corola cerúlea, de 15 mm. de comprimento e diâmetro na parte superior.

var. **strigosus**, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 336).

Museu Paulista: n.º 2187, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 17-1-93.

Bem caracterizada pelo revestimento longo hirsuto ferrugíneo-fusco. Caule em regra mais prostrado.

var. **strigosus**, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 336).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2678, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 9-1-19.

Nesta forma o revestimento é mais alvo e mais lanoso. Os ramos são erectos e rijos.

Evolv. Martii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 337).

Comissão Rondon: n.º 6189, HOEHNE, Olhos d'Água, Caeté, Minas-Gerais, em 11-9-15.

Campestre pequena, caules singelos, erectos e de 15-25 cm. de altura; folhas lanceolares, atenuadas na base e acuminadas para o ápice, bastamente alvo-vilosas como também o é o caule; flôres azuis nas axilas das últimas folhas dos caules. Campos secos e quasi despídos de vegetação lenhosa.

Evolv. echioides, MORIC. var. **longepilosus**, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 338).

Museu Paulista: n.º 1143, LÖFGREN, Fazenda Monte Alegre, a 24 quilómetros de Araraquara, S. Paulo, em 7-12-88 (dada como *Evolv. Martii*, MEISSN., de que se afasta pela cor dos pêlos e folhas mais espaçadas).

Pelo seu porte e aspecto geral parecida com o *Evolv. glomeratus*, NEES ET MART. var. *strigosus*, CHOIS., dela porém distinguida pelas inflorescências que têm folhas brácteiformes intermixtas entre as flôres.

Evolv. fuscus, MEISSN. var. **acutifolius**.

(Ob. cit. pag. 339).

Museu Paulista: n.º 1046, LÖFGREN, Fortaleza, perto do Rio Claro, S. Paulo, em 22-11-88 (det.).

As folhas oblongo-elipsóides, agudas e o revestimento fusco-feruginoso-viloso distinguem esta planta especificamente das demais da secção § *Phillostachy*.

Evolv. gypsophiloides, MORIC. var. **brevifolius**.

(Ob. cit. pag. 340).

Comissão Rondon: n.ºs 3065 e 3067, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 4-9-11.

Subarbustiva campestre ramosa desde a base e por isto quasi cespitosa, com todas as partes vegetativas cano-pubescentes, de 20-30 cm. de altura; ramos em regra divaricados e mais ou menos prostrados;

folhas pequenas aciculares de $1/2$ -1 cm. de comprimento e $1/2$ -1 mm. de largura; flôres esparsas nos extremos dos ramos, solitárias ou em grupos de 2-3; cálice de segmentos ovo-lanceolares agudos e pubescentes; corola roxo-clara ou azulada de 13 mm. de diâmetro com tubo muito curto. Campos sêcos e cascalhosos entre Cuiabá e Coxipó da Ponte.

Evolv. filipes, MART.

(Ob. cit. pag. 342).

Comissão Rondon: n.ºs 2883, 2884 e 4935, HOEHNE, Coxipó da Ponte e Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Planta desde a base ramificada e um tanto prostrada, de 10-20 cm. de comprimento; folhas lanceo-lineares de 10-12 mm. apressa pubescentes no dorso e mais glabras por cima, esparsas; inflorescências tênues quasi duas vezes mais compridas que as folhas em cujas axilas se acham, com 1-3 flôres pequenas roxo-claras. Comum nos campos cascalhosos e mais sêcos nesta parte do Estado.

Evolv. pusillus, CHOISY.

(Ob. cit. pag. 346).

Horto Oswaldo Cruz: n.ºs 13 e 209, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em campos altos e sêcos, em 11-4-17 e 3-6-17; — n.º 7258 (BRADE n.º 5566), Santo Amaro, S. Paulo, em 24-12-911 (det.).

Museu Paulista: n.º 2607, LÖFGREN ET EDWALL, Conceição de Itanhaém, S. Paulo, em 13-9-94 (det.); — n.º 2574, IDEM, em Santo Amaro, S. Paulo, em 29-7-94 (det.); — n.º 13, USTERI, Sant'Ana, S. Paulo, em 9-3-907 (det.).

Planta totalmente prostrada reptante de caule apressa ao solo, folhas elíptico-ovaladas, pubescentes, curto pecioladas dispostas em plano horizontal com os ramos e caules; flôres alvas sôbre pedúnculos axilares unifloros bracteados em meio da sua altura.

Muito indicada para a formação de relvados em logares sêcos, especialmente decorativa quando florida, porque as alvas flôres de ambito orbicular se destacam do fundo vêrde à maneira de confetes de papel que tivessem sido espalhadas sôbre êle.

Evolv. corumbaensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex ser. II, *Sparsiflori*, post 32 inserenda est).

Suffrutex debilis et laxiuscule divaricato ramosus; ramis elongatis, erecto-patentibus, sparsifoliosis, superne subdense sericeo-pubescentibus; foliis lineari-lanceolatis, basi obtusiusculis apice acutatis et mucronulatis, novellis subtus et supra plus minusve sericeo-pubescentibus, 3-5 cm. longis et 3-10 mm. latis, infimis et summis saepius descentibus; pedunculis folium superantibus, tenuibus, simplicibus vel ad apicem interdum 2-3 ramosis, semper bibracteatis, ramulis pedicellum subaequantibus; pedicellis 7-8 mm. longis; sepalis anguste

lanceolatis, acuminatis, subadpresso-villosis, 4 mm. longis; corollae tubo brevissimo, limbo amplo et suborbiculare expanso, 1,7-2 cm. diametenti, coeruleo.

Comissão Rondon: n.ºs 3045-3049, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 6-911.

Tábula n.º 1.

Espécie afim de *Evolv. tenuis*, MART., da qual difere pelos detalhes supra descritos e principalmente pela forma das folhas mais longas e mais estreitas e corola maior. De *Evolv. columbianus*, MEISSN., distinguida também pelas folhas mais estreitas, mais pubescentes e flôres maiores.

Durante algum tempo ficamos em dúvida a respeito da afinidade desta interessante planta. Considerando porém que as folhas do *Evolv. tenuis*, MART. são descritas como sendo ovo-lanceolares e por conseguinte muito mais largas que na presente espécie e que o cálice também é dado como pouco mais curto que a corola, concluímos que se deve tratar de uma forma especificamente distinta.

***Evolv. frankenioides*, MORIC.**

(Ob. cit. pag. 348).

Museu Paulista: n.º 985, LÖFGREN, Feijão, Rio Claro, S. Paulo, em 1-10-88 (det. como sendo *Evolv. gnaphalioides*, MORIC.).

Forma campestre de caule e ramos prostrados que apresenta grande afinidade com o *Evolv. Riedelii*, MEISSN., do qual se aparta principalmente pelas flôres agrupadas sôbre curtos pedúnculos ou dispostas em fascículos axilares, mas no demais em tudo parecidas com as daquele.

***Evolv. nummularius*, L.**

(Ob. cit. pag. 349).

Comissão Rondon: n.º 514, HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, em Mato-Grosso, em 9-908; — n.º 2886, IDEM, Coxipó da Ponte, Cuiabá, em 3-911.

Planta campestre, rasteira como *Evolv. pusillus*, CHOISY, porém com folhas quasi orbiculares curto pecioladas glabras ou levemente pilosas no dorso, flôres axilares solitárias sôbre os pedúnculos e de apenas 1 cm. de diâmetro.

var. ***grandifolia***, HOEHNE (var. nov.):

(Adicionar ao tipo citado à pouco).

Folia usque duplo triploque majora.

Comissão Rondon: n.º 4837, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-911.

Do tipo distinguida pelas folhas duas e até três vezes maiores e mais alongadas, isto é, de 2 cm. de comprimento por 1,4 cm. de largura e base geralmente obliquada.

Evolv. aurigenius, MART.

(Ob. cit. pag. 350).

Comissão Rondon: n.º 6502, HOEHNE, Caeté, Minas, em 11-9-15 e n.º 6214, IDEM, Miguel Burniêr, Minas, em 12-9-15.

Campestre, caules quási cespitosos, isto é, ramificados em sua base; ramos singelos ou esparso ramosos, de 10-20 cm. de altura; folhas de pouco mais de 1 cm. de comprimento, ovais, base cordada e ápice agudo, sesseis ou sôbre pecíolos de 1-2 mm. de comprimento, limbo de margens ciliado-pilosas e na face, como todo o caule e os pecíolos, bastamente áureo-ferrugineo-tomentosas; flôres solitárias, axilares, sesseis; cálice de segmentos acuminados e longo-pilosos; corola azulada de quási 1 cm. de diâmetro, tubo desta fino e de igual comprimento.

O exemplar procedente de Miguel Burniêr se afasta dos dois primeiros por ter folhas de base menos cordada. Vive geralmente nos campos sêcos e pedregulhentos.

Evolv. macroblepharis, MART.

(Ob. cit. pag. 350).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2825, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 13-1-19.

Museu Paulista: n.º 5835, S.A., Juqueri, S. Paulo, em 27-6-901.

Planta campestre prostrada, caule e ramos hispídulo-pilosos; folhas ovo-elipsóides, curto pecioladas, sôbre as nervuras e nas margens pilosas, ápice obtusas ou agudas; flôres solitárias axilares, sesseis; cálice de segmentos ovo-lanceolares, mas abruptamente acuminados, ápice ciliado, corola de tubo largo e limbo aberto de até 2 cm. de diâmetro, azul.

Evolv. canescens, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 350).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4025 (G. GEHRT leg.), Franca, S. Paulo, em 11-4-20.

Museu Paulista: n.º 2188, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 17-1-93 (dada como *Evolv. aurigenius*, MART.).

Caule mais curto e mais ramificado que na precedente e dela fácilmente distinguida pelas folhas mais cordadas e pelo revestimento basto pubescente (não seríceo) das folhas e cálice de segmentos menos acuminados e pubescentes.

Evolv. Riedelii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 351).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7249 (BRADE leg., s-n.), Mursa, Jundiá, S. Paulo, em 4-4-15.

Museu Paulista: s-n., USTERI, Araras, S. Paulo, em 30-10-905 (dada como *Evolv. macroblepharis*, MART.).

Campestre de caule decumbente quási prostrado e como as folhas longo e basto fulvo-viloso, estas últimas ovais ou quási ovo-cordiformes, curto pecioladas; flôres solitárias, axilares, curtissimo pediceladas, com duas brácteas na base do pedicelo; sépalos lanceo-acuminados, vilosos; corola cerúlea com tubo angusto e limbo largo de 2 cm. de diâmetro.

No material do *Museu Paulista*, encontramos um espécime recolhido pelo DR. USTERI, s-n., em 30-10-905, dado como *Evolv. macroblepharis*, MART. juntado à uma pequena *Turneraceae*, que, segundo a nota do colector, deveria ter sido determinado pelo DR. HALLIER, F., mas que, conforme se poderá vêr, naturalmente foi julgado como duplicata de uma outra enviada ao referido especialista.

Evolv. incanus, PERS.

(Ob. cit. pag. 352).

Comissão Rondon: n.ºs 3034 e 4932, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-9-11.

Campestre de caule e ramos rasteiros e folhas bilaterais, na face superior esparso longo sericeo-pilosas e na dorsal incano-pilosas; flôres roxas, axilares, pequenas e quási sesséis. Nome vulgar: «Turbí-mirim», usada na medicação popular.

Evolv. holosericeus. H. B. K.

(Ob. cit. pag. 352).

Museu Paulista: n.º 283, LÖFGREN, Sarapuí, S. Paulo, em 29-10-87 (dada como *Evolv. sericeus*, Sw., de que se aparta pelas folhas mais largas e mais alongadas).

Plantinha campestre de caule e ramos prostrados, verso das folhas apresso sericeo-piloso, destas as últimas oblongo-ovaladas, agudas, glabras na face superior e de 12-18 mm. de comprimento por 4-8 mm. de largura; flôres solitárias, axilares, com o cálice apresso viloso quási setuloso. O porte faz lembrar espécies rasteiras de *Euphorbia*.

Evolv. sericeus. SWARTZ.

(Ob. cit. pag. 353).

Museu Paulista: n.º 932, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 20-11-88 (det. como sendo *Evolv. incanus*, PERS., de que se distingue pelas folhas glabras na face superior).

Comissão Rondon: n.º 6185, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-9-15.

As folhas são sericeo-incanas no dorso e completamente glabras na face superior; as flôres sesséis. *Evolv. incanus*, PERS. se distingue

dêste por ter as folhas mais prateado-seríceas. Da precedente esta se afasta pela menor largura das folhas e pelos caules mais ramosos e menos erectos.

var. **latior**.

(Ob. cit. pag. 353).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7339 (BRADE n.º 6023), Sorocaba, S. Paulo, em 2-11-912; e n.º 7337 (IDEM n.º 6022), idem, em 2-11-912 (det.).

Esta variedade estabelece a transição entre a espécie precedente e esta.

var. **angustifolius**, HOEHNE (var. nov.).

Caulibus magis ramosis, gracilimis e basin florigeris; foliis angustioribus sublinearibus, sericeo-pubescentibus; capsulis interdum asymmetricis semiovatis (*Evolv. anomalus*, MEISSN.?).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1044, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 10-12-17; — n.º 7257 (BRADE n.º 6020), Mooca, S. Paulo (e também em Sorocaba e no Bosque da Saude), em 11-12-12; — n.º 7616 (BENTO DE TOLEDO leg. sob n.º 24), Campinas, S. Paulo, em 6-10-20.

Museu Paulista: n.º 5837, PUTTEMANS, S. Bernardo, S. Paulo (Capital), em 18-9-902; — s.n., USTERI, Várzea do Carmo, S. Paulo, em 4-11-907 (det. como *Evolv. sericeus*, SWARTZ).

Pelas folhas mais estreitas e por ser florigera quasi desde a base dos ramos distinguida do tipo supra mencionado.

Pelo facto de serem as cápsulas algumas vezes bastante assimétricas graças ao abortamento de uma parte dos óvulos, queremos crer que se trate aqui do *Evolv. anomalus*, MEISSN., descrito para os arredores de Montevideo, porque sendo as folhas muito estreitas e tendo, além disto, as margens incurvadas, é possível que tivessem, por isto, sido tomadas como sendo totalmente seríceas — aliás, isto de serem «totalmente seríceas», é ainda uma questão que temos de pôr de quarentena, porque nem a chave nem a diagnose afirma isto categoricamente, elas dizem apenas que são seríceas, mas, como também não exceptuam nenhum dos lados das mesmas, cremos que é por que o eram completamente.

var. **Löfgrenii**, HOEHNE (var. nov.).

Caulibus ramisque elongatis, debilis, plus minusve adscendentibus et 15-25 cm. longis; internodiis longioribus et foliis usque ad 2,5 cm. longis et 1,5-2 mm. latis basin et apicem versus attenuatis, acutis, erecto-patentibus.

Museu Paulista: n.º 4330, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 16-4-99.

Do tipo supra citado distinguida pelos caules mais ascendentes e mais cespitosos, folhas mais longas estreitas e esparsas.

Evolv. speciosus, MORIC.

(Ob. cit. pag. 358).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4091 (DIAS DA ROCHA leg. sob n.º 51), Fortaleza, Ceará, em época não precisada.

Pelo seu porte esta planta recorda um pouco do *Oxypetalum foliosum*, MART. ET ZUCC. As folhas de base cordada, muito membranáceas e os pedicelos ténues e recurvados a caracterizam muito bem. Infelizmente o material está sem flôres, isto é, faltam corolas, mas o que possuímos nos basta para determinar a espécie.

5 - **Prevostea, CHOIS.**

Segundo PETER (ob. cit.) êste género compreende sete espécies diversas distribuídas pela América do Sul e África. MEISSNER descreve 4 para o Brasil, que, com a *Pr. amazonica*, CHOIS., considerada autónoma por PETER, perfariam o total de cinco espécies indígenas. Mas, HALLIER as reduz a duas, passando *Pr. ferruginea*, CHOIS., *Pr. umbellata*, CHOIS. e *Pr. spectabilis*, MEISSN. para o género *Bonamia*, THOURS., de formas que só temos notícia certa das seguintes espécies brasileiras: *Pr. glabra*, CHOIS. e *Pr. amazonica*, CHOIS.

Os caracteres diferenciais entre êstes dois géneros, segundo HALLIER, se resumem no facto de terem as *Prevostea* os dois sépalos exteriores muito maiores que os interiores e por serem êstes venulosos e membranáceos. Êste último facto é, portanto, o único ponto capital, porque, também nas espécies supra mencionadas por êle transferidas ao género *Bonamia*, THOURS., os sépalos exteriores são bastante maiores que os interiores.

De Mato-Grosso temos uma espécie nova trazida pelo Sr. KUHLMANN, a qual fica proxima de *Pr. ferruginea*, CHOIS., e que por isto mesmo teremos de incorporar à *Bonamia*, conforme faremos mais embaixo.

Prev. glabra, CHOIS.

(MEISSNER, ob. cit. pag. 324).

Comissão Rondon: n.º 2427, KUHLMANN (Leg. General Rondon), margens do Rio Guaporé, Mato-Grosso, em 5-19.

Planta trepadeira totalmente glabra, bem caracterizada pelos sépalos exteriores amplos e quasi orbicular-reniformes, de 2,5 cm. de diâmetro.

6 - **Bonamia, THOURS.**

Conforme ficou dito mais em cima, o género *Bonamia*, THOURS., compreende, segundo a orientação dada pelo Dr. HALLIER, as espécies

na «Flora Brasiliensis» dadas como *Breweria*, R. BR., as *Prevostea*, mencionadas em cima e outras até aqui subordinadas à diversos outros géneros.

Para o Brasil teríamos assim as seguintes espécies:

Bonamia ferruginea (CHOIS.) HALL. (-*Prevostea ferruginea*, CHOIS.).

Bonamia umbellata (CHOIS.) HALL. (-*Prevostea umbellata*, CHOIS.).

Bonamia maripoides HALL. (-*Prevostea spectabilis*, MEISSN.).

Bonamia Langsdorffii (MEISSN.) HALL. (-*Breweria Langsdorffii*, MEISSN.).

Bonamia Burchellii (CHOIS.) HALL. (-*Breweria Burchellii*, CHOIS.).

Bonamia agrostopolis (VELL.) HALL. (-*Breweria venulosa*, MEISSN.).

Bonamia trichantha HALL. sp. nov. (Jahrbücher vol. 16, p. 256 = *Trichantha ferruginea* KARST. ET TR.).

Que foram as únicas que conseguimos separar com alguma segurança do embaralhado trabalho de HALLIER. A estas vamos agora reunir mais três espécies que aqui descrevemos e ilustramos com desenhos feitos pelo material sêco.

Quanto ao seu porte estas plantas pouco se distinguem da *Ipomoea*; convêm, entretanto, notar que elas são mais escandentes e rijas do que volúveis e que o pistilo é bifido até a base ou pelo menos até certa altura e que os estigmas são globulares raro bipartidos ou tetralobados.

Bon. Kuhlmannii, HOEHNE (sp. nov.).

(Segundo a «Flora Brasiliensis» e o «Pflanzenfamilien» subordinável ao género *Prevostea*, CHOIS., veja-se porém a nota supra).

Fruticosa alte scandens, ramis petiolis foliis inflorescentisque undique dense brevissimeque ferrugineo-tomentosis subvellutinis; foliis ovatis, basi saepius levissime cordatis, apicem versus acuminatis et obtusis, mucronatis, petiolo 1-2 cm. longo, limbo submembranaceo 5-12 cm. longo et 3-8 cm. lato, molle vellutino; inflorescentiis axillaribus, pedunculatis, folium demidio aequantibus vel in summis paullo excedentibus, pauciracemosis, ramulis c. 1 cm. longis; bracteis parvis, triangulo-acuminatis, dense vellutinis; pedicellis per anthesin 2-2,5 cm. longis demum longioribus, vellutino-ferrugineo-tomentosis; sepalis 2 exterioribus subcordato-ovatis, obtusiusculis, inferne pedicellum brevissime adnatis, dense vellutinis ferrugineis, 2 cm. longis et 1,7 cm. latis, internis subglabris, ovatis, 7 mm. longis; corolla anguste campanulata, alba, 2,5 cm. longa, extus tenuissime pubescentia; stylo usque ad basin bipartito, stigmatibus globosis.

Comissão Rondon: n.º 2268, KUHLMANN, cerrados entre Buriti e Formigueiro, Rondônia Mato-Grosso, em 6-918.

Tábula n.º 2.

Quanto ao seu revestimento esta planta se coloca na imediação da *Bonamia ferruginea*, HALL. (*Prev. ferruginea*, CHOIS.), pelas in-

florescências sempre distintamente pedunculadas, sépalos exteriores de base mais cordada e corola maior, ela se afasta especificamente da mesma, cujas flôres são sesseis e dispostas em fascículos axilares.

Bonam. corumbaensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Post n.º 1 (*Breweriae*) Florae Brasiliensis inserenda est).

Suffruticosa 30-60 cm. alta, apice subvulubilis, parte hypogaea longissima rija et lignosa; ramis glabris, tenuissime striatis, brevibus; foliis ovato-lanceolatis vel ovato-ellipsoideis, basi rotundatis vel interdum levissime cordatis, apice obtuso-acuminatis et mucronatis, patulis, 3-7 cm. longis et 1,5-3 cm. latis, subtus praecipue prope basin ad nervos et margine versus sparseque pilosis, 8-13 mm. longis, racemis axillaribus terminalibusque, 2-paucifloris (saepius trifloris), glabris vel ad basin sparse pilosis, folium brevioribus; bracteis minutis, triangularibus, glabris, fere 1-1,5 mm. longis; pedicellis erectis, 5-6 mm. longis, glabris; sepalis glabris, internis levissime ciliatis et subemarginatis, suborbicularibus et externis magis oblongatis, arcuè imbricatis, 5-8 mm. longis; corolla 2 cm. longa, campanulata, extus striis 5 dense sericeo-ferrugineo-pilosa; capsula biloculari, tetrasperma, conico-acuminata, glabra, calycem paullo excedentia; seminibus fulvo villosis.

Comissão Rondon: n.ºs 3042 e 3044, HOEHNE, Corumbá, em terrenos secos, porém revolvidos (à que talvez se possa atribuir o facto de serem as partes hipógeas tão longas e os ramos tão curtos, o que ainda demonstra que em outras condições talvez estes últimos fossem volúveis), em 2-911.

Tábula n.º 3.

Pelo porte parece-se um tanto com a *Bon. Burchellii* (CHOISY), HALLIER, que, segundo a descrição, é, às vezes, também meio erecta e quasi arbustiforme, dela aparta-se porém especificamente por ser quasi totalmente glabra e pelas inflorescências menores.

Bonam. Burchellii (CHOISY), HALLIER.

(Ob. cit. pag. 326).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1717 (JOÃO FLORENCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, S. Paulo, em 2-4-18.

Hervario Hoehne: n.º 7626 do Horto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Meier, em 3-913.

No material presente as folhas são mais obtusas e mucronadas que as descritas para a espécie. Flôres alvas em belos cachos.

Bonam. mattogrossensis, HOEHNE (sp. nov.).

(Post *Bon. Burchellii*, HALL. (*Breweriae*) inserenda est).

Fruticosa alte scandenti, ramosa; ramis novellis petiolis et praecipue parte dorsali foliorum, pedunculis et calycibus dense aureo-

ferrugineo-tomentosis; foliis subcoriaceis mollibus, late ovato-ellipsoideis, breviacuminatis rarius obtusis, in magnitudinem valde variabilis, 6-12 cm. longis et 4-8 cm. latis, 1-2 cm. longo petiolatis, basi saepius attenuatis obtusiusculis (rarissime paullo cordatis); inflorescentiis axillaribus terminalibusque, breviteranosis, aphyllis vel prope basin 1-2 foliosis; bracteis valde variabilis, lanceolato-linearibus, caducis; sepalis aequimagnis vel internis paullo latioribus et prope basin et ad margines glabratissimis, 5-6 mm. longis, obtusis et minutissime mucronatis; corolla pallido-purpurascens, parte tubulosa excepta striis 5 dense longeque adpresso rufo-villosa, 2 cm. longa; staminibus inferne pilosis vel pappilosis; ramis styli sparse pilosis; seminibus obcordato-obovatis, escarioso alatis et ad medium incrassatis et pilosis.

Comissão Rondon: n.º 4655, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Tábula n.º 4.

O que mais distingue esta nova espécie são as inflorescências e as folhas, que, em estado sêco, são escuras por cima e áureo-amareladas por baixo. Veja-se também a variedade que segue.

var. **obtusifolia**, HOEHNE (var. nov.).

(Juntar à precedente).

Foliis magis ellipsoideis, apice obtusis seu rotundatis et non raro emarginatis et ad basin obtusis; inflorescentiis axillaribus, brevissimis petiolum paullo excedentibus, simplicibus vel indistincte ramulosis.

Comissão Rondon: n.º 3039, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-11.

Tábula n.º 5.

Pelas inflorescências axilares, curtas e folhas de base e ápice obtusos, bem facilmente distinguida do tipo descrito mais em cima, no demais perfeitamente igual a êle.

7 - *Dicranostyles*, BENTH.

As duas espécies que constituem êste género, e que, pelo seu porté bastante se afastam das demais *Convolvulaceae*, pertencem ambas à nossa flora. A terceira, que em seguida vamos descrever, tem grande afinidade com a primeira, isto é, *Dicr. scandens*, BTH., das Guianas e, mais embaixo, apontaremos os caracteres que a distinguem.

Dicr. Kuhlmannii, HOEHNE (sp. nov.).

(Post n.º 1 Fl. Brasiliensis inserenda est).

Frutex erectus levissime scandens; ramis glaberrimis et subangulosis alis angustissimis decurrentibusque ornatis, rijidis et dense foliosis;

partibus novellis inflorescentiisque sparse ferrugineo-punctulatis, vestitioribus plumbeo-albicantibus; foliis siccis supra nigricantibus nitidulis et subtus pallido-cinerascentibus, basi rotundatis vel paullo attenuatis, apice acuminatis, acutissimis et saepius plus minusve recurvatis (non obtuse rostratis nec cuspidatis) limbo 10-14 cm. longo et 4-5 cm. lato, petiolo glaberrimo, 1,8-2,2 cm. longo, levissime verruculoso; inflorescentiis axillaribus simplicibus vel inferne pauciramulosis, 2-4 cm. longis, glabris et sparse ferrugineo-punctulatis, siccis nigricantibus, rhachis subangulosa; bracteis anguste lanceolatis vel linearibus margine interdum levissime sparseque ciliatis, persistentibus, 2-3 mm. longis; sepalis arcuè imbricatis, glabris et ad margines levissime ciliatis, suborbicularibus (jam ante anthesim 4 mm. longis); petalis (ante anthesim 6 mm. longis) extus et in parte summa interiora densissime ferrugineo-sericeis; filamentis basi levissime dilatatis subappendiculatis et pilosis, superne glabris; ovario globoso, biloculari, 4-spermo; stylo glabro, apice bifido, cruribus capitato stigmatosis. Floribus expansis ignotis.

Comissão Rondon: n.º 2267, KUHLMANN, entre os rios Buriti e Formigueiro, Rondônia, Mato-Grosso, em 6-9-18.

Tábula n.º 6.

Conforme dissemos linhas acima esta planta tem grande afinidade com o *Dic. scandens*, BTH., que é descrito das Guianas, julgando, entretanto, pela descrição e a estampa expostos na «Flora Brasiliensis», a divergencia é grande. Já o porte ascendente arbustivo, apenas ligeiramente escandente (conforme nota do colector), caule anguloso e ramos glabros, como pela forma das folhas cujo ápice é acuminado ou agudo e não cuspidado e obtuso (como naquela) e ainda pelas maiores dimensões dos diversos segmentos florais, cálice glabro, sendo apenas os sépalos ciliados nas suas margens e finalmente a dilatação característica da base do estame menor, ela se distingue especificamente da mesma. Mas as flôres naturalmente ainda são maiores do que aqui descritas por nós. Não tivemos ensejo de examina-las depois da ântese, porque no material ainda tôdas estavam em botão.

10 - Jacquemontia, CHOIS.

Também neste género as espécies descritas na «Flora Brasiliensis» sofreram uma pequena mudança no trabalho de HALLIER, conforme veremos mais adiante ergueu êle algumas variedades à categoria de espécies autónomas e refundio outras. Maior foi, entretanto, a mudança feita em outros géneros que compreendiam espécies de pólen armado e inerme, como sucedia com *Ipomoea*. Em *Jacquemontia* o pólen é sempre inerme, provido de pregas ou é dodecaedro ou elíptico. É, infelizmente, relativamente reduzido, o número de espécies que pudemos estudar, mas, ainda assim, algumas fôram descritas como novas para a sciência, são elas, sem excepção, procedentes de Mato-Grosso, cujo território ainda tantas cousas interessantes abriga.

Um dos caracteres macroscópicos mais positivos para se re-

conhecer uma *Jacquemontia*, está no facto das flôres serem frequentemente agrupadas em pseudo-capítulos mais ou menos grandes e serem as corolas azuis ou roxo-claras. Existem porém também muitas espécies que têm as flôres mais isoladas e neste número estão as *Anisclae* da «Flora Brasiliensis» que foram, pelo Dr. HALLIER, incluídas a elas. Muitas são altamente decorativas e dignas de serem aclimatadas nos jardins públicos e particulares. Haja vista a belíssima *Jac. ferruginea*, CHOIS. que, com as suas cerúleas flôres, tanto encanto empresta aos campos sujos dos arredores desta Capital. Mas também outras para as quais chamaremos atenção mais embaixo merecem ser cultivadas, pois se prestam admiravelmente bem para cobrir caramanchões e cercas. São porém, como tôdas as *Convolvulaceae*, volúveis, de duração efémera, as flôres duram meio dia e as plantas apenas alguns mêzes, raro dois ou mais anos.

Jacq. velutina, CHOIS.

(MEISSNER, Fl. Br. de Martius, vol. VII, pag. 294).

Museu Paulista: n.º 5829, CAMPOS NOVAIS, Campinas, S. Paulo, em época não indicada.

Planta volúvel muito parecida com a *Jacq. glaucescens*, CHOIS., dela porém distinguida por ter os caules e ramos mais basto-tomentosos e os sépalos esparso pubérulos, menores e ciliados; corola de até 15 cm. de comp. roxo-clara ou cerúlea.

Jacq. menispermoides, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 295).

Museu Paulista: n.º 9 b, USTERI, Guarujá, Santos, S. Paulo, em 13-1-907 (det.).

Planta volúvel pouco diferente da *Jacq. glaucescens*, CHOIS., com os râmulos floríferos geralmente foliosos e curtos ao lado dos pedúnculos axilares menores; sépalos mais rijos e mais ciliados. Pólen inerte.

Jacq. glaucescens, CHOIS. var. *petiolaris*.

(Ob. cit. pag. 295).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 6839 (Ex *Herv. Hoehnèi*), Morro de S. João, Rio de Janeiro, em 10-9-14.

Volúvel alto-escandente, muito ramificada e nas partes mais jovens totalmente basto e curto tomentoso-pubérula; folhas ovais ligeiramente cordadas em sua base, por baixo basto-tomentosas e por cima esparsamente revestidas de minúsculos pêlos estrelados; inflorescências cimoso-umbeladas, sôbre pedúnculos axilares quási tão longos quanto as folhas, os râmulos dêste com 5-9 flôres; sépalos obtusos, glabros, no ápice ciliados, os exteriores a metade mais curtos que os interiores, de 7 mm. de altura; corola de 2,5 cm. roxo-clara ou cerúlea. Os pedúnculos axilares não foliosos e o revestimento de pêlos fasciculados na face superior das folhas a afastam das duas precedentes.

Jacq. Blanchetii, MORIC.

(Ob. cit. pag. 296).

Museu Paulista: n.º 1600, LÖFGREN, Piruibe, S. Paulo, em 28-10-91 (det.); — n.º 1794, EDWALL, Caraguatatuba à Ubatuba, S. Paulo, em 28-4-92 (det.).

Alto-volúvel, glabra, folhas ovo-cordadas no ápice longo-acuminadas; pedúnculos axilares e cimos umbeliformes, tendo em cada râmulo 7-12 flôres mais ou menos laxas; sépalos exteriores um terço mais curtos que os internos e estes igualmente obtusos e ciliados de 7-8 mm. de comp.; corola cerúlea, de 2,5 cm. de comp. O pólen visto de perfil apresenta-se como tendo três gômos com três minúsculos pontos translúcidos junto a cada incisão, aspecto êste que é peculiar a outras espécies do género.

Jacq. Martii, CHOIS. var. **floribunda**.

(Ob. cit. pag. 298).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 6645, HOEHNE (Ex. *Herv. Hoehnei*), Morro de S. João, Rio de Janeiro, em 5-9-11.

Museu Paulista: n.º 815, LÖFGREN, S. Carlos do Pinhal, S. Paulo, em 2-8-88 (det.); — n.º 3751, CAMPOS NOVAIS, Campinas, 1896 (indet.).

De aspecto muito semelhante ao da *Jac. Blanchetii*, MORIC., dela porém distinguida pelo mais esparso e ténue revestimento que é nulo nessa, pelas inflorescências mais umbeladas, sépalos não ciliados e agudos, menores e corola maior e cerúlea. A variedade é caracterizada pelas folhas mais acuminadas e flôres mais abundantes que na forma típica.

Jacq. hirsuta, CHOIS. var. **trichodonta**.

(Ob. cit. pag. 298).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2571, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 27-3-18; — n.º 5156, IDEM, em Miguel Burniêr, Minas-Gerais, em 27-1-21; — n.º 3635 (G. GEHRT leg.), Miguel Calmon, no noroeste de S. Paulo, em 22-9-919; — n.º 7263 (BRADE n.º 5568), Jaraguá, S. Paulo, em 4-4-15 (det. como sendo *Jacq. prostrata*, CHOIS.).

Museu Paulista: n.º 4331, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 18-4-99 e n.º 4332, IDEM, idem, em data igual com as folhas um pouco mais longas; — n.º 10 b, USTERI, Jaraguá, S. Paulo, s-d. (det.).

Comissão Rondon: n.ºs 6823 e 6858, HOEHNE, Sabará, Minas-Gerais, em 1-9-16.

Volúvel relativamente delicada e fina, com folhas ovais-cordadas, agudas e esparso vilosas; inflorescências quási umbeladas, sobre pedúnculos mais longos que as folhas; flôres com a corola cerúlea,

de 10-15 mm. de comp.; sépalos hirsuto-glandulosos e longo-acuminados.

Frequente nos campos sujos e também nas roças e margens das estradas. Bastante decorativa.

Jacq. grandiflora, MEISSN. var. **glabrescens**.

(Ob. cit. pag. 300). •

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2845, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 14-1-19 e n.º 2896, IDEM, em Caldas, Pedra Branca, em 21-1-19.

Museu Paulista: n.º 3507, LÖFGREN, Alto da Pedra, em S. Francisco dos Campos, em 2-1-97 (det.).

HALLIER fundio esta planta com a *Jacq. rufa*, HALL. que corresponde a *Jacq. ferruginea*, CHOIS. var. *rufa*, CHOIS. na «Flora Brasiliensis», mas, não nos parece ser igual, porque as flôres são muito maiores.

Planta alto-volúvel que, pela forma das suas folhas e comprimento dos pedúnculos axilares, recorda a *Jacq. eriocephala*, MEISSN., de que se afasta pelos cimos mais laxifloros e mais ramosos, flôres pediceladas, forma dos sépalos e o esparso revestimento dêstes e corola de 3 cm. de comp. Tôdas as partes vegetativas são basto e fuscotomentosas, os pêlos fasciculados; folhas cordiformes ovaladas, cuspidado-acuminadas (na variedade as folhas são mais longo-pecioladas); pedúnculos axilares, longos, quási duas vezes mais compridos que as folhas; cimos bastos e umbeliformes; flôres pediceladas em curtiísimos râmulos; sépalos ovais, acuminados ou agudos e ciliados em suas margens e esparso púbéculos no dorso; corola de mais de 3 cm. de comp., azulada, mui bela.

Jacq. rufa, HALL. (*Jacq. ferruginea*, CHOIS. var. *rufa*.)?

(Ob. cit. pag. 300).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 5030, HOEHNE, Serra do Caraça, Minas-Gerais, em 18-1-21.

Planta volúvel, ramosa, basto rufescente ferrugineo-tomentosa; folhas, depois de sêcas, castanho escuras por cima e amarelo-ferrugíneas por baixo, na base cordadas e ápice acuminado e mucronado; pêlos sempre estrelados; inflorescências axilares, pedunculadas, tão longas quanto as folhas, raro um pouco mais curtas, laxo-umbeladas; brácteas exteriores às vezes foliáceas, as internas angusto-linear-lanceoladas; sépalos, como o resto da inflorescência, excepção da corola, basto-ferrugíneo-pilosos, lanceo-acuminados, de 13 mm. de comp. (na descrição se diz que só 8 mm.); corola alva, de 2,5 cm. de comp.

A descrição que MEISSNER fez da planta, não inspira confiança, aliás, êle é bastante leal em confessar que não viu o material. Cremos, entretanto, tratar-se, em realidade, da mesma espécie, pois, além de concordar o material por nós trazido (até as dimensões dos sépalos), devemos notar que é da mesma procedência que a do original. Não

vimos a descrição feita pelo Dr. HALLIER, só vimos o seu trabalho em que declara ser a variedade uma espécie autónoma.

Jacq. rufa, HALL. var. **ambigua**, MEISSN. (**Jacq. ferruginea**, CHOIS. var. **ambigua**, MEISSN.).

(Ob. cit. pag. 300).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1320, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 15-1-18; — n.º 7251 (BRADE n.º 6988), S. Bernardo, S. Paulo, em 26-10-13.

Museu Paulista: n.º 414, LÖFGREN, Capão do Campo, ao norte de Itapetininga, em 1-12-87 (det. como sendo *Jacq. erioccephala*, MEISSN.); — n.º 3 b, USTERI, Santo Amaro, S. Paulo, em 2-12-906. (Dada como *Jacq. mucronifera*, HALLIER, que corresponde na «Flora Brasiliensis» à *Jacq. guianensis*, MEISSN. e ao *Convolvulus mucronifer*, CHOIS., que aparece da Baía para o norte, até ao Pará).

Planta trepadeira muito frequente nos cerrados e capoeiras dos arredores de S. Paulo, com folhas cordado-ovaladas, agudas ou mucronadas, sobre curtos pecíolos, de 5-7 cm. de comp.; inflorescências mais longas que as folhas e cimos entre duas a três folhas mais reduzidas, flôres bastas quasi umbeladas; sépalos e brácteas, como as folhas e os ramos, basto ferrugíneo-tomentosos, ovo-acuminados; corola azul e muito vistosa, de 1,8 cm. de comp. De *Jacq. violacca*, CHOIS. ela se distingue pela forma dos sépalos, que ali são mais obtusos, além de ser a planta toda menos tomentosa. É uma trepadeira que de Janeiro a Março alegra os campos sujos e as capoeiras com as suas umbelas de cerúleas flôres.

Jacq. viscidulosa, HOEHNE (sp. nov.).

(Sect. *Cymosae* post 16 inserenda est).

Suffruticosa erecta, usque paullo supra basin multiramosa, 15-25 cm. alta, ramis petiolis pedunculisque dense fasciculato-griseo-tomentosis et inter tomentam sparse longeque villosis subviscidulosis; foliis 1 cm. longo-petiolatis triangular seu oblongo-ovatis, acutis, basi subtruncatis vel cordatis 2-3 cm. longis et infra medium 1,2-1,5 cm. latis, subtus et supra pilis tenuissimis saepius stellato 3-5 partitis laxe inspersis, submembranaceis; pedunculis axillaribus folia aequantibus vel paullo longioribus, apice subumbellato 3-6-paucifloris; bracteis pedicellis et sepalis dense brevissimeque hirsuto-glandulosis et sparse longeque villosis, anguste lanceolatis vel sublinearibus quam sepalos paullo brevioribus; sepalis e basi latiora acuminatis, 6-8 mm. longis; corolla calycem paullo longiora, glabra, rosea vel pallido purpurasceti; capsula subglobosa, glabra, 5 mm. longa et 4,5 mm. diametenti; seminibus subtrigonis, glabris.

Comissão Rondon: n.º 1272, KUHLMANN, Porto Esperança, sul de Mato-Grosso, em terrenos alagadiços, 9-914.

Tábula n.º 7.

O porte subarbusivo e a ramificação, são, ao lado do revestimento estrelado-tomentoso e viloso dos ramos e os pêlos glandulosos curtos que revestem as inflorescências e especialmente as brácteas, pedicelos e sépalos, caracteres que bem distinguem esta interessante espécie.

Jacq. prostrata, CHOIS.?

(Ob. cit. pag. 301).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4961, HOEHNE, Serra do Garimpo, Cocaís, Minas-Gerais, em 12-1-21.

Herbácea mais ou menos prostrada, com os extremos dos ramos volúveis, basto tomentosa ou curto hirsuta; folhas curto-pecioladas, oblongo-ovaladas, na base ligeiramente cordadas e de ápice obtuso e mucronado, de 4-6 cm. de comp. e 2,5-4 cm. de larg., discolors, no verso basto e curto tomentosas amarelentas e na face de cima, em estado sêco, escuras e semeadas de esparsos pêlos estrelados muito tênues; inflorescências axilares até duas vezes mais compridas que as folhas, no ápice curtíssimo ramosas e com as flôres quási umbeladas, sesseis, em número de 7-12 em cada cimo; brácteas estreitas e acuminadas; sépalos desiguais, sendo os exteriores maiores e ovo-acuminados, de 9 mm. de comp., em estado sêco amarelados e basto tomentosos por fora e glabros e escuros por dentro; corola azul, de 12-13 mm. de comp.

Temos porém a nossa dúvida a respeito da identidade dêste material, infelizmente êle é deficiente e por outro lado a descrição também não é bastante clara.

Jacq. tannifolia, GRISEB.

(Ob. cit. pag. 302).

Comissão Rondon: n.º 4796, HOEHNE, Triunfo, Rio S. Lourenço, perto de Cuiabá, Mato-Grosso, em 2-9-11.

Trepadeira natural dos terrenos húmidos e temporariamente alagados, com caule, peciolo e folhas, bem como as inflorescências esparso vilosos; folhas ovo-cordadas, acuminadas, longo pecioladas membranáceas, de 5-9 cm. de comp. por 3-6 cm. de largura; pedúnculos axilares, pouco e até duas vezes mais longos que as folhas; flôres em capitulos, sesseis, sustidas por 2-3 grandes brácteas foliáceas, bastas e abundantes entre brácteas internas menores e igualmente patente vilosas ou hirsutas; sépalos acuminados de 10-13 mm. de comp. vilosos; corola azulada, de 16 mm. de comp., pólen esférico, com pregas, inérme.

Da descrição se aparta o material por nós trazido pelos pedúnculos um pouco mais longos e corola maior.

Jacq. eriocephala, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 303).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3327 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 12-4-1919.

Comissão Rondon: n.º 6848, HOEHNE, Sabará, Minas-Gerais, em 1-916.

Volúvel, basto e fulvo-velosa quasi aveludada; folhas ovais de base cordada, sobre pecíolos a metade mais curtos que o limbo e este de 4,5-5 cm.; inflorescências capitadas, basto-velosas hirsutas, sobre pedúnculos duas vezes mais compridos que as folhas; flôres alvas. Frequente nos campos sujos e pedregulhentos.

O pólen visto de perfil apresenta sete gômos ou pregas e é inerme.

Jacq. Rondonii, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Capitatae*).

Suffruticosa seu herbacea, caulibus simplicibus vel superne sparse ramosa, apicem versus levissime flexuosis subvolubilibus, sparsissime pilosis vel subglabratibus, debilibus, 40-60 cm. altis, internodiis longis; foliis membranaceis, laxis, acuminatis, ovatis, sparse pilosis, 8-12 mm. longo petiolatis et 2-4 cm. longis; pedunculis folium duplo triploque superantibus, cymis contractis subumbellato-capitatis, 5-12-floris; bracteis exterioribus majoribus et iterum subfoliaceis, lanceolato-acuminatis, sparse patenteque villosis-sétulosis, sublinearibus et ciliatis; sepalis aequilongis bractee aequilongis, lanceolato-linearibus, acuminatis, longe villosis-ciliatis, 8 mm. longis; corolla anguste campanulata sepalis paullo longiora (?); capsulis tetraspermis, glabris, sepalis demidium aequantibus; seminibus glabris, lutescentibus, ovoide trigonoideis, 1,6 mm. longis, tenuissime tuberculato-verrucosis.

Comissão Rondon: n.º 2263, KUHLMANN (GENERAL RONDON leg.), Serra dos Pacabas-Novos, Rondônia, Mato-Grosso, em a região do Cautário Grande, 3-918.

Tábula n.º 8.

O porte esguio perfeitamente erecto e o caule quasi sempre simples, nos demonstram tratar-se de uma planta que vivia apertada entre outraservas e cuja forma natural em outras circunstâncias talvez fosse bem diferente, mas, como se afasta bastante de todas as demais de que tivemos ensejo de examinar as diagnoses, cremos que não erraremos em da-la como nova para a sciência, dedicando-a assim ao nosso illustre e presado amigo e chefe o General Rondon.

Jacq. rufo-velutina, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 305).

Comissão Rondon: n.º 6183, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-915.

Subarbusto erecto, ramos desde a base, simples ou pouco ramulosos, ascendentes; folhas oblongo-ovais, abruptamente agudas, como os ramos e pecíolos basto tomentosas e ferrugíneas; inflorescências axilares, sobre pedúnculos tão ou pouco mais longos que as folhas, basto capitiformes; flôres cerúleas, de 15 mm. de tamanho. Pólen inerme e esferóide.

Jacq. mattogrossensis, HOEHNE (sp. nov.).(Ex. sect. *Capitatae*, post 24 inserenda est).

Suffruticosa 12-30 cm. alta; caulibus simplicibus vel parce ramosis et semper tantum genuiflexuosis, internodiis 3-4 cm. longis; ramis subpatentibus breviusculis; foliis erecto-patulis; petiolis 2-3 cm. longis cum caulibus subdense adpressoque puberuli-villosis; limbo submembranaceo, patulo, utrinque et praecipue ad margines pilis tenuissimis laxis inspersos, basi rotundato vel levissime cordato et apice rostrato-acuteo, 4-6 cm. longo et 3-4,5 cm. lato; pedunculis axillaribus terminalibusque folium aequantibus vel paullulo longioribus, dense adpressoque pubescenti-villosis; cymis hemisphericis et capituliformibus plurifloris, ultra 3 cm. diametentibus, foliis 1-3 reductis et bracteis anguste lanceolatis longe ferrugineo-villosis involucratis; bracteis exterioribus anguste lanceolato-linearibus, 12-15 mm. longis, longe ciliatis; sepalis anguste lanceolato-linearibus longe ciliatis, 8-10 mm. longis, acuminatis; corolla jam emarcida 8 mm. longa (fide collector, pallido-purpurea); capsula ovato-globosa, tetrasperma; seminibus glabris, minutissime muriculatis.

Comissão Rondon: n.º 1273, KUHLMANN, Porto Esperança, sul de Mato-Grosso, em campos alagadiços, mas temporariamente muito secos, 9-914.

Tábula n.º 9.

Julgando pelas diagnoses expostas na «Flora Brasiliensis» esta planta deve ter afinidades com a *Jacq. bracteosa*, MEISSN., de que se aparta, entretanto, pelo porte perfeitamente erecto e sufruticosa e ainda pelo revestimento. Não cremos que se trate de um exemplar mais jovem desta espécie, porque o porte rijo e a ramificação regular, bem como abundância de flôres, nos dizem tratar-se de um individuo normal e perfeitamente desenvolvido.

Jacq. sphaerocephala, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 306).

Museu Paulista: n.º 2080, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 9-1-93; — n.º 2131, IDEM, Patrocínio do Sapucaí, S. Paulo, em 14-1-93.

Sufruticosa erecta, basto velutino-ferrugineo-tomentosa, de 30-60 cm. de altura; folhas curto pecioladas, oblongas e mucronadas, de 5-7 cm. por 2-4 cm.; inflorescências axilares, sesséis ou curtíssimo pedunculadas; brácteas estreito-lanceolar-lineares, tomentosas ou vilosas; sépalos a principio vilosos mais tarde glabrescentes, oblongo-lanceolados, pouco aguçados e um tanto escariosos em suas margens, de 6 mm. de comp.; corola alva de 3-4 cm.

Jacq. gracilis, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 306).

Comissão Rondon: n.ºs 3057-3060, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, em Mato-Grosso, em 4-911.

Tábula n.º 10.

Planta dos cerrados e terrenos pedregulhentos de campo sujo, de porte rasteiro como o de muitos *Evolvulus* e *Ipomoeae*, curto pubérula; folhas na parte inferior do caule mais juntas, para os extremos dos ramos muito espaçadas e sempre viradas para um lado, na parte terminal meio escandente dos ramos, reduzidas e muito esparsas, quasi elípticas ou ovais, base arredondada ou ligeiramente cordiforme e ápice obtuso e curto mucronado ou rostrados, as inferiores mais largas, isto é de 2,5-3 de comp. e 1,7-2 cm. de largo, as últimas muito menores; pedúnculos florais axilares, em regra duas vezes mais longos que as folhas e com 1-5 flôres; sépalos nas margens ténue-mente ciliados, de 5 mm. de comp., ápice arredondado; corola alva ou róseo-pálida, de 1,5-2 cm. de comp.; pólen, visto de perfil, com tres pontos mais translúcidos proximo às margens. Pela forma do pólen sómente, esta planta deve ficar onde está, porque todo o seu porte concorda mais com as *Ipomoeae* que com as *Jacquemontiae*.

Jacq. Loeffgrenii, HOEHNE (sp. nov.).(Section *Aniseioidae*).

Suffruticosa prostrata (demum subvolubilis?); caulibus brevissime ferrugineo-villosis, hirsutiusculis; foliis brevipetiolatis, oblongis, basi acutatis, apice subrotundato-obtusis, margine indistincte undulato-sinuosis, 3-5 cm. longis, 1,8-2,5 cm. latis, utrinque sparsiuscule ferrugineo-pilosis, patulis, planis; pedunculis axillaribus folium saepius ultra duplo superantibus, prope apicem interdum bracteis foliaceis 1-2 donatis et ad apicem inter bracteas angustas 2-5-floris; sepalis exterioribus cordato-ovatis, brevis villosis, non decurrentibus nec pergaminaceis, membranceis 8-10 cm. longis; interioribus $\frac{1}{3}$ brevioribus; corolla alba, 20-22 mm. longa; stigmatibus 2-ovalia.

Museu Paulista: n.º 120, LÖFGREN, Itapetinga, S. Paulo, em 15-9-87 (det. como sendo *Ipomoea prostrata*, MEISSN., de que se aparta não só pela forma do pólen, que é inerme, mas ainda pela forma dos sépalos exteriores, graças aos quais ela deveria, segundo a «Flora Brasiliensis», ser subordinada às *Aniseiae*).

Tábula n.º 11.

Planta prostrada e ramosa, talvez também mais tarde ligeiramente escandente, nas folhas, ramos, etc., curto hirsuto-ferrugineo-pilosa; folhas curto ou quasi indistintamente pecioladas, alongadas, na parte inferior atenuadas e no ápice arredondadas e obtusas, de 3-5 cm. de comp. por 1,8-2,5 cm. de largura, patentes e bilateralmente abertas em um plano com os ramos; pedúnculos florais axilares, duas e mais vezes mais longos que as folhas, na parte superior não raro com 1-2 folhas atrofiadas e no ápice entre esparsas brácteas linear-lanceoladas, com 2-5 flôres; estas sesseis, com sépalos desiguais, os três exteriores cordado-ovais, não decurrentes, de 8-10 mm. de comp. e os internos $\frac{1}{3}$ mais curtos; corola alva ou roxo-clara, de 20-22 mm. de comp.

Como dissemos linhas acima, esta planta, segundo a maneira de pensar de MEISSNER, deveria ser incluída entre as *Aniseiae*, porque

assim o indicam os sépalos maiores do verticilo exterior e a forma dos estigmas, mas, segundo a interpretação de HALLER, que se baseia na forma do pólen, ela vem, com outras *Aniseiæ* da «Flora Brasiliensis» ficar numa secção aparte entre as *Jacquemontiae*, à que daremos o nome de *Aniseioidæ* e que abrangerá as espécies em questão.

Jacq. cuyabana, HOEHNE (sp. nov.).

(Section *Aniseioidæ*).

Caulibus primum erectis, basi lignescens, demum ramosis et ramis prostratis subrepentibus, cum foliis petiolis inflorescentisque sparse brevissimeque puberulis, simplicibus, elongatis; foliis glabris, brevipetiolatis, anguste oblongo-linearibus, acutis vel interdum brevissime acuminatis, basi rotundatis, 2-3,5 cm. longis et 4-9 mm. latis; pedunculis axillaribus folium æquantibus vel paulo excedentibus vel brevioribus, apicem versus bibracteatis et laxiuscule paucifloris; pedicellis demum reflexis, puberulis, 5-8 mm. longis; sepalis subglabris, prope marginem puberulis et laxe ciliatis, inæquimagnis, exterioribus orbiculato-cordatis, apice rotundatis et minutissime mucronatis, reticulatis, per anthesim 5 mm. et demum usque ad 8 mm. diametentibus, basi retusis et rotundato-auriculatis non decurrentibus, interioribus $\frac{1}{3}$ angustioribus et magis obovatis et acutatis; corolla campanulata, purpureo-lutea, intus intensius colorata, 1 cm. longa lataque, limbo brevissime sinuoso retuso angulis subacutis et extus in striis 5 inferne dilatatis decurrentibus; capsula 5-loculari; glabra; seminibus ovoideis dense verruculoso-tuberculatis.

Comissão Rondon: n.º 3064, HOEHNE, Coxipó da Ponte, perto de Cuiabá, Mato-Grosso, em 4-911.

Tábula n.º 12.

Durante algum tempo estivemos vacilantes entre o descrever esta planta como espécie autónoma e uma variedade da *Jacq. gracillima*, HALL. (*Aniseia gracillima*, CHOIS.), por fim, considerando que esta espécie tem, — segundo a descrição da «Flora Brasiliensis» — inflorescências muito mais floribundas e ramificadas, bem como brácteas e sépalos maiores, obstamos em dá-la como espécie distinta, que se caracteriza pelos detalhes mencionados e acima descritos e ainda por possuir corola roxo-amarelada e não purpúrea como a referida.

É uma planta subherbácea, cujo caule a princípio é ascendente ou erecto, mas dèste desenvolve ramos muito longos que são prostrados. Como damos uma estampa bastante fiel, nos consideramos dispensados de dar mais informações a respeito do seu porte e aspecto geral.

11 - *Aniseia*, CHOIS.

Quando descrevemos os caracteres dos diversos géneros, tivemos já ocasião de chamar atenção para as espécies que fôram excluídas dèste em virtude da orientação seguida pelo Dr. HALLIER. Vimos que, de tôdas as espécies brasileiras a este género subordinadas na «Flora Brasiliensis», apenas três escaparam à tesoura inclemente e refor-

madera dêste botânico, são as que apresentaram pólen inerte. Destas tivemos material de duas, mas, além delas temos a descrição de uma nova espécie da flora matogrossense, cuja diagnose já foi dada ao publico pela «Revista do Museu Paulista», vol. XIII e que é descrita pelo Dr. PILGER, do Museu Botânico de Berlim, da qual não tivemos material em mão para examinar a forma do pólen. Em seguida daremos a diagnose tal-qual foi feita pelo citado Professor, e, com esta, ficarão, portanto, de pé quatro espécies brasileiras de *Aniseia*.

An. minor, PILGER (sp. nov.).

(Repetição da descrição dada pela «Revista do Museu Paulista, vol. XIII).

Caules plus minusve erecti, parvi, indivisi (non nisi florifero ramosi), 15-25 cm. alti, aureo-hirsuto pubescentes vel demum plus minusve glabrescentes; folia sparsa obovato-lanceolata vel oblanceolata, apice breviter acutata vel obtusa, subtus parce aureo-hirsuto pubescentia, supra glabrata, 3-4,5 cm. longa, brevissime petiolata, flores in cymulas densas paucifloras congesti, cymulae longe pedunculatae (pedunculi, imprimis ex axillis inferiorum orti, foliis longioribus, 4-8 cm. longi); pedunculi, bracteae, sepala exteriora aureo-hirsuto pubescentia; bracteae subulatae, ad 13 mm. longa; sepala exteriora ovata, acuminata, 10-12 mm. longa, interiora e basi ovato-lanceolata longe acuminata; corolla (ut videtur), coerulea, anguste campanulata, 22-23 mm. longa; genitalia inclusa; stylus indivisus; stigma bilobatum, lobis ovalibus.

Comissão Rondon: n.º 239, HOEHNE, Bom Jardim, Cáceres, em 8-908; — n.º 335, IDEM, Quilombo, Cáceres, em 9-908; — n.º 350, IDEM, idem, 9-908.

No presente caso temos três números que todos foram enviados ao Dr. PILGER, mas, êste senhor, até ao presente momento não no-los devolveu, eis porque deixamos de dar uma estampa.

An. uniflora, CHOIS. (**An. martinicensis**, CHOIS.).

(Ob. cit. pag. 320).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3960 (DIAS DA ROCHA n.º 15), Ceará, em 1920, s-d.

Herbácea trepadeira bem caracterizada pela forma oblongada das folhas de ápice obtuso e mucronado e as inflorescências axilares, curtas com 1-3 flôres; sépalos exteriores cordado-elípticos e decurrentes pelo pedicelo e a corola de 2,5 cm. de comp., campanulada. Pólen inerte.

An. nitens, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 321).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3663 (G. GEHRT leg.), Guaratinguetá, S. Paulo, em 27-1-20.

Volúvel herbácea, ramos e folhas, especialmente no dorso, sericeo-tomentosos, estas alongadas, obtuso-mucronadas, curto pecioladas, de 5-8 cm. de comp., por 1,5-3 cm. de largura; flôres lilás, axilares, 1-3 em cada pedúnculo; sépalos exteriores grandes, na base concrecidos e decurrentes pelo pedicelo, ovais, agudos, de 1,7 cm. de comp., os internos menores, muito mais estreitos, todos porêem cinéreo pubescentes; corola de 3-3,5 cm. de comp. Pólen inerte.

12 - *Convolvulus*, L.

Das multiplas espécies primitivamente descritas para êste género muitos representantes exóticos foram retirados pelo Dr. HALLIER. Parece, entretanto, que nas espécies indígenas nenhuma alteração nem transferencia foi feita.

Conv. Ottonis, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 311).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 265, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 30-6-17; — n.º 2528, IDEM, S. Bernardo, S. Paulo, em 23-10-18 e n.º 7262 (BRADE n.º 6987), arredores de S. Paulo, em 22-12-12 (det.).

Museu Paulista: n.º 32, USTERI, Cantareira, S. Paulo, em 24-9-905. (Dada como *C. crenatifolius*); — n.º 3508, LÖFGREN, S. Francisco dos Campos, S. Paulo, em 22-12-96 (det.). Êste exemplar se aproxima imensamente da descrição de *C. montevidensis*, SPRENG. porque tem as folhas com lobos divaricados acima do aurículo basal, porêem o número de flôres em cada inflorescência é de cinco.

Planta subherbácea volúvel, mas também freqüentemente prostrada; folhas sagitadas oblongadas e irregularmente crenadas ou denteadas, na base profundamente inciso-cordadas com dois lobos auriculiformes descendentes e não divaricados, ápice obtuso e mucronado; as inflorescências são axilares e tomentosas como o restante da planta, mais longas que as folhas e ostentam em seu ápice 1-3 flôres alvas de 1,5 cm. de comp.; sépalos esparso pubéculos, mais geralmente abrupto-aguçados, raro obtusos e até emarginado às vezes e, então, mucronados, caracter êste que a aproxima da variedade *megapotamicus* do *Conv. montevidensis*, SPRENG., que, segundo a diagnose, tem flôres maiores e folhas de lobos basais mais distintamente divaricados.

14 - *Merremia*, DENNST.

A êste género foram, por HALLIER, subordinadas as espécies do género *Ipomoea* que têm pólen glabro, compreende êle assim formas erectas e volúveis, de folhas inteiras e também lobadas e mesmo partidas. Além do pólen glabro elas se distinguem das *Ipomoeae* por terem as anteras geralmente torcidas ou enroscadas no fim da ântese.

Merr. cissoides (GRISEB.) HALLIER var. **subsessilis**.(Fl. Br. como *Ipomoea cissoides*, GRISEB. var. *subsessilis*).*Horto Oswaldo Cruz*: n.º 2715, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 9-1-19; — n.º 3765, IDEM, idem, em 12-3-20.*Museu Paulista*: n.º 4333, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 12-4-99 (indet.).*Comissão Rondon*: n.º 4228, HOEHNE, Coxim, sul de Mato-Grosso, em 5-9-11. Da var. *viscidulosa*.

Trepadeira volúvel de aspecto de *Cucurbitaceae*, de ramos muito ténues, folhas pecioladas e palmati-partidas em 4-5 segmentos serrilhados de forma oblongo-lanceolada e, como os ramos, viscoso-pubérulas; sépalos hirsuto-pilosos, herbáceos pouco mais curtos que a corola, que é alva e tem 1,5 cm. de comp. Os característicos da variedade *subsessilis* são: os pecíolos e pedúnculos dos segmentos foliares mais curtos e o maior revestimento piloso dos caules. A variedade *viscidulosa* tem os pêlos viscosos e aderentes. O pólen é elipsóide e tem um sulco central.

Merr. digitata (SPR.) HALLIER var. **cinerea**.(Fl. Br. igual com *Ipomoea albiflora*, MORIC. var. *cinerea*).*Horto Oswaldo Cruz*: n.º 7250 (BRADE, s-n.), Itirapina, S. Paulo, em 28-9-21.

Museu Paulista: n.º 581, LÖFGREN, Rio Claro, S. Paulo, em 5-6-88 (det. como *Ip. malvacoides*, MEISSN. var. *subglabra*, LÖFGREN var. nov.); — n.º 994, IDEM, idem, Feijão, Rio Claro, em 1-10-88 (dada como *Ip. malvacoides*, MEISSN.). (Da espécie com que foi confundida é facilmente distinguida pelas corolas alvas e ramos e folhas revestidos de pêlos estrelados apressos).

Comissão Rondon: n.ºs 6191 e 6192, HOEHNE, Caeté, Minas-Gerais, em 11-9-11. Êste pertencente ao tipo.

Planta prostrada ou mais ou menos ascendente com folhas sesseis e partidas até à base em 4-8 lobos (geralmente 5), de forma linear-espatulada e inteiros; flôres axilares, alvas, de 2,5 cm. de comp., sôbre os sépalos e em tôdas as partes vegetativas recoberta de minúsculos pêlos estrelados acinzentados. Pela sua natureza mais erecta, côr e forma do revestimento deveria ela formar uma espécie autónoma. O pólen é, quando visto de perfil, 3-gomoso e tem três pontos translúcidos.

No tipo as flôres são quási sesseis e o revestimento é menos basto.

Merr. tomentosa (CHOIS.) HALLIER.(Fl. Br. igual com *Ipomoea tomentosa*, POHL.).*Horto Oswaldo Cruz*: n.º 3130 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 15-12-18; — n.º 5164, HOEHNE, Miguel Bur-

niêr, Minas-Gerais, em 27-1-21; — n.º 7254 (BRADE n.º 6994), Jundiá, S. Paulo, em 4-4-915.

Museu Paulista: n.º 1413, LÖFGREN, Casa Branca, S. Paulo, em 23-9-89; — n.º 2554, PUIGGARI, Jundiá, em 3-94 (ambas det.).

Comissão Rondon: n.ºs 6182 e 6793, HOEHNE, Lagóa Santa e Sabará, Minas-Gerais, em 11-9-15 e 1-9-16.

Arbustinho erecto dos campos cerrados, bastamente recoberto de pêlos estrelados, tomentoso, com folhas oblongadas quasi sesséis e flôres curto pediceladas axilares, alvas e de 2-2,2 cm. de comp. solitárias ou duas a três sôbre curtos pedúnculos. O pólen, visto de perfil, se apresenta com três gômos e é completamente inerte. Vulgarmente conhecem esta planta pelo comunissimo nome de «Velãme».

Merr. umbellata (L.) HALLIER.

(Na Fl. Br. como *Ipomoea umbellata*, MEYER).

Comissão Rondon: n.º 362, HOEHNE, Jacobina, S. Luiz de Cáceres, Mato-Grosso, em 8-9-08.

Volúvel glabra, com folhas lanceo-cordadas, acuminadas, quasi hastadas, sôbre longos pecíolos; flôres em umbelas sôbre pedúnculos axilares tão longos quanto as folhas ou muito mais curtos que êles; pedicelos iguais aos sépalos e êstes ovo-elípticos, obtusos, glabros, iguais entre si e de 7 mm. de comp.; corola amarela, de 2,5 cm. de comp. Pólen, visto de perfil, com seis gômos e pontos translúcidos bem nítidos, totalmente glabro.

Merr. Rondoniana, HOEHNE (sp. nov.).

(Afim das *Ipomoeae* da Secção *Strophipomoeae* da «Flora Brasiliensis»).

Fruticosa altissime scandens; caulibus petiolis, foliis supra et subtus et pedunculis subdense tenuissimeque vellutino-pubescentibus subcanescentibus, demum glabratis; foliis late ovato-cordatis subreniformibus vel rotundatis et ad basin profunde sinuoso incisís, 7-9 cm. longis et latis, subcoriaceis; petiolis 2-3 cm. longis; inflorescentiis axillaribus folium brevioribus vel aequantibus; cymis contractis, ramulis brevissimis vel subnullis; bracteis anguste triangularibus sparse puberulis, 2-3 mm. longis, pedicellis sparse pubescentibus, superne incrassatis c. 1 cm. longis; sepalis ante anthesim levissime pubescentibus demum glabratis, ovato-ellipsoideis, apice minute mucronatis, suborbicularibus, marginibus scariosis, coriaceis, c. 7 mm. longis et 4,5-6 mm. latis; corolla glabra, anguste campanulata, 2,5 cm. longa; genitalia inclusa, stigmatibus capitato bilobo; staminibus prope basin pilosiusculis; antheris glabris ad basin sagittatis et demum tortis; pollen inerte et globuloso.

Comissão Rondon: n.º 3041, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-9-11.

Tábula n.º 13.

As flôres e sua disposição nas inflorescências fazem lembrar da espécie precedente, mas, o revestimento ténue viloso canescente, a forma larga, ovo-cordada quâsi reniforme orbicular das folhas e demais caracteres, a apartam desta e de tôdas as demais espécies de que tivemos noticia. É provável que também tenha afinidade com a *Ipomoea capparioides*, CHOIS. (pelo aspecto), mas, segundo a descrição esta deve ter as folhas acuminadas e não obtusas, sépalos maiores e revestimento mais esparso.

Merr. sinuata (ORTEGA) HALLIER var. **edentata**.

(Na Fl. Br. de Martius igual à *Ipomoea sinuata*, ORTEGA var. *edentata*).

Museu Paulista: n.º 1737, G. EDWALL, S. Sebastião, S. Paulo (ilha), em 29-3-92 (det.).

É distinguida da espécie seguinte pelos sépalos totalmente glabros.

Merr. Maximilianii (MEISSN.) HALLIER.

(Na Fl. Br. de Martius idêntica com a *Ipomoea Maximilianii*, MEISSN.).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3885 (AF. AMARAL E DOMÍNGUES DOS SANTOS), Ilha da Queimada Grande, S. Paulo, em 5-4-20.

Planta volúvel, caule e pecíolos, folhas e sépalos quando novos cobertos de pêlos patentes quâsi ruivos, hirsutos; folhas sôbre pecíolos, profundamente divididas em 5-7 lobos ovo-lanceolados; sépalos depois da frutificação ampliados, ovais ou elíptico-aconchavados, de 3 cm. de comp., mas durante a ântese com apenas 1,7 cm. de comp.; corola de até 4 cm. de comprimento; pólen, visto de perfil, trigonomo, glabro.

Merr. glabra (CHOIS.) HALLIER.

(Na Fl. Br. de Martius igual à *Ipomoea glabra*, CHOIS.).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 134, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 22-5-17; — n.º 1319, IDEM, idem, em 15-1-18; — n.º 1705, IDEM, idem, em 3-9-18; — n.º 4053 (G. GEHRT leg.), Franca, S. Paulo, em 6-4-20; — n.º 7261 (BRADE n.ºs 6017 e 6018), Mooca e Guapira, S. Paulo, em 20-4-13 e 27-4-13 (det.); — n.º 2976 (AF. AMARAL leg.), Aguas Virtuosas, Minas-Gerais, em 10-1-19. Esta última um tanto pubescente em um lado do caule.

Museu Paulista: n.º 507, LÖFGREN, Rio Claro, S. Paulo, em 16-5-88 (det.); — s-n., USTERI, Parada Zero, S. Paulo, em 26-2-907 (det.).

Planta escandente, glabra, com folhas 5-partidas, longo pecioladas e inflorescências axilares, bifurcadas em seu ápice e mais longas que as folhas; flôres longo pediceladas; sépalos de 2-2,5 cm. de comp., depois da fecundação, com a frutificação, coriáceos e persistentes em forma de uma flôr; corola alva, de 3-3,5 cm. Depois de maduras as ânteras se enroscam em forma de espiral. O pólen é glabro.

Merr. contorquens. HALLIER (*Ipomoea contorquens*, CHOIS.).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7252 (BRADE n.º 6989), Jundiaí, S. Paulo, em 14-3-915.

Museu Paulista: n.º 5836, LÖFGREN, Estação da Ressaca, S. Paulo, em 10-3-902; — n.º 4 b. USTERI, Jundiaí, em 27-1-907 (det. pelo Dr. HALLIER).

É uma planta rasteira ou pelo menos prostrada com caule mais ou menos simples e, como as folhas e pedúnculos, recoberto de pêlos estrelados acinzentados; folhas obtusas e mucronadas; pedúnculos axilares com apenas 1-3 flôres e sementes seríceo-lanulosas em cápsulas trilobadas.

15 - Operculina, MANSO.

Neste género o Dr. HALLIER fez poucas alterações nas espécies brasileiras, ergueu apenas algumas que tinham sido dadas como sinónimos de outras na «Flora Brasiliensis» a espécies autónomas e boas.

Os caules mais ou menos alados constituem, ao lado das cápsulas operuladas, bons caracteres para êste género.

Operc. convolvulus, MANSO.

(Ob. cit. pag. 211).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3980 (PIRAJÁ DA SILVA leg.), Baía, em 17-5-20. Vulgo «Batata de purga».

Museu Paulista: n.º 3092, LÖFGREN, Ilha de S. Sebastião, S. Paulo, em 25-7-95 (det.).

Hervario Hochnei: n.º 670, HOEHNE, Morro do Corcovado, Rio de Janeiro, em 11-915.

Planta volúvel com o caule, pecíolos e pedicelos mais ou menos alados, glabros e folhas 5-7-partidas, com os lobos elípticos até obovais, inteiros e na base atenuados e ápice agudo; pedicelos axilares sobre pedúnculos uni-raro bifloros; sépalos grandes e escariosos; corola campanulada, amarela e de 7-8 cm. de comp. Os tubérculos são empregados como catártico, dõnde veio o nome vulgar.

Operc. pterodes, MEISSN. (segundo HALLIER igual com **Operc. al-fissima,** MEISSN.).

(Ob. cit. pag. 213).

Comissão Rondon: n.º 3061, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Volúvel de caule alado; folhas ovo-cordiformes, acuminadas, por baixo tenuemente pubescentes e por cima ligeiramente pubérulas, ali esbranquiçadas e aqui verde-claras; flôres sobre pedúnculos axi-

lares tão longos quanto as folhas, na parte superior decurrente-alados e os pedicelos para o ápice mais espessados; sépalos obtusos, de 3 cm. de diâmetro; corola amarela, de 5 cm. de comp.

16 - *Ipomoea*, L.

Conforme vimos mais atrás este género sofreu grande modificação, tal como se acha na «Flora Brasiliensis» abrangia êle diversos outros que foram agora separados novamente. As espécies com pólen inerme foram formar o género *Merremia* e algumas foram incorporadas à *Jocquemontia*; por outro lado, diversas *Aniseiae* e uma *Calystegia* (*Cal. setifera*, MEISSN.), etc., vieram pertencer-lhe pelo facto de apresentarem o pólen armado e outros caracteres que lhe são peculiares. Embora *Ipomoea*, L. tivesse tido uma grande redução no número de suas espécies com a separação daquelas que foram constituir o género *Merremia*, ainda assim é êle o maior género das *Convolvulaceae*, abrange plantas de porte e forma muito variáveis, tanto formas arbustivas erectas como volúveis e rasteiras e que se filiam às diversas secções em que se divide, mas em tôdas elas é bem característico o pólen armado.

Aqui daremos primeiramente a relação do material daquelas espécies que a êle foram incorporadas ultimamente dos géneros *Aniseia* e *Calystegia*, para depois tratarmos das demais.

***Ipomoea hastata* (MEISSN.) HALLIER (*Aniseia hastata*, MEISSN.).**

(Ob. cit. pag. 319).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7253 (BRADE n.º 6993), S. Caetano, S. Paulo, em 28-3-914.

Museu Paulista: n.º 8, s-a. e s-ind.

Planta volúvel delicada bem facilmente reconhecível pela forma e desproporção dos sépalos, cujo dorso apresenta cristas aliformes denteadas na parte basal; corola cerúlea ou roxa, de 4 cm. de comp. e os sépalos a metade mais curtos que ela.

***Ip. setifera* (POIR.) HALLIER var. *Poeppigii*. (*Calystegia setifera*, MEISSN.).**

(Ob. cit. pag. 316).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3421 (FRANCISCO MARTINS leg. n.º 1), Cameté, Pará, em 2-7-19.

Vulgarmente conhecida pelo nome de «Batatarana» e considerada magnífica forrageira.

Planta comum nas regiões setentrionais do Brasil, freqüente nas baixadas alagadiças. Caules e ramos no começo patente hirsutos, mais tarde glabros e corticosos; folhas glabras, sagitadas, largocordiformes, sobre longos pecíolos; inflorescências axilares, 1-plurifloras, curto e crasso ou longo e delgado pedunculadas; flôres

antes da ântese envolvidas pelas grandes brácteas membranáceas obtusas com sétula no seu ápice, quando desabrochadas com estas brácteas na base dos pedicelos; sépalos desiguaes entre si, os três exteriores em forma semelhantes às brácteas e os dois internos menores, porém também setíferos, os primeiros têm no dorso três alas em forma de cristas; corola roxa, de 6 cm. de comp.

Outras espécies que na «Flora Brasiliensis» já eram subordinadas ao género *Ipomoea*, R.:

Ip. purpurea. LAM.

(Ob. cit. pag. 223).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2972 (Dr. AFRÂNIO AMARAL leg.), Águas Virtuosas, Minas-Gerais, em 10-1-19; — n.º 3810, HOEHNÉ, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 1-4-20.

Museu Paulista: n.ºs 3750 e 4097, CAMPOS NOVAIS, Espírito Santo do Pinhal, S. Paulo, em 4-97 (det.); — n.º 12b, USTERI (JOSE BARBOSA leg.), Parada Zero, em 29-1-907 (det.); — USTERI, s-n., Vila Mariana, S. Paulo, em 7-11-905 (com um raminho de *Sida acuta*).

Planta volúvel com caule e folhas pilosos; estas cordado-acuminadas, largas e muito mais curtas que as inflorescências que lhes ficam nas axilas; flôres umbeladas, pediceladas; sépalos acuminados, pouco mais de 1 cm. de comp. com a base longo e patente-pilosa; corola geralmente vermelha, rósea ou mesmo alba. Muito decorativa, porém de duração efémera.

Ip. jamaicensis. G. DON.

(Ob. cit. pag. 225).

Museu Paulista: n.º 5828, CAMPOS NOVAIS, Jundiá, S. Paulo, s-d. (indet.); — n.º 11, USTERI, Jundiá, S. Paulo, em 27-1-907 (det. como sendo *Ip. acuminata*, ROEM ET SCHLT. pelo Dr. HALLIER); — n.º 388, LÖFGREN, Itapetinga, S. Paulo, em 17-11-87 (dada como *Ip. Hermanniae*, L. HERIT. var. *elongatus*, CHOIS.).

Alto-volúvel com as folhas cordadas, inteiras ou irregularmente 3-lobadas ou angulosas, seríceo-pubescentes; inflorescências axilares, longo pedunculadas, quâsi umbeladas; sépalos seríceo-pubescentes, de 2 cm. de comprimento, longo-acuminados e membranáceos; corola roxa, de 5 cm. de comp. Muito interessante nesta planta é o estigma às vezes peltado ou tetralobado, facto que não é citado na diagnose.

Ip. longicuspis. MEISSN.

(Ob. cit. pag. 227).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7245 (BRADE s-n.), Jundiá, S. Paulo, em 14-3-915.

Museu Paulista: n.º 4098, CAMPOS NOVAIS, Mun. de Campinas, S. Paulo, em 9-98 (indet.); — n.º 35, USTERI, s-proc. (det. como *Ip. nil*, ROTH.).

Hervario Hoehnei: n.º 203, HOEHNE, Rio de Janeiro, em 4-9-16. Êste da var. *brevipes*.

Planta escandente de folhas trilobadas ou quási inteiras, lobos ovais cuspidados e largos, por cima esparso e por baixo sôbre as nervuras basto-pubescentes, no demais glabras; pecíolos longos ou pelo menos tão compridos quanto as folhas; pedúnculos axilares, mais curtos ou muito mais longos que os pecíolos, com 1-5 flôres; sépalos na base largos e mais para cima linear-acuminados, pilosos em sua base, de 1,8-2 cm. de comp.; corola roxa, de 4-5 cm. de comp. Vulgo: «Flôr de S. João».

Ip. fistulosa, MART.

(Ob. cit. pag. 239).

Comissão Rondon: n.º 557, HOEHNE, S. Luiz de Cáceres, Mato-Grosso, em 9-08.

Arbustiva erecta muito freqüente nas regiões alagadiças do Grande Pantanal, onde ocupa grandes áreas; folhas ovo-lanceolares ou ovo-acuminadas, glabras e flôres em umbelas ou racimos axilares nos extremos dos ramos, grandes e roxo-claras. Algumas vezes em cultura nos jardins do Rio de Janeiro. Considerada tóxica para o gado, que, entretanto, a come quando nada mais existe. Vulgarmente a conhecem pelo nome de «Canudo» ou «Algodão do pantanal». Pólen armado.

Ip. patula, CHOIS. var. **monticola**, MART.

(Ob. cit. pag. 240).

Museu Paulista: n.º 583, LÖFGREN, Rio Claro, em 5-6-88; — n.º 2029, IDEM, Franca, S. Paulo, em 3-1-93 (det.).

Arbustinho mais ou menos prostrado ou ascendente, com caule ramoso desde a sua base, quási glabro e na parte superior apresso pubérulo; folhas ovais, nitidamente peninervadas, obtusas, ovaladas, curto-pecioladas, no verso esparso pubérulas; inflorescências axilares sôbre pedúnculos $\frac{2}{3}$ mais curtos que as folhas; sépalos apresso-pubérulos, ovo-oblongados, quási obtusos, de 12 mm. de comp.; brácteas muito reduzidas ou caducas; corola por fora apresso pubérula, rósea, de 5-6 cm. de comp.

Pelo que concluímos dos dizeres da diagnose de MEISSNER na «Flora Brasiliensis», presente planta, — que concorda perfeitamente com a descrição da variedade que MARTIUS deu como espécie, que aliás é da mesma procedência, — ficaria naturalmente melhor se a conservássemos como espécie autónoma. Pólen armado.

Ip. virgata, MEISSN. var. **verbassiformis**.

(Ob. cit. pag. 241).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2689, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 9-1-19.

Freqüente nos campos altos, erecta, de 50-100 cm. de altura, ramos como o caule e as folhas, basto-hirsuto-tomentosos; flôres sôbre pedúnculos axilares, em grupos de 1-5; corola roxa, de 5-6 cm. de comp. por fora pubescente; sépalos de ápice obtuso, basto e longo-hirsutos ou tomentosos quâsi lanulosos; brácteas muito mais largas que as descritas e desenhadas para as variedades afins.

var. **paniculata.**

(Ob. cit. pag. 241).

Museu Paulista: n.º (1)?, USTERI, Jundiáí, S. Paulo, em 2-907.

Êste material está pessimamente preparado e não leva indicações a respeito do porte nem dos detalhes da planta. As folhas são ovo-orbiculares, mui curto-pecioladas, mais vilosas ou lanosas como as da variedade precedente; os panículos mais ou menos terminais formados pelos grandes racimos axilares concordam ainda com a descrição da variedade a que a subordinamos.

var. **angustata?**

(Ob. cit. pag. 241).

Museu Paulista: n.º 5834, HAMMAR, Mogí Merím, S. Paulo, em 15-11-901.

O material bastante deficiente aproxima-se um tanto quanto da *Ip. cuneifolia*, MEISSN., com que bem concorda o revestimento, mas não poderemos resolver a sua afinidade sem o confronto do exemplar original, o qual também não foi visto pelo autor da monografia na «Flora Brasiliensis», em melhores condições que o presente.

Ip. polyrhizos, CHOIS.?

(Ob. cit. pag. 242).

Comissão Rondon: n.ºs 2978-2980, HOEHNE, Corrego do Barreiro, perto de Cuiabá, no caminho para a Chapada, em campos cerrados, frutificando em 3-911 e n.º 2271, KUHLMANN, Rio Sacre, campo cerrado, em frutificação, em 4-918.

A descrição que na «Flora Brasiliensis» é transcrita por MEISSNER, é a do *Convolvulus polyrhizos*, MANSO. Ela calha para a planta em questão, mas é tão deficiente que não conseguimos resolver sôbre a verdadeira afinidade desta. Nós só temos exemplares frutificados, mas, devido ao facto de ser a espécie de MANSO procedente da mesma região e ter também a sua descrição a nota: «seminibus pilosis», cremos que se trata de uma e a mesma espécie. É um pequeno subarbusto cespitoso dos terrenos secos e cascalhosos, com folhas linear-oblongadas até obovais-alongadas e de 5-6 cm. de comp. por 1-2 cm. de largura; sépalos coriáceos escariosos, obtusos e pubérulos; sementes negras envoltas e cobertas, — como as do algodão, — de longos pêlos lanosos alvos. O nome escolhido por MANSO provávelmente nasceu do

facto de formar a planta bastas touceiras quasi globulares de 30-50 cm. de altura que devem ter um sistema radicifero bastante desenvolvido, porque parecem ser perenes ou ter pelo menos duracao de alguns anos. Graças ás sementes e seu revestimento dão-lhe vulgarmente o nome de «Algodãozinho do cerrado».

Ip. elegans, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 243).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 5085, HOEHNE, Caeté, Minas-Gerais, em 24-1-21.

Campestre de caule decumbente quasi prostrado e folhas oblongo-ovaladas, obtusas e mucronadas, viradas para um lado do caule e dos ramos; flôres axilares sobre pedúnculos tão longos quanto os pecíolos das folhas, isto é, de 1-2 cm. de comp.; corola roxo-clara, de 5 cm. de comp. por fora com cinco estrias triangular-dilatadas para a base e alvas pubescentes; sépalos lanceolar-agudos, iguaes e revestidos como as brácteas.

Ip. villosa, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 244).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3132 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 25-1-19; — n.º 5297 (G. GEHRT leg.), Pedregulho, S. Paulo, em 5-1-21; — n.º 7264 (BRADE n.º 5567), Ipiranga, S. Paulo, em 18-2-912.

Museu Paulista: n.º 2082, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 9-1-93; — n.º 233 b, USTERI, Jundiaí, S. Paulo, em 2-907.

Arbusto geralmente singelo com o caule e folhas vilosos e estas quasi sesseis oblongadas, obtusas ou curto aguçadas; pedúnculos axilares curtos, com 1-5 flôres, e brácteas estreito-lanceolares; sépalos obtusos, pubescentes, os internos mais tarde glabros e os externos pilosos em sua base; corola roxo-clara, de 5-6 cm. de comp. glabra por fora. O exemplar 7264 caracteriza-se ainda pelas flôres geralmente solitárias e sépalos mais vilosos. Pólen espinhoso.

Ip. cuneifolia, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 245).

Museu Paulista: n.º 5833, CAMPOS NOVAIS, Mun. de Campinas, S. Paulo, s-d. (indet.).

As inflorescências não concordam muito bem com a descrição, elas são regularmente axilares e não formam um racimo terminal como diz a diagnose. Pólen espinhoso.

Ip. argyreia, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 246).

Comissão Rondon: n.ºs 3050 e 4616, HOEHNE, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-911.

Pequeno arbusto campestre mais geralmente singelo, com a quinta parte terminal florífera; folhas oblongadas, às vezes um tanto espataulares, obtusas e curto-pecioladas, no ápice mucronadas, por baixo argênteo-tomentosas e por cima e sôbre as nervuras glabras; sépalos obtusos, curto-tomentulosos; corola roxa ou rósea, de 4 cm. de comp., por fora esparso-pubescente. As glândulas (corpúsculos) a que refere MEISSNER, são bastante nítidas nos dois exemplares presentes. O pólen é armado.

Ip. angustifolia, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 249).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 5099, HOEHNE, Caeté, Minas Gerais, em 24-1-21.

Planta campestre erecta, curto pubescente; folhas estreitas, lineares, de 10-12 cm. de comp. por 4-6 mm. de largura; flôres axilares nos extremos dos caules, sôbre pedúnculos de 1-2 cm. de comp. ou tão longos quanto os pedicelos; corola roxa, de 4-5 cm. de comp. e sépalos ovo-orbiculares, pubescentes e obtusos iguais entre si. Pólen distintamente armado-espinhoso e globular.

Ip. Rondoniae, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Orthipomoeae* § 2, post n.º 50 inserenda est).

Suffruticosa molle subadpressoque albido-villosa, stricti-erecta; caulibus simplicibus vel superne in parte florífera pauciramosis; foliis valde approximatis, erecto-patulis, subimbricantibus, lanceolato-linearibus, sessilibus, acuminatis, canescenti-villosis, mucronatis, dense pelucido-punctatis, marginibus revoluctis, fere 3-5 cm. longis et 5-10 mm. latis, summis gradatim decrescentibus in racimulos terminalibus nullis; inflorescentiis terminalibus simplicibus vel parce ramulosis, 20-40 cm. longis; pedunculis saepius unifloris, brevissimis et quam bracteolis subduplo longioribus; pedicellis 5-6 mm. longis; sepalis internis ellipticis subobovatis, glabris, ad margines scariosis, externis obtusis, magis ovatis, laxe molleque villosis demum glabrescentibus, subaequimagnis, 4-5 mm. longis; corolla pallido-purpurascenti, subinfundibulari, 4-5 cm. longa, glabra; capsulis haud suppetit.

Comissão Rondon: n.º 2265, KUHLMANN, nas margens do Cautário Grande, Pouso Primeiro de Fevereiro, na Rondônia, Mato Grosso, em o extremo noroeste, em 2-9-19.

Tábula n.º 14.

Das espécies afins e especialmente de *Ip. neriifolia*, GARDN., distinguida pelas inflorescências terminais laxo-spiciformes, pedúnculos quási nulos e em regra unifloros; folhas estreitas (mais largas, entretanto, que na espécie citada), sempre pelúcido-puntadas. Da *Ip. virgata*, MEISSN. var. *angustata*, da Secção precedente, ela se aparta perfeitamente bem pelas folhas sesséis e pelúcido-puntadas.

var. **breviracemosa**, HOEHNE (var. nov.).

Foliis magis membranaceis, angustioribus et ad margines non tantum revolutis; racemis brevioribus non ultra 5-7 cm. longis et floribus magis aggregatis, caeterum tipii aequali.

Comissão Rondon: n.º 2269, KUHLMANN, Estrada ao Diamantino, perto de Cuiabá, em Mato-Grosso, em 3-918.

Tábula n.º 15.

As inflorescências mais aglomeradas e muito mais curtas, bem como as folhas mais estreitas e mais membranáceas colocam esta variedade ainda mais próximo da *Ipomoea neriifolia*, GARDN. Pólen armado espinhoso.

Ip. Schomburgkii, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 250).

Comissão Rondon: n.º 2264, KUHLMANN, Cataqui-iamain (Campos do Urupás), Rondônia, Mato-Grosso, em 12-918.

Subarbusto erecto, com folhas estreitas lineares de 10-12 cm. de comp. e 4-6 mm. de largura; pedúnculos axilares com 1-3 flôres e mais longos que os pecíolos e pedicelos; sépalos glabros, obtusos, margens escariosas; corola de 4-5 cm. de comp. e estreito infundibuliforme. Pólen armado espinhoso.

Ip. polymorpha, RIEDEL. var. **heteromorpha**.

(Ob. cit. pag. 252).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 2606, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 5-12-18; — n.º 2850, IDEM, Poços de Caldas, Minas, em 15-1-19 (bastante pubescente e variável); — n.º 2228 (CAMPOS NOVAIS leg.), Mun. de Campinas, em 6-918 off.; — n.º 7248 (BRADE n.º 6992), entre Butantan e Osasco, S. Paulo, em 9-11-913.

Museu Paulista: n.º 3386, EDWALL, Botucatu, em 11-96 (indet.); — n.º 215, LÖFGREN, Campos do Pinhal, Itapetininga, em 28-9-87 (det.); — n.º 38, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 7-11-905 (det.).

Planta campestre, prostrada, com folhas e revestimento muito variável, as primeiras inteiras ou também trilobadas e o porte às vezes mais ascendente; flôres roxo-claras, de 5-6 cm. de comp. Pólen armado.

var. **calvescens**.

(Ob. cit. pag. 252).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7246 (BRADE, s-n.), Itirapina, S. Paulo, em 28-9-21; — n.ºs 889 e 939, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 12-11-17 e 23-11-17.

Museu Paulista: n.º 37, USTERI, Matadouro, S. Paulo, em 12-12-905 (det.).

Nesta variedade a planta é mais ou menos erecta e os caules são simples e quási totalmente glabros; as folhas ovais e inteiras ou ligeiramente sinuoso-unduladas nas margens.

Ip. procumbens, MART.

(Ob. cit. pag. 253).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3132 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 8-1-19; — n.º 5125, HOEHNE, Miguel Burniêr, Minas-Gerais, em 27-1-21; — n.º 7260 (BRADE n.º 6990), Vila Ema, S. Paulo, em 31-12-911 e (5564 BRADE, Ipiranga, s-d.).

Museu Paulista: n.º 29, USTERI, Vila Mariana, S. Paulo, em 26-11-905 (det.); — n.º 5832, CAMPOS NOVAIS, Campinas, s-d.

Campestre prostrada com os ramos e folhas glabros, as últimas estreito-linear-lanceoladas (caracter êste pelo qual bem se distingue da seguinte); flôres sôbre pedúnculos axilares mais curtos que as folhas; sépalos obtusos, glabros, os externos mais curtos; corola roxa, de 5 cm. de comp. Pólen armado.

Ip. procurrens, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 254).

Horto Oswaldo Cruz: n.ºs 2822 e 2964, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 13-1-18 e 3-9-20.

Museu Paulista: n.º 2034, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 3-1-93 (dada como sendo *Ip. Kunthiana*, MEISSN. var. *pubescens*, MEISSN., de que se afasta especificamente pelos pedúnculos flôrais mais longos, falta do revestimento e a forma dos sépalos).

Campestre prostrada como a precedente, dela porém diferenciada pelas folhas ovo-elípticas ou oblongadas, curto pecioladas. Inflorescências com 1-3 flôres, axilares, pedúnculos mais longos que as folhas; sépalos transversalmente rugulosos, obtusos e mucronados, de 2 cm. de comp., os externos um pouco mais curtos e corola de 5-7 cm. de comp., roxo-clara. Pólen armado-espinhoso.

Ip. litoralis, BOISS. (*Ip. acetosaefolia*, ROEM ET SCHLT.).

(Ob. cit. pag. 255).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1878, HOEHNE, Praia do Meio, perto de Arapira, S. Paulo, em 27-4-18.

Museu Paulista: n.º 4099, LÖFGREN, Praia Grande, Santos, em 15-11-98 (indet.); s-n., USTERI, Guarujá, S. Paulo, em 24-11-907 (indet.). — S-n., LUEDERWALDT, Conceição de Itanhaem, S. Paulo, 6-9-14.

Da comuníssima *Ip. pes-caprae*, SWEET. facilmente distinguida pelas folhas mais alongadas e quasi retangulares, igualmente-emarginadas em seu ápice e ainda pelas sementes longo-lanulosas ou camosas. Muito frequente nas praias do Brasil meridional. Pólen armado. Um exemplar colhido pelo Sr. LUEDERWALDT, foi recolhido junto com um ramo de *Oxyptalum parvifolium*, FOURN.

Ip. pes-caprae, SWEET.

(Ob. cit. pag. 256).

Museu Paulista: s-n., USTERI, Ilha do mar, perto de Iguape, em 25-7-907 (det. pelo LUEDERWALDT.).

Planta rasteira frequente nas regiões litorâneas, útil para a fixação das dunas; folhas quasi obovais orbiculares, no ápice profundamente emarginadas e pontas ou lobos divaricados em forma de casco de cabrito, glabras e quando sêcas mais ou menos enegrecidas, de 5-8 cm. de diâmetro; flôres alvas ou roxo-claras, de 4-6 cm. de comp.; sementes angulosas, rufo-pubescentes, mas não vilosas como as da precedente. Pólen armado-espinhoso.

Ip. tubata, NEES.

(Ob. cit. pag. 258).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3129 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 16-3-19.

Museu Paulista: n.º 3693, CAMPOS NOVAIS, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 6-96 (det.); — n.º 2222, LOFGREN ET EDWALL, S. João da Boa Vista, S. Paulo, em 9-6-93.

Planta volúvel; folhas largo ovo-cordiformes, por cima pubescentes e por baixo cano-tomentosas; inflorescências axilares, com 3-5 flôres, estas longo-pediceladas; sépalos cano-pubescentes, de margens unduladas, externos um pouco mais curtos, todos êles porêm lanceo-oblongados; corola vermelho-rósea, com as anteras e o pistilo exsertos, limbo amplo e muito vistoso. Bela trepadeira para os jardins e parques. Pólen armado.

Ip. Martii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 258).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3131 (A. GEHRT leg.), Belo-Horizonte, Minas-Gerais, em 8-1-19.

Linda trepadeira de folhas e caule basto e tenuemente tomentosos e flôres de 8-9 cm., roxas e dispostas em grandes paniculos entremeadas de folhas reduzidas e brácteas; sépalos sericeo-tomentosos, lanceolares ou oblongo-lanceolares, obtusos, de 15 mm. de comp. Pólen armado e bastante espinhoso.

Depois da precedente, certamente a mais bela do género.

Ip. floribunda, MORIC. var. **Martii**.

(Ob. cit. pag. 265).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1504, HOEHNE, Rio Pequeno, Butantan, em 22-2-918; — n.º 3010, A. GEHRT, Butantan, S. Paulo, em 4-3-19.

Museu Paulista: n.º 502, LÖFGREN, Rio Claro, S. Paulo, em 16-5-88 (det. em dúvida como *Ip. batatoides*, CHOIS.); — n.º 4335, IDEM, Araraquara, S. Paulo, em 27-3-99 (indet.); — n.º 45, USTERI, Ipiranga, S. Paulo, em 23-11-906 e Cantareira, em 10-4-905 (det. em dúvida pelo Dr. HALLIER); — 21, USTERI, Cantareira, S. Paulo, 10-4-905.

Planta alto-volúvel, caule a princípio tomentoso mais tarde porém totalmente glabro; folhas longo-pecioladas, largo ovo-cordadas quasi tão largas quanto longas, por cima esparso, mas por baixo basto tomentosas ou pubérulas, em regra grandes, agudas; inflorescências longas umbeliformes em panículos, pouco mais curtos ou tão longos quanto as folhas, floribundas; sépalos glabros, largo-elípticos ou ovados, obtusos e os internos às vezes um tanto mais largos e de margens mais escariosas; corola alva, de 4-5 cm. de comp. O pólen armado e as folhas inteiras apartam esta planta da *Merremia glabra*, (CHOIS.) HALL., cujas flôres, excepção dos sépalos, lembram bastante dela.

Ip. macrophylla, CHOIS.

(Ob. cit. pag. 264).

Comissão Rondon: n.º 5199, HOEHNE, S. Manoel, Amazonas (margens do Rio Tapajóz), em 3-912.

Museu Paulista: n.º 5830, EDWALL, Raiz da Serra, em Santos, 3-901. (Indet.).

Planta muito decorativa e muito bem caracterizada pela forma peculiar dos sépalos e a côr da corola.

Pelo exame dos exemplares da *Comissão Rondon*, que são providos de ramos e folhas novas, e daquele do *Museu Paulista*, que só têm folhas adultas, e pelo facto de serem os primeiros da região de que foi descrito o tipo da espécie e o último da zona da Serra do Mar, e, portanto, proximo do Rio de Janeiro, de onde procede o espécime que servio para formar a variedade, verificamos que a espécie em questão possui as folhas e os ramos novos recobertos laxamente de pêlos finos e que êstes depois de algum tempo caem e se limitam exclusivamente às nervuras da parte dorsal das folhas, de onde, com a maior idade, também desaparecem por completo. Considerando agora que o material presente troca exatamente os caracteres ou as procedências verificados nos exemplares originais não poderemos mais alimentar nenhuma dúvida a respeito da superfluidade da formação da variedade que passa a ser uma simples forma.

A corola tem de 5-6 cm. de comp. e é perfeitamente igual no material das duas procedências supra citadas.

Ip. Florentiana, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Strophipomoeae*).

Fruticosa alte volubilis, caulibus sobcompressis tortis et angulosis, glabris; ramis ramulisque cum petiolis pedunculis et foliis laxiuscule stellato-puberulis; petiolis limbum subaequilongis, limbo amplo late ovato-cordato seu orbiculare cordiformi, plurinervato et subcoriaceo, supra et subtus densius stellato-puberulo, 10-12 cm. longo et usque ad 15 cm. lato; inflorescentiis axillaribus, paniculatis seu bi-trichtomis, folium aequantibus vel paullo excedentibus; pedicellis robustiusculis per anthesim fere 1 cm. longis demum levissime accrescentibus; bracteis valde caducis; sepalis aequimagnis, scarioso-coriaceis, oblongatis subtundatis, glabrescentibus, 8 mm. longis; corollis speciosis infundibulari-tubulosis ad faucem paullo ampliatis, purpureis, 8 cm. longis; capsulis glabris, 1 cm. longis cum sepalis arcte amplectentibus involucreatis, tetraspermis; seminibus ad verticem longe comoso-pilosis. Pollen armato.

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1742 (Dr. JOÃO FLORENCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, S. Paulo, no noroeste do Estado, 2-4-918.

Tábula n.º 16.

Planta alto-volúvel muito decorativa e talvez com duração de mais de um ano, que se distingue especificamente das demais descritas na «Flora Brasiliensis» pelas folhas amplas largo-cordiformes e o revestimento estrelado-pubérulo e, ainda, a forma dos sépalos e tamanho da corola, cujo tubo bastante estreito é pouco dilatado para a fauce. Dignas de nota são igualmente as inflorescências muito grandes e geralmente 2-3-ramosas que nascem das axilas das folhas. O pólen é armado como nas demais espécies do género.

Dedicamos esta espécie ao nosso muito presado amigo e companheiro de trabalho que se sacrificou pelo amor às ciências.

Ip. batatoides, CHOIS.?

(Ob. cit. pag. 265).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1707, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 3-918; — n.º 3795, IDEM, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 11-3-20.

Planta volúvel, glabra (nos espécimes presentes) ou um tanto pilosa, folhas ovo-cordiformes sobre pecíolos um pouco mais curtos que o limbo; inflorescências axilares, no ápice ligeiramente ramificadas; flores esparsas, sépalos glabros e corola albacente-arroxeadas. Pólen armado.

Ip. Regnellii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 266).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3836, HOEHNE, Poços de Caldas, Minas-Gerais, em 23-3-20.

Alto-volúvel; folhas cordado-ovais, largas com a incisão basal bastante apertada e os lobos às vezes até imbricados, por cima pubescentes e por baixo glabras; racimos axilares, curtos, com poucas flôres de 5-6 cm. de comp. por fora pubescentes e de côr róseo-arroxeadas; sépalos oblongos, obtusos, ciliados, de 13 mm. de comp. Pólen armado. Planta muito ornamental.

Ip. corumbaensis. HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Strophipomoeae*, ser. I § C.b. certe post 88 inserenda est).

Alte volubilis; caulibus novellis tenuissime stellato-puberulis demum glabrescentibus; foliis (adultis vel vestutis ignotis) late ovato-cordatis, basi amplo-cordatis et apicem versus levissime late obtuseque cuspidatis et saepius emarginatis vel rotundatis, supra sparse et subtus dense stellato-tomentosis; petiolis limbum demidium brevioribus; inflorescentiis axillaribus, ramosis folia paullo excedentibus; pedunculis et parte inferiore ramulorum brevissime puberulis, superne calycibusque glaberrimis, 5-7 cm. longis, ramis crassis et levissime genuiflexuosis e basi ad apicem florigeris; floribus a basi ad apicem ramulorum gradatim expansis; bracteis glabris, late triangularibus fere 2 mm. longis et valde caducis; pedicellis 8-10 mm. longis, glabris; sepalis elliptico-ovatis, obtusis, subaequilongis, marginibus scariosis, glabris, 7 mm. longis; corolla infundibulariformi, glabra, alba vel lutescentia (?), 5-7 cm. longa et ad faucem fere 1 cm. diametentia; genitalia inclusa; stigmatibus globoso-didymis; capsulis ovoideis vel oblongatis, glabris, saepius bispermis et 1 cm. longis; seminibus oblongatis, trigonis longe aureo-sericeo-comosis; pollen armato.

Comissão Rondon: n.º 4741, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 2-911.

Tábula n.º 17.

O revestimento estrelado-pubérulo e até tomentoso dos ramos mais novos, folhas e pecíolos, a forma dos limbos foliares e a das inflorescências, bem como a dos sépalos totalmente glabros e os demais detalhes supra descritos, formam, em conjunto, os caracteres para esta espécie, por infelicidade só recolhida uma única vez e, então, com folhas novas. Por um lamentável descuido também não registamos a côr das corolas. O pólen é nitidamente espinhoso.

Ip. sidaefolia, CHOIS.?

(Ob. cit. pag. 267).

Comissão Rondon: n.º 3051, HOEHNE, Corumbá, Mato-Grosso, em 6-911.

Planta trepadeira de logares mais ou menos húmidos e também freqüente nos cerrados ao sopé dos contrafortes; com os ramos, folhas e pecíolos glabros; limbos das folhas cordado-ovais, relativamente curto peciolados; flôres axilares sobre pedúnculos algumas vezes foliosos, formando pseudo-racimos secundifloros; pedicelos duas e até

três vezes mais longos que os sépalos, êstes obtusos e mucronados, os exteriores menores; corola alva, de 3-4 cm. de comp., infundibulariforme. Pólen armado. O exemplar por nós recolhido concorda bem com a diagnose, mas, não possuindo nenhuma folha adulta, é impossível darmos certeza a respeito da sua afinidade com a espécie em questão.

Ip. Peckoltii, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 268).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7632 (A. GEHRT leg.), Butantan, em terrenos cultivados, em 18-4-22.

Planta trepadeira muito interessante pela disposição das inflorescências, que, mais compridas que as folhas ou quâsi do mesmo comprimento que estas, têm o pedúnculo sempre juxtaposto ao pecíolo e acompanham-no até à base do limbo e ali se elevam entre os lobos basilares do mesmo. Elas são bí-trifurcadas e ostentam geralmente de 5-9 flôres, cujos sépalos ovo-elípticos, agudos, são rugulosos. A corola campanulada é muito mais aberta que o indicado no desenho da «Flora Brasiliensis», porém de igual comprimento, alva na sua base e roxo-escuro para o ápice conforme descrita.

É interessante não se cogitar na descrição das verrugas que os sépalos apresentam.

Ip. goyazensis, GARDN.

(Ob. cit. pag. 273).

Comissão Rondon: n.º 1531, HOEHNE, Tapirapoã, Rio Sepotuba, em 3-9-09 e n.º 4557, IDEM, Coxipó da Ponte, Cuiabá, Mato-Grosso, em 3-9-11.

Volúvel, glabra, com inflorescências axilares curtas e geralmente trifloras; corola de tubo estreito e limbo largo, de 4-5 cm. de comp.; sépalos obtusos e glabros. As folhas são largo cordiforme-ovaladas.

Ip. Loefgrenii, HOEHNE (sp. nov.).

(Ex sect. *Strophipomocae*, ser. I § 4).

Caulis volubiles, cum petiolis foliis inflorescentisque glaberrimi, demum subrimosi et albescens; petiolis tenuibus limbum subaequilongis, limbo integro, ovato-cordato vel subhastato-cordato, acuto et mucronulato, raro levissime sinuoso, basi late retuso-emarginato, glaberrimo, membranaceo, 7-10 cm. longo, 5-7 cm. lato; inflorescentiis axillaribus folium superantibus, inferne ultra 10 cm. nudis et superne prope apicem foliam parvam ornatis et racimoso-paucifloris; pedunculis singulis unifloris et 3-5 cm. longis; bracteis valde inconspicuis, saepius ante anthesim jam caducis (?); pedicellis 2-3 cm. longis; sepalis paullo inaequalibus, ovato-oblongatis, obtuso-rotundatis, membranaceis, interioribus 1,5 cm. longis et exterioribus 1/3 brevioribus, glaberrimis; corolla pallido-purpurascens, tubo infundibulariformi et

limbo bene patulo, fere 6,5 cm. longa et extus glaberrima; genitalia inclusa tubum demidio breviora; stigmatibus globoso-didymo.

Museu Paulista: n.º 4334, LÖFGREN, Araraquara, S. Paulo, em 27-3-99.

Tábula n.º 18.

Planta volúvel infelizmente bem parcamente representada pelo material de número acima, que é, entretanto, bastante bem caracterizado pelas suas folhas membranáceas longo-pecioladas, perfeitamente glabras e ovo-cordiformes e as inflorescências muito longas com uma folha reduzida proximo do seu ápice e ali ramificadas com 5-7 belas flôres sôbre pedúnculos unifloros de 5-6 cm. de comp.; sépalos glabros e (julgando pela descrição) semelhantes aos da *Ip. variifolia*, MEISSN., de que se afasta pelas folhas maiores e a forma das inflorescências. Pólen armado.

Ip. triloba, L. var. **genuina**.

(Ob. cit. pag. 277).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7259 (BRADE n.º 6016), Guapira, S. Paulo, em 27-4-913; — n.º 7614, HOEHNE, Butantan, S. Paulo, em 20-3-22.

Museu Paulista: n.º 44, USTERI, Ipiranga, S. Paulo, em 23-3-906.

Esta forma se distingue pelo revestimento dos sépalos esparso-hirsuto-setuloso.

var. **glaberrima**.

Museu Paulista: n.º 4497, EDWALL, Estação Alferes Rodrigues, 10-899 (indet.); — n.º 2491, LÖFGREN, capoeira do Piassaguera, S. Paulo, em 17-4-94 (dada como *Jacquemontia*).

Distinguida da precedente por ser totalmente glabra nos sépalos e folhas.

var. **Eustachiana**. GRISEB.

Horto Oswaldo Cruz: n.º 1720 (Dr. JOÃO FLORENCIO GOMES leg.), Miguel Calmon, noroeste do Estado de S. Paulo, em 2-4-918.

Nesta variedade as folhas são quasi totalmente inteiras e mais pubescentes.

Linda trepadeira com folhas sagitadas trilobadas ou inteiras, pubescentes e longo-pecioladas e inflorescências compridas com 1-5 flôres róseas por fora e roxo-escuras por dentro.

Ip. batatas, LAM. var. **indivisa**, GRISEB.

(Ob. cit. pag. 282).

Museu Paulista: n.º 637, LÖFGREN, Fazenda do Tanquinho, Rio Claro, em 12-6-88 (dada como *Ip. Blanchetii*, CHOIS., de que é

fácilmente distinguida pelos ângulos (não lóbulos) foliares agudos e pelos pedúnculos longos, além da forma característica dos sépalos).

Volgo: «Batata doce amarela», túberas comestíveis e graças à êstes cultivada.

var. **leucorhiza**, GRISEB.

Museu Paulista: n.º 564, USTERI, S. Carlos, S. Paulo, em 8-2-903.

Volgo: «Batata doce». Nesta variedade as folhas são 5-7 lobadas e os lobos acuminados.

Ip. obtusiloba, MEISSN.

(Ob. cit. pag. 283).

Museu Paulista: n.º 3972, PADRE A. RUSSEL, Itú, S. Paulo, em 2-8-98 (indet.).

Planta trepadeira de folhas grandes e trí-péntalobadas, recobertas de pêlos estrelados mui bastos que também se encontram sôbre os pecíolos e os ramos; pelo seu porte e aspecto lembrando de espécies de *Cayaponia*. Inflorescências 3-8-floras, tão longas quanto as folhas com os pecíolos; sépalos glabros, obtusos, ovalados, pouco desiguais entre si e corola rósea ou roxo-clara, de 5-6 cm. de comp. Pólen nitidamente armado.

Ip. caërica, Sw. var. **uniflora**. (*Ip. stipulacea*, JACQ.).

(Ob. cit. pag. 288).

Museu Paulista: n.º 26 e 7, USTERI, Avenida Paulista, S. Paulo, em 5-11-906 (dada como *Ip. pedunculata*, FORSK., que, na flora, é sinónimo. Ignoramos se esta foi, mais tarde, reerguida à categoria de espécie autónoma).

Planta bastante parecida com a *Merremia glabra*, HALL. (*Ip. glabra*, CHOIS.), porém com os folíolos mais oblongados e obtusos ou também curto-acuminados e inflorescências uni-raro bifloras, mais curtas que as folhas, sépalos a metade mais curtos e corola roxa, de 5 cm. de comp. Características para a espécie são as estipulas sempre 3-5-partidas na base dos pecíolos. O pólen armado a distingue genericamente da espécie supra citada.

var. **obtusata**, HOEHNE (nov. var.).

Museu Paulista: n.º 4108, LÖFGREN, Praia Grande, Santos, em 25-10-98 (indet.).

Foliolis sessilibus, late elliptico-obovatis, parvis, apice obtusorotundatis interdumque emarginatis, pedunculis unifloris, floribus roseis 5-6 cm. longis.

As formas dos segmentos das folhas são bons característicos para esta variedade. Nos demais detalhes ela concorda muito bem com o tipo da espécie.

Ip. sp.?

Horto Oswaldo Cruz: n.º 3886 (Dr. AFRÂNIO AMARAL leg.), Ilha da Queimada Grande, S. Paulo, em 4-919.

Aproxima-se esta planta da *Ip. sericophylla*, MEISSN.; em virtude de ser o material demasiado deficiente não nos é possível assegurar a sua identidade.

17 - *Calonyction*, CHOISY

Na «Flora Brasiliensis», de MARTIUS, o género *Ipomoea*, L., compreende, não só *Calonyction*, CHOISY, mas também os géneros: *Mina*, LLAVE ET LEX., *Quamoclit*, TOURNEF., *Exogonium*, CHOISY e *Pharbitis*, CHOISY, que passaram a formar secções. Mas, no «Pflanzenfamilien» de A. ENGLER & PRANTL., o Dr. A. PETER restabeleceu a autonomia dêstes, aceitando porém, mais tarde (pag. 376 do vol. IV, 3.^a), a opinião de HALLIER, conforme vimos mais atrás. Seguindo, portanto, a orientação da referida obra, que é actualmente considerada base para a sistemática, excluiremos dêstes citados géneros apenas: *Mina*, *Exogonium* e *Pharbitis*.

Calonyction, CHOISY abrange quatro espécies, das quais duas são descritas na «Fl. Brasiliensis» como indígenas no Brasil. O característico delas é o tubo muito estreito e longo e o limbo amplo e quasi orbicular da corola. PETER afirma que o *latex* de algumas e usado, no Ceilão, para fazer coagular o da *Castiloea elastica*, CERV. e, é possível, que também no Amazonas se o empregue para os mesmos fins, na preparação da seringa das *Heveae*, pois que HUBER e ULE mencionam o facto de se misturar, em alguns pontos, com a mesma, o suco de uma trepadeira, sem contudo apontarem a espécie.

Calon. speciosum, CHOISY (*-Ipomoea bona-nox*, L.).

(Ob. cit. pag. 215).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7903, G. GEHRT leg. Butantan, S. Paulo, 6-922.

Museu Paulista: n.º 2169, LÖFGREN ET EDWALL, Franca, S. Paulo, em 16-1-93 e s-n., USTERI, Chora-Menino, S. Paulo (Capital), em 17-5-17.

Comissão Rondon: n.º 135, HOEHNE, Amolar, margens do Rio Paraguai, Grande Pantanal, Mato-Grosso, em 8-908; — n.ºs 1204 e 1217, IDEM, Campina, S. Luiz de Cáceres, em 1-909 e ainda n.ºs 4794 e 4795, IDEM, imediações de Corumbá, idem, em 2-911.

Esta planta se acha dispersada por todo o Brasil e também é comum na Argentina e no Paraguai. Em Mato-Grosso ela forma, com suas longas lianas, verdadeiras parêdes de verdura nas margens das matas junto aos rios Paraguai e Jaurú, na parte compreendida no Grande Pantanal. As inflorescências são axilares e paucifloras; as

flôres são grandes e têm um tubo corolneo de 10-12 cm. e limbo de pouco menor diâmetro e bastante aberto, quasi orbicular, e são totalmente brancas côr de leite.

18 - *Quamoclit*, TOURNEF.

A Secção *Quamoclit* do género *Ipomoea*, L. na «Flora Brasiliensis» compreendia sete espécies distintas, que, conforme já vimos mais atrás, na descrição dos géneros estabelecidos, foi elevada, ao que foi primitivamente, à categoria de género autónomo, abrangendo seis espécies brasileiras, que, por sua vez também sofreram modificações sensíveis na sua definição. A estas adicionaremos mais uma que foi recolhida no norte do nosso País pelo meritoso cientista Dr. DIAS DA ROCHA.

Quam. coccinea, DON (-*Ip. hederifolia*, L., etc., conforme vimos mais atrás).

(Ob. cit. pag. 218).

Horto Oswaldo Cruz: n.º 7872, HOEHNE, nos terrenos cultivados do Horto, Butantan, em 5-922.

Museu Paulista: n.º 3749 (Dr. CAMPOS NOVAIS leg.), Espirito Santo do Pinhal, S. Paulo, em 4-1897 (det.).

Comissão Rondon: n.º 6257, HOEHNE, Lagoa Santa, Minas-Gerais, em 11-915.

Bela trepadeira de folhas trilobadas e base cordada, quasi retangularmente incisas e com os lobos triangulares ou mais inteiras e com estes agudos; inflorescências longas, com 3-10 flôres, estas coccineas e com tubo recto e o pistilo e estames exsertos; corola de 4 cm. de comp.; sépalos corniculados perto do ápice pelo lado dorsal. Planta decorativa.

Quam. Rochai, HOEHNE (sp. nov.). (*Ipomoea Rochai*, HOEHNE).

(Post *Quam. coccinea*, MNCH. inserenda est).

Volubilis subglabrata; ramis novellis, petiolis, foliis et inflorescentiis tenuissime laxaque pubescentibus; foliis membranaceis, 4-6 cm. longo petiolatis, cordato-lanceolatis vel anguste hastato-cordatis, longissime acuminatis, ad margines sparse sinuosoque dentatis, apice minutissime mucronatis, 5-10 cm. longis et 3-4 cm. latis; inflorescentiis axillaribus folium aequantibus vel paullulo brevioribus, superne bitrifurcatis ramosis, floribus speciosis, numerosis; pedicellis 5-7 mm. longis, glabris; sepalis glabris, aequimagnis, obtusis et mucronatis dorsaliter paulo supra medium crasse patenteque gibboso-corniculatis; corolla roseo-purpurascenti, e basi ad apicem gradatim ampliata, fere 4,5-5 cm. longa et limbo usque ad 3,5 cm. diametenti; genitalia inclusa, fere 15-18 mm. longa; stigmatibus capitato-didymo; capsulis ovoideis sepalis induratis cinctis, glabris, 7-8 mm. longis (2-spermis?); seminibus

tenue vellutinis et as angulos laxe longeque pilosis seu comosis, c. 5 mm. longis.

Horto Oswaldo Cruz: n.º 4090 (Dr. DIAS DA ROCHA leg. n.º 16), Ceará, s-ind., enviada a esta Secção em 1921.

Tábula n.º 19.

O que mais impressiona nesta planta são as gibas corniformes que se levantam, pouco acima do meio, na parte dorsal dos sépalos cujo ápice obtuso é também mucronado e às vezes até um pouco emarginado; as bordas destes sépalos são escariosas. Folhas mais ou menos hastato-cordadas, de ponta acuminada e longa e margens irregular e indistintamente sinuoso-unduladas. As flôres bastante decorativas (depois de sêcas de côr roxo-avermelhada) atingem de 4,5-5 cm. de comprimento e se abrem uma após as outras, da base para o ápice da inflorescência. Infelizmente o material é bastante deficiente, mas os caracteres que nêles podemos precisar bastam perfeitamente para firmar a nova espécie.

Relação numérica das *Convolvulaceae* do
Museu Paulista

- S/número e s/ind. — *Ipomoea hastata* (Meissn.), Hall. pag. 63
S/número (Luederwaldt) — *Ipomoea litoralis*, Boiss. pag. 70
S/número (Usteri) — *Merremia glabra* (Chois.), Hall. pag. 61
S/número (Usteri) — *Ipomoea purpurea*, Lam. pag. 64
S/número (Usteri) — *Ipomoea litoralis*, Boiss. pag. 70
S/número (Usteri) *Ipomoea pes-caprae*, Sweet. pag. 71
S/número (Usteri) — *Calonyction speciosum*, Chois. pag. 78
S/número (Usteri) — *Evolvulus Riedelii*, Meissn. pag. 41
S/número (Usteri) — *Evolvulus sericeus*, Swartz, var. *angustifolius*, Hoehne, pag. 42
1 (Usteri) — *Ipomoea virgata*, Meissn. var. *paniculata*, pag. 66
2 (Usteri) — *Cuscuta racemosa*, Mart. var. *calycina*, pag. 33
3 (Usteri) — *Jacquemontia rufa*, Hall. var. *ambigua*, Meissn. pag. 51
4 (Usteri) — *Merremia contorquens* (Chois.), Hall. pag. 62
7 (Usteri) — *Ipomoea caërica*, Sw. var. *uniflora*, pag. 77
9 (Usteri) *Jacquemontia menispermoides*, Chois. pag. 48
10 (Usteri) — *Jacquemontia hirsuta*, Chois, var. *trichodonta*, pag. 36
11 (Usteri) — *Ipomoea jamaicensis*, Don. var. *sericea*, pag. 64
12 (Usteri) — *Ipomoea purpurea*, Lam. pag. 64
13 (Usteri) — *Evolvulus pusillus*, Chois. pag. 38
21 (Usteri) — *Ipomoea floribunda*, Meissn. var. *Martii*, pag. 72
26 (Usteri) — *Ipomoea caërica*, Sw. var. *uniflora*, pag. 77
29 (Usteri) — *Ipomoea procumbens*, Mart. pag. 70
32 (Usteri) — *Convolvulus Ottonis*, Meissn. pag. 58
35 (Usteri) — *Ipomoea longicuspis*, Meissn. pag. 64
36 (Usteri) — *Jacquemontia rufa* (Chois.), Hall. var. *ambigua*, Meissn. pag. 37.
37 (Usteri) — *Ipomoea polymorpha*, Riedel, var. *calvescens*, pag. 70
38 (Usteri) — *Ipomoea polymorpha*, Riedel, var. *heteromorpha*, pag. 69
44 (Usteri) — *Ipomoea triloba*, L. var. *genuina*, pag. 76
45 (Usteri) — *Ipomoea floribunda*, Meissn. var. *Martii*, pag. 72
120 — *Jacquemontia Loeffgrenii*, Hoehne, pag. 55
215 — *Ipomoea polymorpha*, Riedel, var. *heteromorpha*, pag. 69
233 (Usteri) — *Ipomoea villosa*, Meissn. pag. 67
283 — *Evolvulus holosericeus*, H. B. K. pag. 41
388 — *Ipomoea jamaicensis*, Don. var. *sericea*, pag. 64
414 — *Jacquemontia rufa* (Chois.), Hall. var. *ambigua*, Meissn. pag. 51
502 — *Ipomoea floribunda*, Meissn. var. *Martii*, pag. 72
507 — *Merremia glabra* (Chois.), Hall. pag. 61
564 — *Ipomoea batatas*, Lam. var. *leucorhyza*, Griseb. pag. 77
581 — *Merremia digitata* (Spr.), Hall. var. *cinerea*, pag. 59
583 — *Ipomoea patula*, Chois. var. *monticola*, Mart. pag. 65
637 — *Ipomoea batatas*, Lam. var. *indivisa*, Griseb. pag. 76
815 — *Jacquemontia Martii*, Chois. var. *floribunda*, pag. 49
824 — *Cuscuta racemosa*, Mart. var. *calycina*, pag. 33
932 — *Evolvulus sericeus*, Swartz, pag. 41
985 — *Evolvulus frankenioides*, Moric. pag. 39
994 — *Merremia digitata* (Spr.), Hall. var. *cinerea*, pag. 59
1046 — *Evolvulus fuscus*, Meissn. var. *acutifolius*, pag. 37
1080 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric. pag. 35
1143 — *Evolvulus echioides*, Moric. var. *longipilosus*, Chois. pag. 37
1413 — *Merremia tomentosa* (Chois.), Hall. pag. 60
1600 — *Jacquemontia Blanchetii*, Moric. pag. 49
1737 — *Merremia sinuata* (Ortega), Hall. var. *edentata*, pag. 61

- 1794 — *Jacquemontia Blanchetii*, Moric. pag. 49
 2029 — *Ipomoea patula*, Chois. var. *monticola*, Mart. pag. 65
 2034 — *Ipomoea procurrens*, Meissn. pag. 70
 2080 — *Jacquemontia sphaerocephala*, Meissn. pag. 54
 2082 — *Ipomoea villosa*, Meissn. pag. 67
 2131 — *Jacquemontia sphaerocephala*, Meissn. pag. 54
 2169 — *Calonyction speciosum*, Chois. pag. 78
 2187 — *Evolvulus glomeratus*, Nees et Mart. var. *strigosus*, Chois. pag. 36
 2188 — *Evolvulus canescens*, Meissn. pag. 40
 2222 — *Ipomoea tubata*, Nees. pag. 71
 2401 — *Dichondra parvifolia*, Meissn. pag. 34
 2491 — *Ipomoea triloba*, L. var. *glaberrima*, pag. 76
 2554 — *Merremia tomentosa* (Chois.), Hall. pag. 60
 2574 — *Evolvulus pusillus*, Chois. pag. 38
 2607 — *Evolvulus pusillus*, Chois. pag. 38
 2884 — *Cuscuta racemosa*, Mart. var. *brasiliense*, pag. 32
 3092 — *Operculina Convolvulus*, Manso, pag. 62
 3386 — *Ipomoea polymorpha*, Riedel, var. *heteromorpha*, pag. 69
 3507 — *Jacquemontia grandiflora*, Meissn. pag. 50
 3508 — *Convolvulus Ottonis*, Meissn. pag. 58
 3693 — *Ipomoea tubata*, Nees. pag. 71
 3749 — *Quamoclit coccinea*, Moench. pag. 79
 3750 — *Ipomoea purpurea*, Lam. pag. 64
 3751 — *Jacquemontia Martii*, Chois. var. *floribunda*, pag. 49
 3972 — *Ipomoea obtusiloba*, Meissn. pag. 77
 4097 — *Ipomoea purpurea*, Lam. pag. 64
 4098 — *Ipomoea longicuspis*, Meissn. pag. 64
 4099 — *Ipomoea litoralis*, Boiss. pag. 70
 4108 — *Ipomoea caërica*, Sw. var. *obtusata*, Hoehne, pag. 77
 4330 — *Evolvulus sericeus*, Swartz, var. *Loefgrenii*, Hoehne, pag. 42
 4331 e 4332 — *Jacquemontia hirsuta*, Chois. var. *trichodonta*, pag. 49
 4333 — *Merremia cissoides* (Griseb.), Hall. var. *subsessilis*, pag. 59
 4334 — *Ipomoea Loefgrenii*, Hoehne, pag. 76
 4335 — *Ipomoea floribunda*, Meissn. var. *Martii*, pag. 72
 4381 — *Cuscuta racemosa*, Mart. var. *brasiliense*, pag. 32
 4497 — *Ipomoea triloba*, L. var. *glaberrima*, pag. 76
 5828 — *Ipomoea jamaicensis*, Don. var. *sericea*, pag. 64
 5829 — *Jacquemontia velutina*, Chois. pag. 48
 5830 — *Ipomoea macrophylla*, Chois. pag. 72
 5832 — *Ipomoea procumbens*, Mart. pag. 70
 5833 — *Ipomoea cuneifolia*, Meissn. pag. 67
 5834 — *Ipomoea virgata*, Meissn. var. *angustata*,? pag. 66
 5835 — *Evolvulus macroblepharis*, Mart. pag. 40
 5836 — *Merremia contorquens* (Chois.), Hall. pag. 62
 5837 — *Evolvulus sericeus*, Swartz, var. *angustifolius*, Hoehne, pag. 42
 5838 e 5839 — *Dichondra repens*, Forst. var. *macrocalyx* (Meissn), pag. 34

Relação numérica das *Convolvulaceae* da
 Comissão Rondon

- 135 — *Calonyction speciosum*, Chois. pag. 78
 239, 335 e 350 — *Aniseia minor*, Pilger, pag. 57
 362 — *Merremia umbellata* (L.), Hallier, pag. 60
 514 — *Evolvulus nummularius*, L. pag. 39
 557 — *Ipomoea fistulosa*, Mart. pag. 65
 702 — *Evolvulus pterygophyllus*, Mart. pag. 36
 1026 e 1048 — *Cuscuta partita*, Chois. pag. 33
 1133 — *Cuscuta obtusiflora*, H. B. K. pag. 33
 1204 e 1217 — *Calonyction speciosum*, Chois. pag. 78
 1272 — *Jacquemontia viscidulosa*, Hoehne, pag. 51

- 1273 — *Jacquemontia matlogrossensis*,
Hoehne pag. 54
- 1531 — *Ipomoea goyazensis*, Gardn.
pag. 75
- 1885 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric.
pag. 35
- 2263 — *Jacquemontia Rondonii*, Hoeh-
ne, pag. 53
- 2264 — *Ipomoea Schomburgkii*, Chois.
pag. 69
- 2265 — *Ipomoea Rondoniae*, Hoehne,
pag. 68
- 2266 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric.
var. *floccosus*, Meissn. pag. 35
- 2267 — *Dicranostyles Kuhlmannii*, Hoeh-
ne, pag. 47
- 2268 — *Bonamia Kuhlmannii*, Hoehne,
pag. 44
- 2269 — *Ipomoea Rondoniae*, Hoehne,
var. *breviracemosa*, Hoehne, pag.
69
- 2270 — *Evolvulus pterocaulon*, Moric.
pag. 35
- 2271 — *Ipomoea polyrhizos*, Chois.
pag. 66
- 2427 — *Prevostea glabra*, Chois. pag.
43
- 2883 e 2884 — *Evolvulus filipes*,
Mart. pag. 38
- 2886 — *Evolvulus nummularius*, L.
pag. 39
- 2978-2980 — *Ipomoea polyrhizos*
Chois. pag. 66
- 3034 — *Evolvulus incanus*, Pers. pag.
41
- 3035 — *Evolvulus chamaepitys*, Mart.
var. *caespitosa*, Meissn. pag. 36
- 3039 — *Bonamia matlogrossensis*, Hoeh-
ne, var. *obtusifolia*, Hoehne,
pag. 46
- 3041 — *Merremia Rondoniana*, Hoehne,
pag. 60
- 3042 e 3044 — *Bonamia corumbaensis*,
Hoehne, pag. 45
- 3045, 3046 e 3049 — *Evolvulus co-
rumbaensis*, Hoehne, pag. 39
- 3050 — *Ipomoea argyreia*, Meissn.
pag. 67
- 3051 — *Ipomoea sidaefolia*, Chois. ?
pag. 74
- 3053 — *Evolvulus glomeratus*, Nees et
Mart. pag. 36
- 3054 — *Evolvulus niveus*, Mart. pag.
35
- 3057-3060 — *Jacquemontia gracilis*,
Chois. pag. 54
- 3061 — *Operculina altissima*, Meissn.
pag. 62
- 3064 — *Jacquemontia cuyabana*, Hoeh-
ne, pag. 56
- 3065 e 3067 — *Evolvulus gypsophi-
loides*, Moric. var. *brevifolius*,
pag. 37
- 4016 — *Cuscuta obtusiflora*, H. B. K.
pag. 33
- 4228 — *Merremia cissoides* (Griseb.),
Hall. var. *viscidula*, pag. 59
- 4481 e 4482 — *Cuscuta partita*, Chois.
pag. 33
- 4557 — *Ipomoea goyazensis*, Gardn.
pag. 75
- 4616 — *Ipomoea argyreia*, Meissn.
pag. 67
- 4634 — *Evolvulus chamaepitys*, Mart.
var. *caespitosus*, Meissn. pag.
26
- 4655 — *Bonamia matlogrossensis*, Hoeh-
ne, pag. 46
- 4741 — *Ipomoea corumbaensis*, Hoeh-
ne, pag. 74
- 4794 e 4795 — *Calonyction speciosum*,
Chois. pag. 78
- 4796 — *Jacquemontia tamnifolia*, Gri-
seb. pag. 52
- 4837 — *Evolvulus nummularius*, L.
var. *grandifolia*, Hoehne, pag. 39
- 4868 — *Evolvulus glomeratus*, Nees et
Mart. pag. 36
- 4932 — *Evolvulus incanus*, Pers. pag.
41
- 4935 — *Evolvulus filipes*, Mart. pag.
38
- 5199 — *Ipomoea macrophylla*, Chois.
pag. 72
- 5449 e 5450 — *Evolvulus pterocaulon*,
Moric. var. *floccosus*, Meissn.
pag. 35
- 6182 — *Merremia tomentosa* (Chois.),
Hall. pag. 60
- 6183 — *Jacquemontia rufo-velutina*,
Meissn. pag. 53
- 6185 — *Evolvulus sericeus*, Swartz,
pag. 41
- 6188 — *Cuscuta racemosa*, Mart. var.
calycina, pag. 33
- 6189 — *Evolvulus Martii*, Meissn. pag.
37
- 6191 e 6192 — *Merremia digitata*
(Spr.), Hall. var. *cinerea*, pag.
59
- 6214 — *Evolvulus aurigenius*, Mart.
pag. 40
- 6257 — *Quamoclit coccinea*, Moench.
pag. 79
- 6502 — *Evolvulus aurigenius*, Mart.
pag. 40
- 6793 — *Merremia tomentosa* (Chois.)
Hall. pag. 60
- 6823 — *Jacquemontia hirsuta*, Chois.
var. *trichodonta*, pag. 49
- 6848 — *Jacquemontia eriocephala*,
Meissn. pag. 53
- 6858 — *Jacquemontia hirsuta*, Chois.
var. *trichodonta*, pag. 49

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO

DAS

LORANTHACEAE

do Brasil meridional

(Beiträge zur Kenntnis der südbrasilianischen Loranthaceen)

pelo

Dr. K. Krause,⁽¹⁾ de Berlim

ALEMANHA

(¹) Tendo havido, por parte de algumas pessoas, equívoco, chamamos a atenção para o facto de que se trata do Professor K. KRAUSE, do Museu Botânico de Berlim, especialista em *Rubiaceae* e *Loranthaceae* e não do Professor R. KRAUS, director d'este Instituto.

PREFÁCIO

O nosso conhecimento das *Loranthaceae* do sul do Brasil é ainda muito deficiente e imperfeito, o que pode ser atribuído especialmente ao facto de que nem todos os coleccionadores tem dado a devida atenção aos representantes desta família. Principalmente as espécies de flôres pequenas dos géneros *Viscoideae*, *Eremolepis*, *Eubrachion*, *Antidaphne* e outros, parecem ter passado despercebidas, e, exactamente por isto, seria recomendável dar-se às mesmas a maior atenção para o futuro.

A publicação da relação das *Loranthaceae*, nos últimos anos, colhidas pelo Sr. HOEHNE, e outros, em São Paulo e seus arredores, é, apesar da sua insignificância, interessante pelo facto de conter diversas espécies que, em parte não eram até aqui conhecidas ou pelo menos só fôram colhidas uma ou duas vezes nesta região; as localidades de que procedem, são porém novas para quasi tôdas as espécies e, como a indicação destas pode contribuir para o melhor conhecimento da sua dispersão geográfica, as citaremos aqui.

VORWORT

Unsere Kenntnis südbrasilianischer *Loranthaceen* ist bisher eine ziemlich geringe, was zum Teil wohl dadurch erklärt werden muss, dass nicht alle Sammler den Vertretern dieser Familie die nötige Beachtung schenken. Zumal die kleinblütigen Gattungen der *Viscoideae*, *Eremolepis*, *Eubrachion*, *Antidaphne* u. a., scheinen oft übersehen worden zu sein, und es ist deshalb sehr wünschenswert, fortan gerade auf sie erhöhte Aufmerksamkeit zu richten.

Die im Folgenden veröffentlichte Aufzählung der in den letzten Jahren von F. C. HOEHNE und anderen in S. Paulo und den Nachbargebieten gesammelten *Loranthaceen* ist, trotz ihres geringen Umfanges, deshalb interessant, weil ihr mehrere Arten angehören, die bisher entweder überhaupt noch nicht aus dieser Gegend bekannt waren oder dort erst ein- bis zweimal gesammelt wurden; die speziellen Standorte in dem Gebiet selbst sind fast für jede einzelne Art neu; weshalb wir sie auch hier alle mit aufzählen.

Phrygilanthus

Phryg. eugenioides (H. B. K.), EICHL.

Syn.: *Loranthus eugenioides*, H. B. K.

S. Paulo: n.º 3706 (leg. A. GEHRT), Emas, em 16-12-19.

Minas-Gerais: n.º 3261 (leg. A. GEHRT), Serra do Pico, Belo-Horizonte, em 16-3-19.

Espécie bastante comum no Brasil e regiões circunvizinhas, que no aspecto e estrutura das folhas varia bastante, mas que na forma das flôres é muito constante.

E freqüentemente encontra-se parasitando as raízes de outras plantas e então se apresenta em forma de arbusto ou pequena árvore.

Eine in Brasilien und den Nachbargebieten weit verbreitete und häufige Art, die in der Gestalt der Blätter ziemlich variabel ist, dagegen in der Form der Blüten sehr konstant bleibt.

Diese Pflanze wird sehr oft auf den Wurzeln anderer angetroffen, und dann nimmt sie die Form eines Strauches oder kleinen Baumes an.

Psittacanthus

Psitt. robustus, MART.

Minas-Gerais: n.º 3186 (leg. A. GEHRT), Belo-Horizonte, em 16-2-19; — n.º 3663 (leg. G. GEHRT), Itirapina, em 26-2-20.

Pelos ramos espessos e tetragonos, folhas grossas e coriáceas e flôres relativamente grandes, uma planta muito vistosa e atraente, que também aparece em outros pontos do Brasil meridional e central.

Durch die starken, vierkantigen Zweige, die dicken, lederartigen Blätter und die besonders grossen und schönen Blüten eine sehr auffallende Art, die auch im mittleren und südlichen Brasilien vorkommt.

Psitt. falcifrons, MART.

Maranhão: n.º 2106 (leg. Dr. OZIMO DE CARVALHO), Viana, em 20-5-918.

Esta planta também já foi recolhida, por outros colecionadores, mais para o norte e até no alto Japurá no Amazonas.

Diese Pflanze ist auch weiter nach Norden, in Amazonas bis zum oberen Japurá gesammelt worden.

Struthanthus

Struth. uruguensis (HOOK. ET ARN.), EICHL.

Syn.: *Struthanthus complexus*, EICHL.

S. Paulo: n.º 583, HOEHNE, Butantan, em 25-9-917.

Esta espécie estende-se desde o Brasil meridional, sobre o Uruguay, norte da Argentina, Paraguay até à Bolívia.

Die Art ist von Südbrasilien über Uruguay, Nordargentinien, Paraguay bis nach Bolivien verbreitet.

Struth. flexicaulis, MART.

S. Paulo: n.ºs 1943, 2133 e 2170 (Dr. CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, em épocas diversas e oferecidos em 1918.

Até aqui esta planta foi só encontrada nos estados de S. Paulo, Minas e Goiás.

Bisher ist diese Pflanze aus S. Paulo, Minas und Goyaz bekannt geworden.

Struth. polyrhizus, MART.

S. Paulo: n.º 341, HOEHNE, Butantan, em Julho de 1917.

Uma espécie bastante comum em todo o Brasil. Sobre espécies de *Rapanea* e de *Sebastiania*.

Eine in ganz Brasilien sehr häufige Art. Auf *Rapanea* und *Sebastiania*-Arten.

Struth. concinnus, MART.

S. Paulo: n.º 2566, HOEHNE, Rio Pequeno, Butantan, em 28-10-918; — n.º 2618, IDEM, Caixa d'Água do Araçá, em 12-9-18 e n.ºs 2091, 2132 e 2278 (Dr. CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, em épocas diversas, oferecidos em 1918; — n.º 2608 (BENTO DE TOLEDO n.º 64), Campinas, em 4-9-18.

Esta comuníssima espécie do Brasil meridional já tem sido colhida repetidas vezes em S. Paulo.

Diese weitverbreitete Art aus Südbrasilien ist schon wiederholt in S. Paulo gesammelt worden.

Struth. Hoehnei, KRAUSE (sp. nov.).

Frutex parasiticus erectus ramis ramulisque modice validis retibus et ad nodos paullum complanatis glabris cortice brunneo vel griseo-brunneo obtectis. Foliorum oppositorum petiolus appianatus supra canaliculatus, 1-1,3 cm. longus; lamina rigida coriacea utrinque glaberrima lanceolata vel ovato-lanceolata apicem versus subsensim

angustata acutata basi obtusiuscula vel subacuta ima basi paullum decurrens, 3,5-7,5 cm. longa, 1,8-3,5 cm. lata, costa media supra impressa, subtus prominente percursa, nervis lateralibus vix conspicuis. Flores (in specimine praecedente masculi, feminei nondum noti) in pseudocymis axillaribus in glomerulos contractis; pedunculi pedicellique brevissimi vel nulli; bractee ovatae subacutatae vix 2 mm. longae; calyculus truncatus, tepala pallido-viridescencia, anguste linearia, superne lanceolato-dilatata, acuta, reflexa, 5-6 mm. longa, facilliter decidua; stamina in medio tepalorum inserta, inaequalia, longiora tepala subaequantia, filamenta filiformia, antherae oblongo-ovoidae, apiculatae; ovarium depressum, stylo modice valido apice incrassato, 3-4 mm. longo coronatum.

S. Paulo: n.º 2602, HOEHNE, Estação Biologica do Alto da Serra, em 5-12-918.

Tábula n.º 20.

Cabe esta nóva espécie, de flôres dispostas em glomerulos, na subsecção *Struthiocephalus* e, nesta, ella tem afinidade com o *Struth. taubatensis*, EICHL., igualmente colhido em S. Paulo, do qual porém se distingue pelas folhas mais grossas e mais longo pecioladas, cujas nervuras, com excepção da central, são quási imperceptíveis.

Diese Art gehört mit ihren sitzenden Blütenköpfchen in die Subsection *Struthiocephalus* und hier in die Verwandtschaft des ebenfalls in S. Paulo gesammelten *Struth. taubatensis*, EICHL., von dem sie aber durch dickere, länger gestielte Blätter abweicht, deren Nervatur mit Ausnahme der Mittelrippe kaum sichtbar ist.

Struth. vulgaris, MART.

S. Paulo: n.º 97, HOEHNE, Butantan, em 2-5-917 e n.º 211, idem, idem, em 13-6-17.

BURCHELL foi o primeiro que colheu esta planta em S. Paulo.

BURCHELL war der erste der diese Pflanze in S. Paulo sammelte.

Phoradendron

Phorad. craspedophyllum, EICHL.

S. Paulo: n.º 2171 (CAMPOS NOVAIS leg.), Campinas, ofertado em 6-1918.

Esta espécie é bem caracterizada pelas suas folhas que terminam numa ponta estreita e aguda. A sua dispersão geográfica parece ser limitada, porque

Durch die mit einer feinen scharfen Spitze versehenen Blätter ist diese Art leicht kenntlich. Ihre Verbreitung scheint beschränkt zu sein. Bisher ist sie

até hoje só é conhecida de S. Paulo, onde a colheram, SELLO e BURCHELL, e de St. Catarina, onde a constatou o Dr. E. ULE.

nur von S. Paulo, wo sie von SELLO und BURCHELL gesammelt wurde, sowie aus St. Catharina, wo sie ULE feststellte, bekannt geworden.

Eremolepis

Erem. Glaziovii (v. TIEGH.), ENGLER.

S. Paulo: n.º 3996, HOEHNE, Biologica, Alto da Serra, em 4-920, e outras épocas.

É um pequeno arbusto que também é encontrado parasitando raízes de outras plantas. Suas folhas são bastante variáveis em tamanho.

Ein kleiner Strauch der auch oft auf den Wurzeln anderer Pflanzen vorkommt. Seine Blätter sind sehr variabel in ihrer Grösse.

EXPLICAÇÕES DAS ESTAMPAS

Tábula n.º 1 — *Evolvulus corumbaensis*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3046 — H.).

- Fig. 1 — Ramo da planta dividido ao meio, metade do tam. nat.
» 2 — Peçaço do ramo e uma folha, aumentados.
» 3 — Bráctea, ampliada.
» 4 — Bractéola, ampliada.
» 5 — Pistilo, ampliado.
» 6 — Estame, ampliado.

Tábula n.º 2 — *Bonamia Kuhlmannii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2268 — K.).

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
» 2 — Âmbito de uma folha adulta, tam. nat.
» 3 — Flôr com um dos sépalos aberto, ampliado.
» 4 — Bráctea, ampliada.
» 5 — Sépalo interno, ampliado.
» 6 — Estame, ampliado.
» 7 — Pistilo e ovário, ampliados.
» 8 — Ramificação da inflorescência, ampliada.

Tábula n.º 3 — *Bonamia corumbaensis*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3042 — H.).

- Fig. 1 — Parte da planta, tal como foi encontrada, mostrando a parte inferior que estava enterrada, metade do tam. nat.
» 2 — Flôr em secção longitudinal, ampliada.
» 3 — Sépalos ampliados.
» 4 — Ramúsculo da inflorescência, mostrando as brácteas, ampliado.
» 5 — Estame, ampliado.
» 6 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 4 — *Bonamia matlogrossensis*, HOEHNE (typo).

(Segundo o n.º 4655 — H.).

- Fig. 1 — Parte terminal de um ramo, metade do tam. nat.
» 2 — Flôr, ampliada.
» 3 — Estame, ampliado.
» 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
» 5 — Semente, ampliada.

Tábula n.º 5 — *Bonamia mattogrossensis*, HOEHNE, var. *obtusifolia*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3038 — H.).

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
- » 2 — Flôr, em corte longitudinal, ampliada.
- » 3 — Flôr vista de cima, ampliada.
- » 4 — Estame, ampliado.
- » 5 — Pistilo e ovário, ampliados.
- » 6 — Semente, ampliada.
- » 7 — Sépalo, ampliado.

Tábula n.º 6 — *Dicranostyles Kuhlmannii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2267 — K.).

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
- » 2 — Inflorescência antes da ântese, ampliada.
- » 3 — Flôr em corte longitudinal, ampliada.
- » 4 — Sêpalos, ampliados.
- » 5 — Pétalo, antes da ântese, ampliado.
- » 6 — Estame e antera, ampliados.
- » 7 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 7 — *Jacquemontia viscidulosa*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 1272 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, em tam. nat.
- » 2 — Peçaço de um ramo, mostrando a forma dos pêlos, ampliado.
- » 3 — Fruto envolvido pelos sêpalos, ampliados.
- » 4 — Sépalo, ampliado.
- » 5 — Os segmentos do fruto vistos de cima e lado, ampliados.
- » 6 — Estame, ampliado.
- » 7 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 8 — *Jacquemontia Rondonii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2263 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, reduzida à metade do tam. nat.
- » 2 — Flôr, ampliada.
- » 3 — Pistilo e ovário, ampliados.
- » 4 — Estame, ampliado.
- » 5 — Cápsula aberta, mostrando as sementes, ampliada.
- » 6 — Brácteas, ampliadas.
- » 7 — Sépalo, ampliado.

Tábula n.º 9 — *Jacquemontia matlogrossensis*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 1273 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, em tam. nat. (especime pequeno).
» 2 — Sépalos envolvendo o fruto, ampliado.
» 3 — Brácteas externas e internas, ampliadas.
» 4 — Corola, ampliada.
» 5 — Semente, ampliada.

Tábula n.º 10 — *Jacquemontia gracilis*, CHOIS.

(Segundo o n.º 3060 — H.).

- Fig. 1 — Planta cortada em A e em B, reduzida à metade do tam. nat.
» 2 — Sépalo exterior, ampliado.
» 3 — Semente, ampliada.
» 4 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 11 — *Jacquemontia Lœfgrenii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 120 — L.).

- Fig. 1 — Planta inteira, em tam. nat. (dividida em x).
» 2 — Sépalo exterior, ampliado.
» 3 — Sépalo interior, ampliado.
» 4 — Estame, ampliado.
» 5 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 12 — *Jacquemontia cuyabana*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3064 — H.).

- Fig. 1 — Planta inteira, reduzida à metade do tam. nat. e com as pontas aparadas.
» 2 — Sépalos vistos por dentro e por fóra, ampliados.
» 3 — Pistilo e ovário, ampliados.
» 4 — Ovário em corte transversal, ampliado.
» 5 — Semente, ampliada.

Tábula n.º 13 — *Merremia Rondoniana*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 3041 — H.).

- Fig. 1 — Ramo florido, reduzido à metade do tam. nat.
» 2 — Parte superior e ramúsculos da inflorescência, ampliados.
» 3 — Sépalo exterior, ampliado.
» 4 — Estame, ampliado.
» 5 — Pistilo e ovário, ampliados.

Tábula n.º 14 — *Ipomoea Rondoniae*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2265 — K.).

- Fig. 1 — Peçaço mediano e superior da planta, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Um botão e peçaço de um ramúsculo floral, ampliados.
 » 3 — Sépalo interno (glabro e margens esca-riosas), ampliado.
 » 4 — Sépalo exterior, ampliado.
 » 5 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 6 — Estame ampliado, mostrando também a antera de lado.
 » 7 — Bráctea, ampliada.
 » 8 — Bractéola, ampliada.

Tábula n.º 15 — *Ipomoea Rondoniae*, HOEHNE, var. *breviracemosa*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 2269 — K.).

- Fig. 1 — Planta inteira, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalo exterior, ampliado.
 » 3 — Sépalo interior, ampliado.
 » 4 — Bráctea, ampliada.
 » 5 — Bractéola, ampliada.
 » 6 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 7 — Estame, ampliado.

Tábula n.º 16 — *Ipomoea Florentiana*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 1742 — H. O. C.).

- Fig. 1 — Parte dum ramo, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalo externo, ampliado.
 » 3 — Sépalo interno, ampliado.
 » 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 5 — Estame e antera, ampliados.
 » 6 — Semente, ampliada.

Tábula n.º 17 — *Ipomoea corumbaensis*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 4741 — H.).

- Fig. 1 — Parte superior da planta, reduzida à metade do tam. nat.
 » 2 — Sépalo interno, ampliado.
 » 3 — Sépalo externo, ampliado.
 » 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
 » 5 — Estame, ampliado.
 » 6 — Semente, ampliada.
 » 7 — Peçaço de uma folha mostrando o revestimento característico, ampliado.

Tábula n.º 18 — *Ipomoea Loefgrenii*, HOEHNE.

(Segundo o n.º 4334 — L.).

- Fig. 1 — Ramo da planta, cortado em x e reduzido à metade do tam. nat.
» 2 — Sépalo exterior, ampliado.
» 3 — Sépalo interior, ampliado.
» 4 — Antera, ampliada.
» 5 — Pistilo e ovário, ampliados.
» 6 — Sépalo interior muito aumentado.

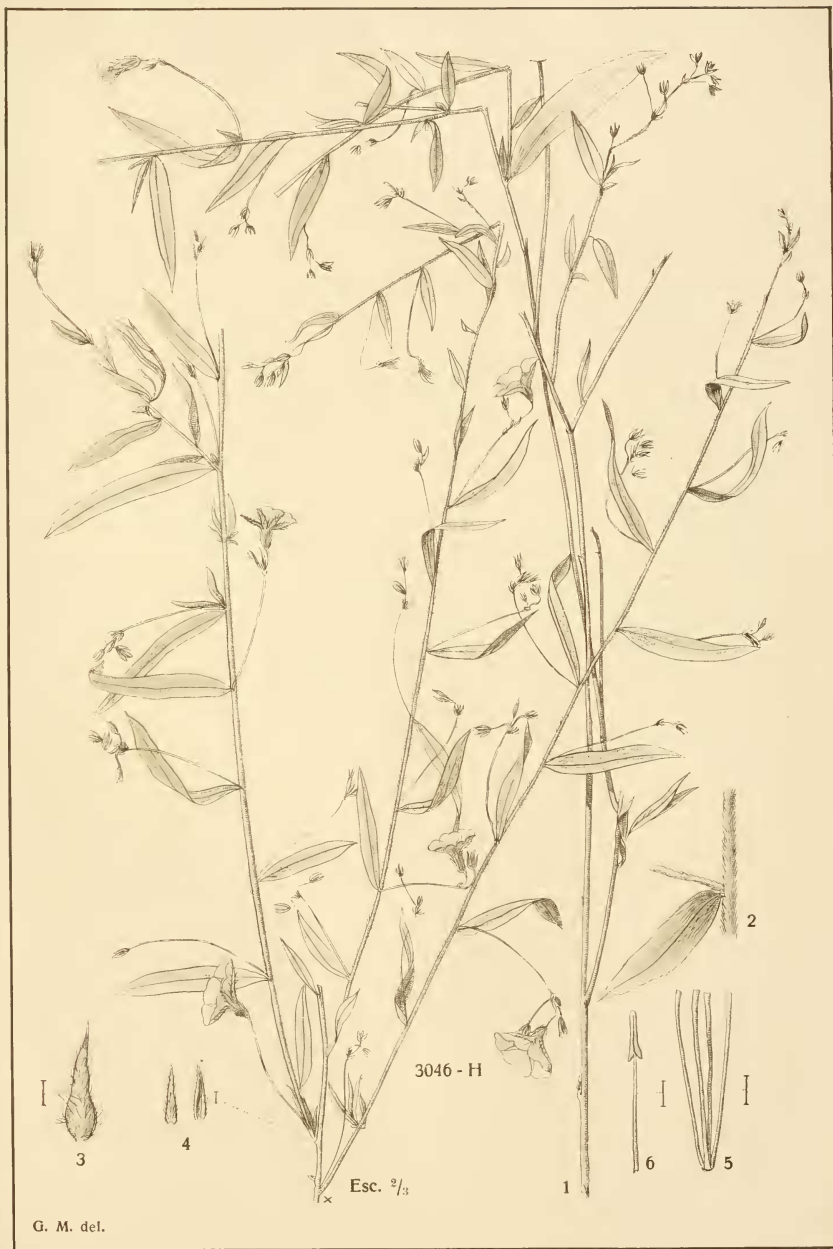
Tábula n.º 19 — *Quamoclit Rochai*, HOEHNE.

- Fig. 1 — Ramo florido, metade do tam. nat.
» 2 — Sépalos vistos por dentro, fóra e lado, ampliados.
» 3 — Estame, ampliado.
» 4 — Pistilo e ovário, ampliados.
» 5 — Semente, ampliada.

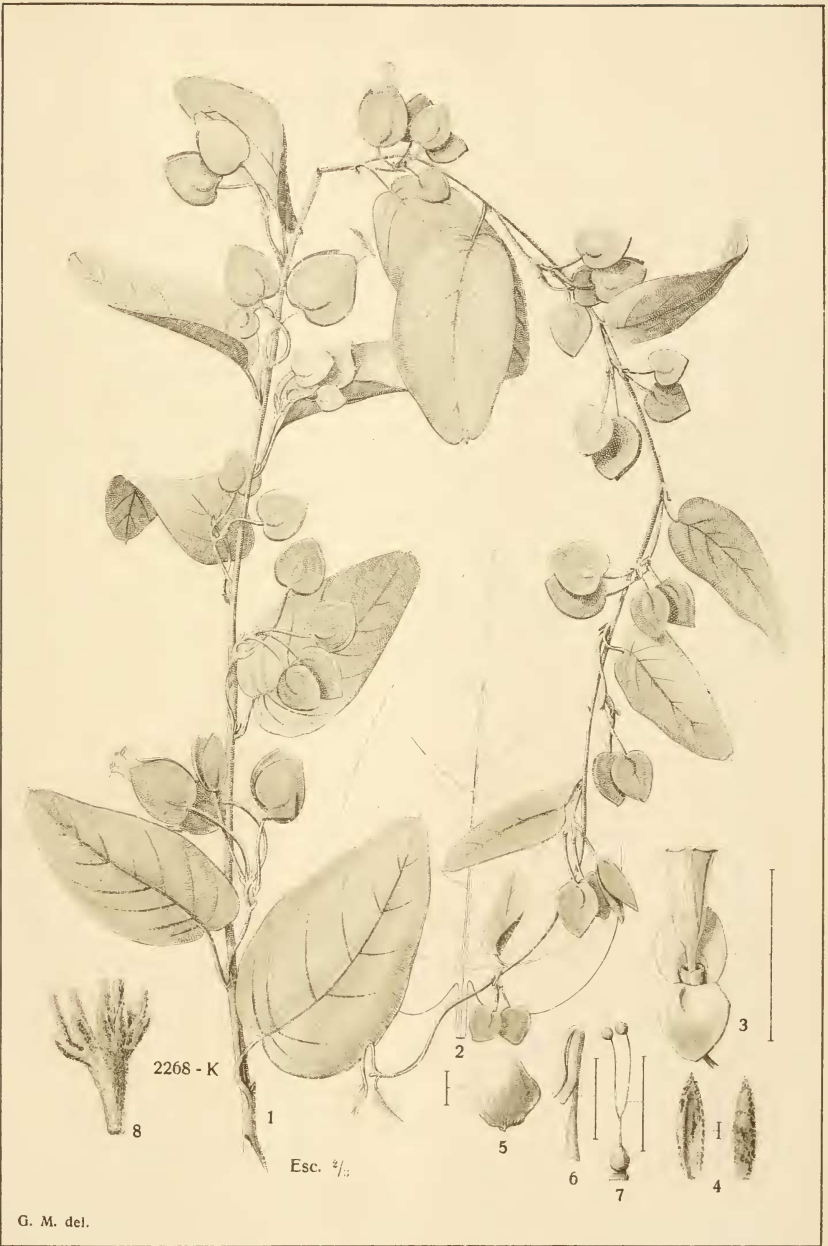
Tábula n.º 20 — *Struthanthus Hoehnei*, KRAUSE.

- Fig. A — Ramo florido em tam. nat.
» B — Flôr isolada, ampliada.
» C — Segmentos do perígono com os estames.
» D — Pistilo ampliado.
» E — Duas inflorescências axilares sem os tépalos.
-

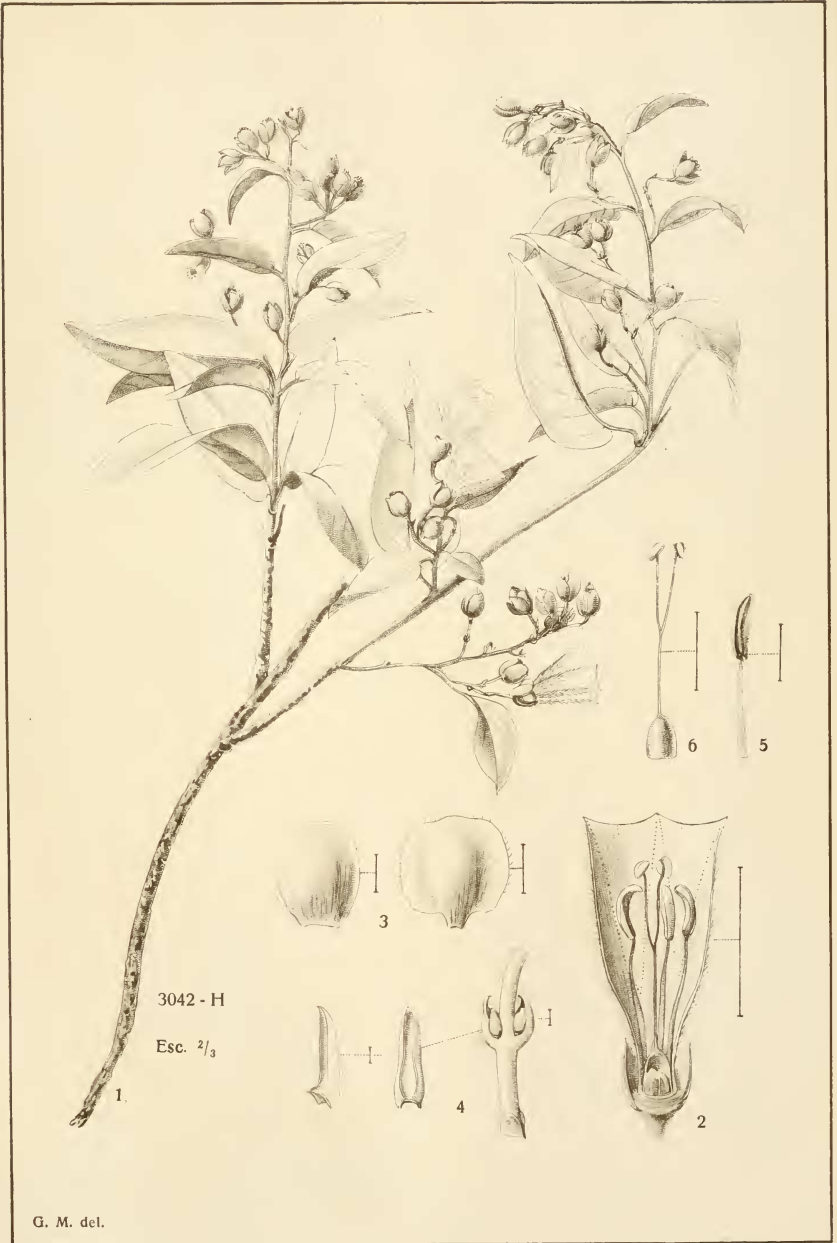
TÁBULAS



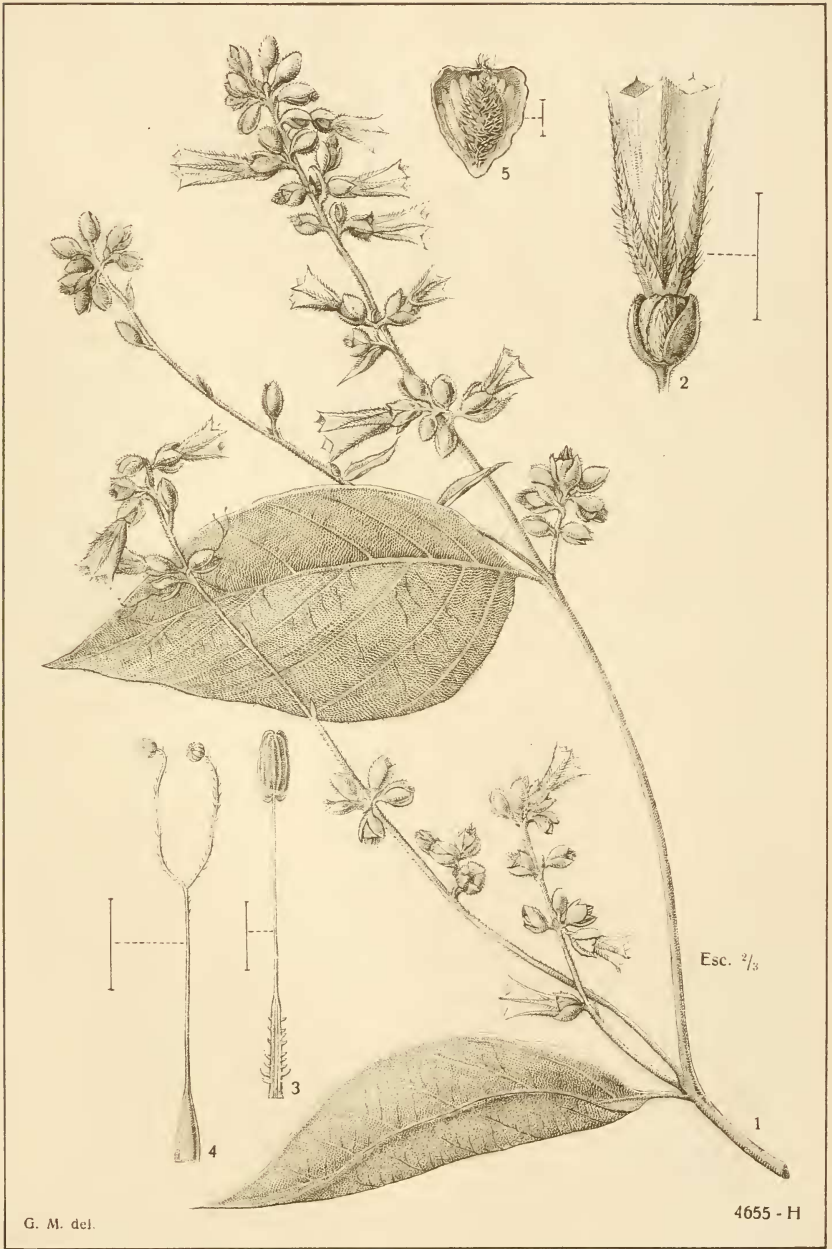
Evolvulus corumbaensis. Hoehne



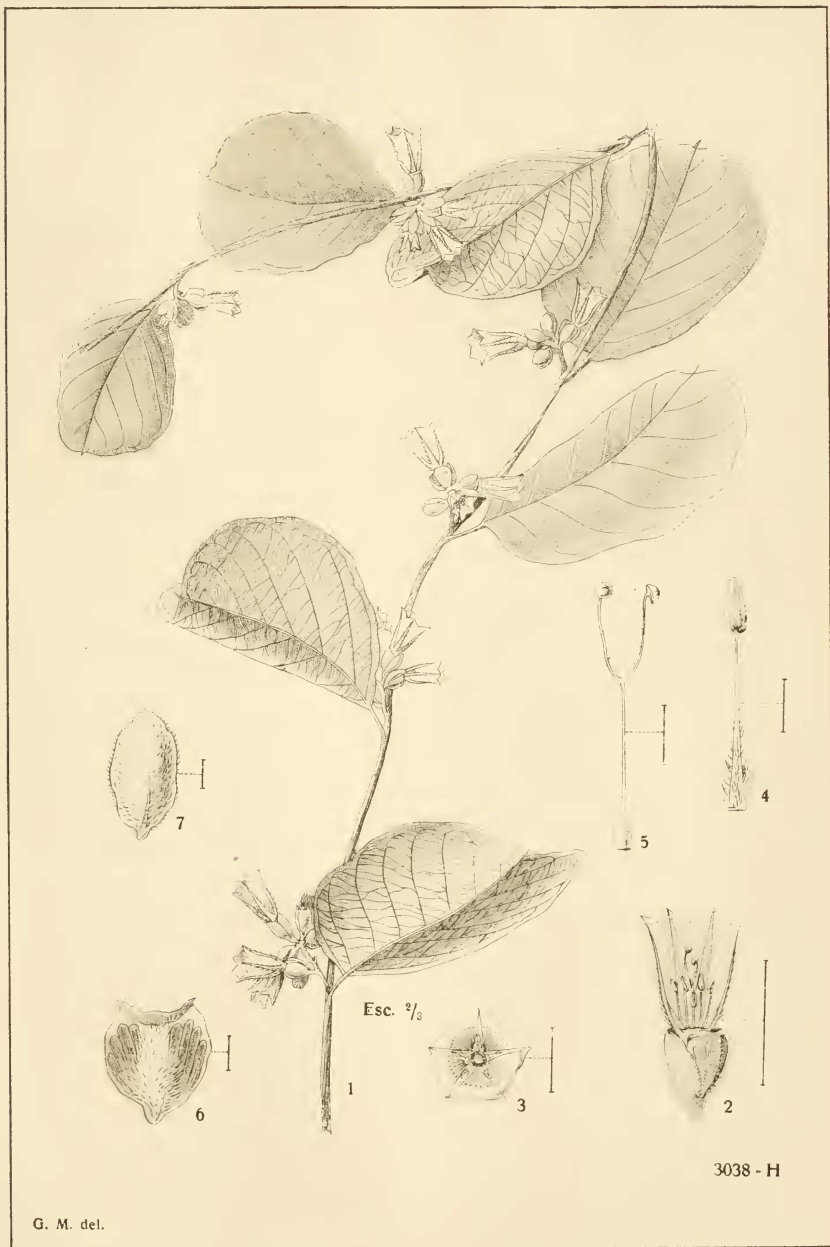
Bonamia Kuhlmannii. Hoehne



Bonamia corumbaensis. Hoehne



Bonamia matogrossensis. Hoehne



Bonamia mattogrossensis. Hoehne
Var. *obtusifolia* Hoehne



2267 - K

Esc. $\frac{2}{3}$

G. M. del.

Dycranostyles Kuhlmannii. Hoehne



Jacquemontia viscidulosa. Hoehne



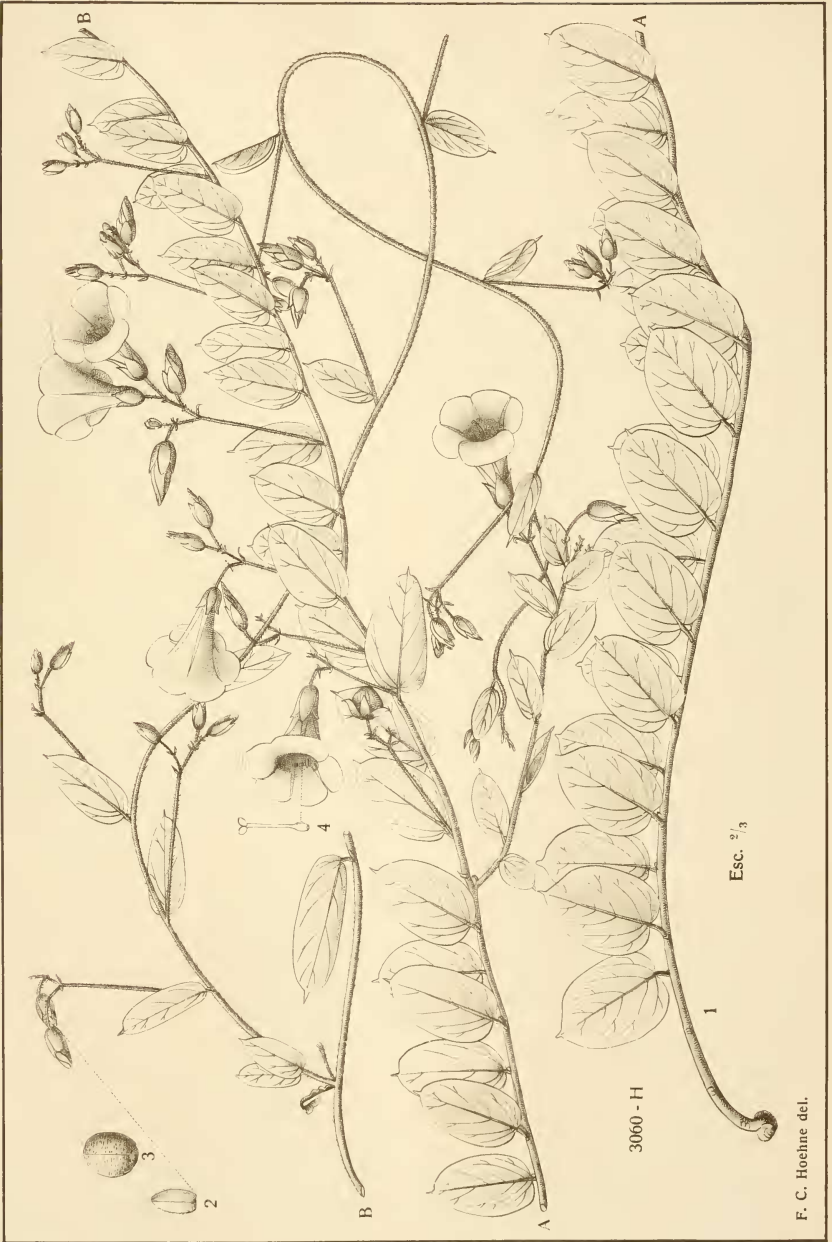
G. M. del.

2263 - K

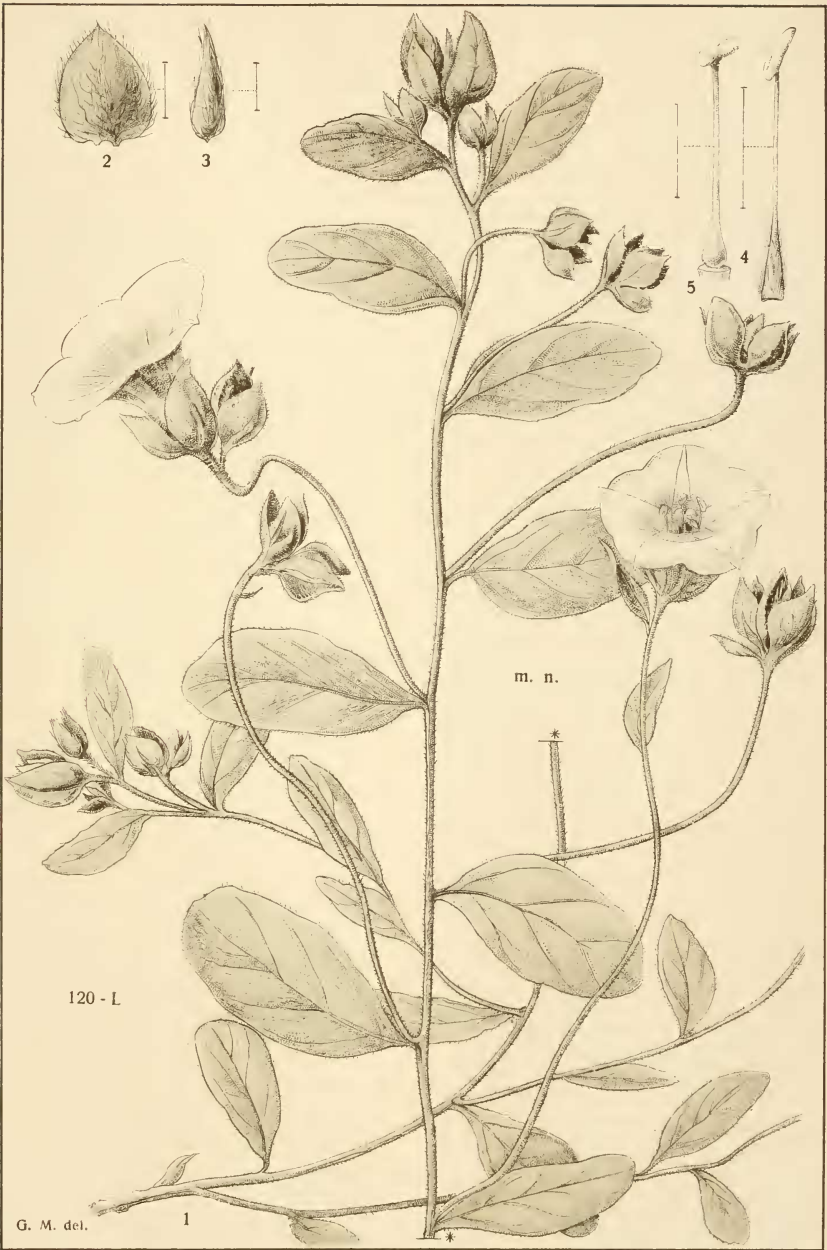
Jacquemontia Rondonii. Hoehne



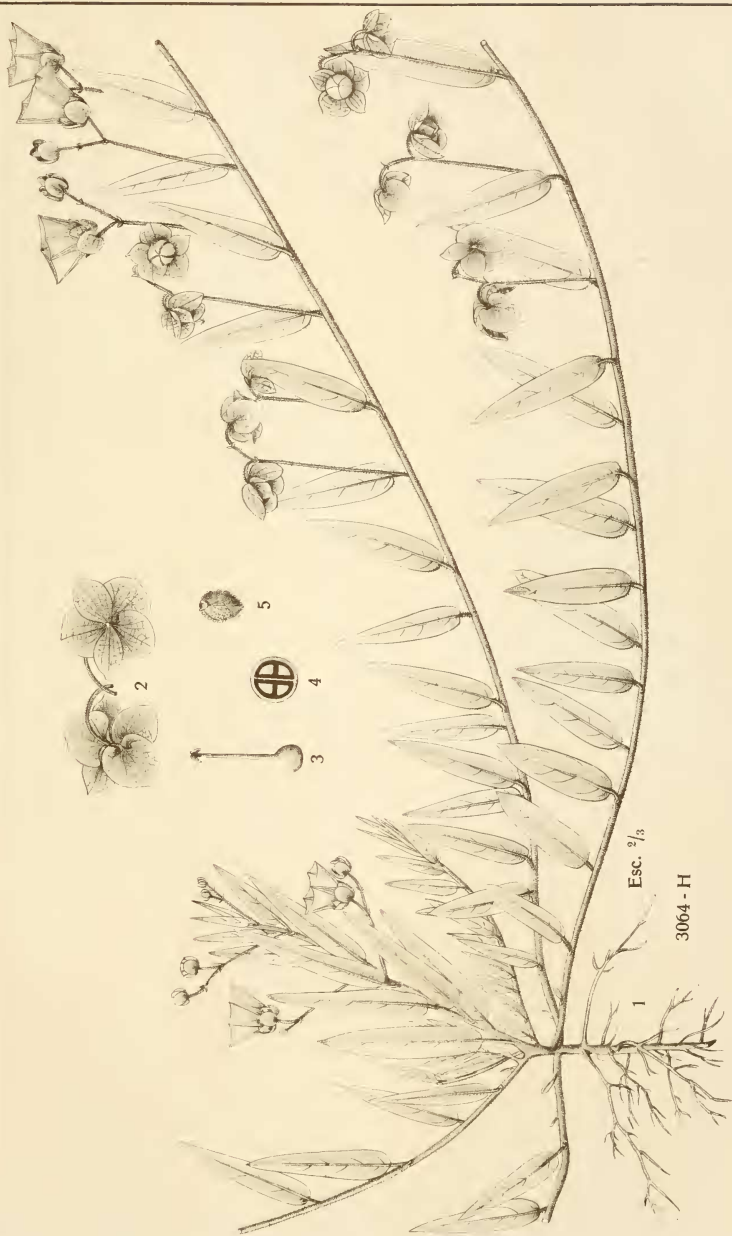
Jacquemontia mattogrossensis. Hoehne



F. C. Hoehne del.

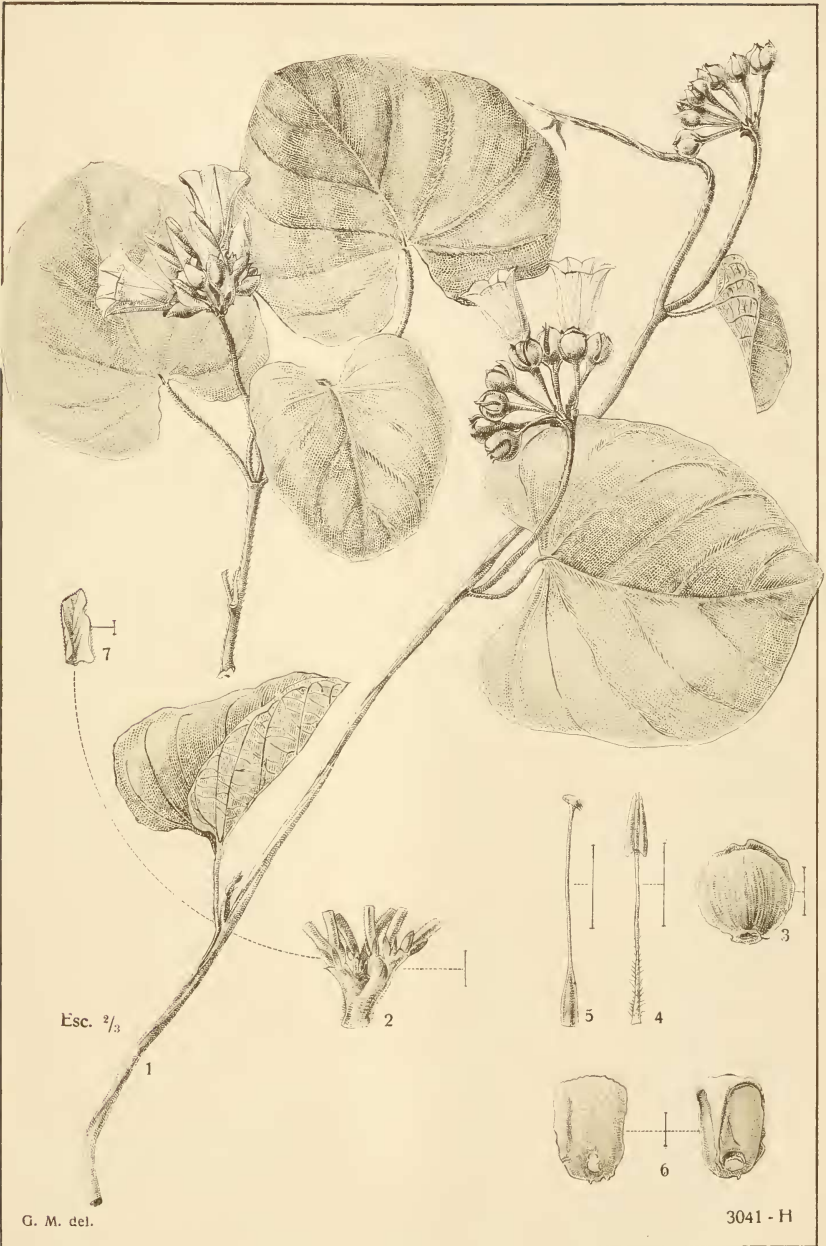


Jacquemontia Loeffgrenii. Hoehne

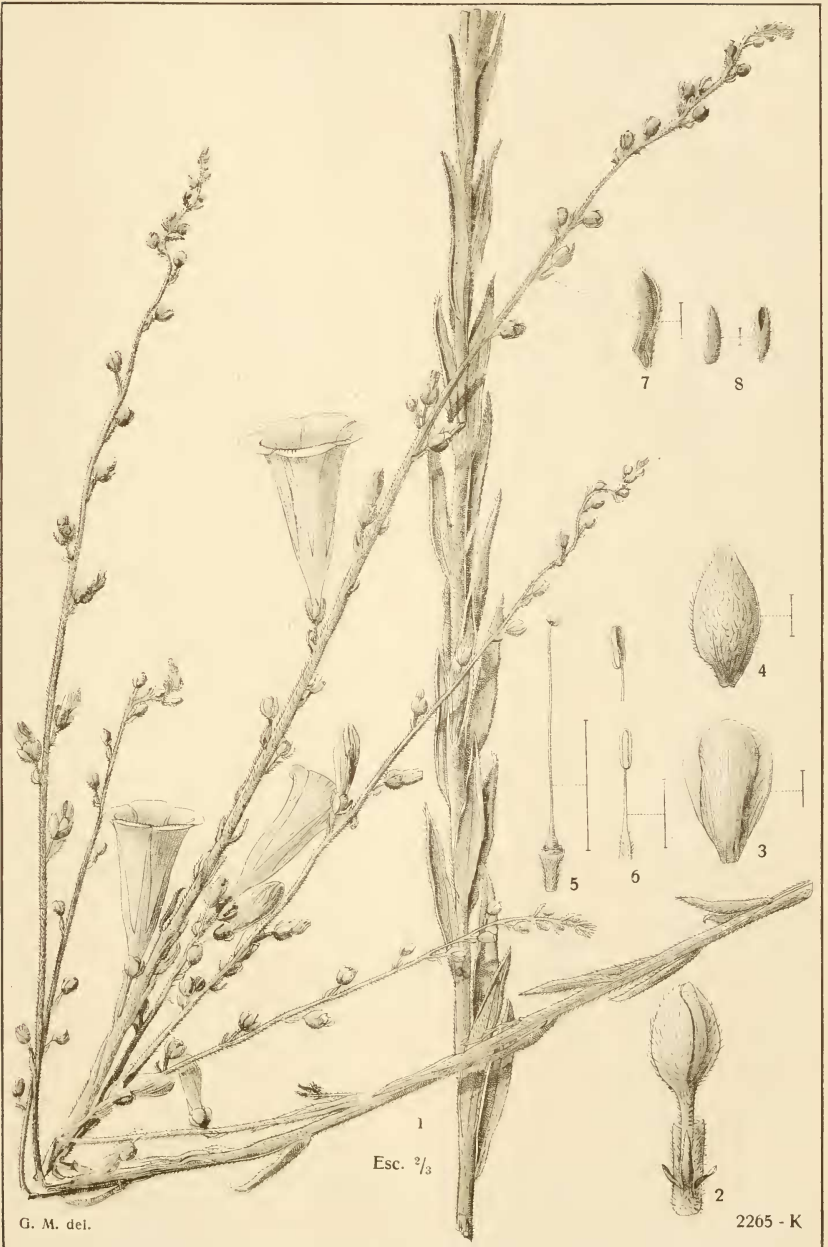


Jacquemontia cuyubana. Hoehne

F. C. Hoehne del.



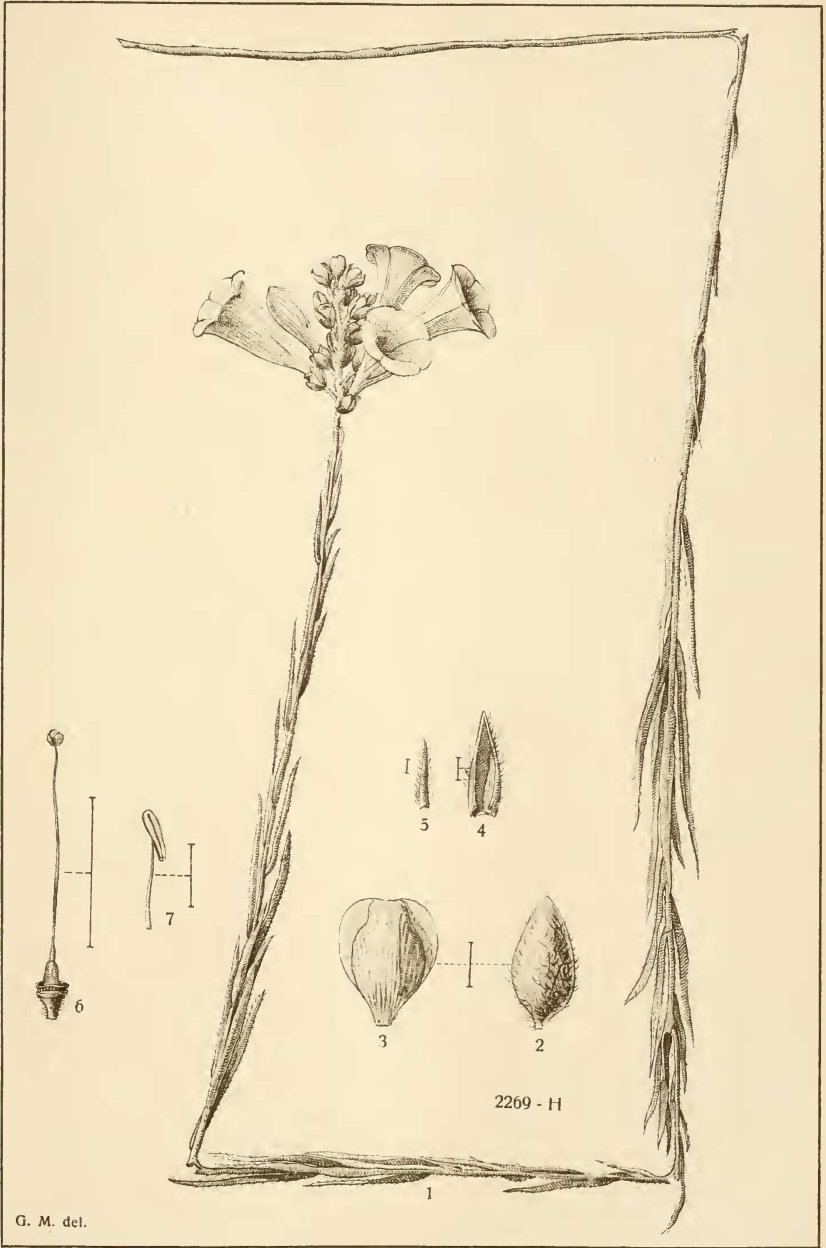
Merremia Rondoniana. Hoehne



G. M. del.

2265 - K

Ipomoea Rondoniae. Hoehne



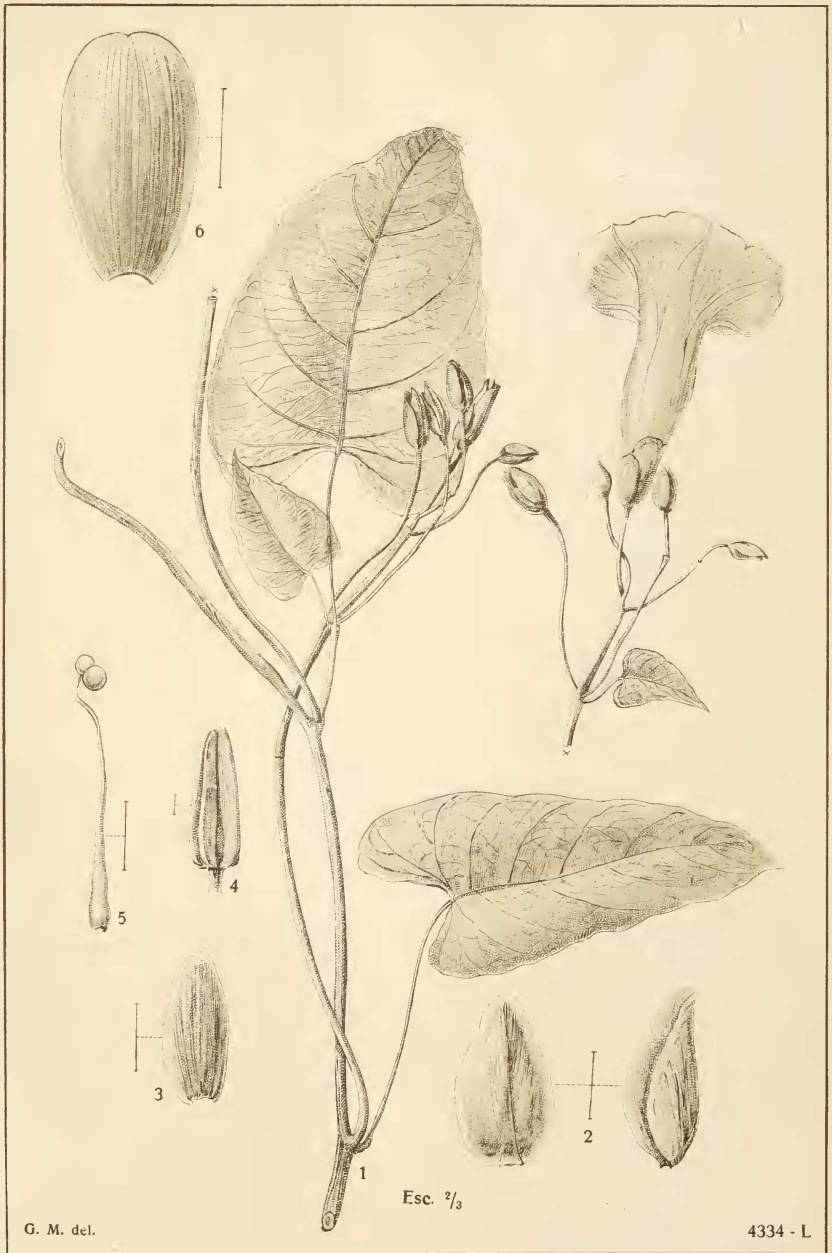
Ipomoea Rondoniae var. *brevifracemosa*



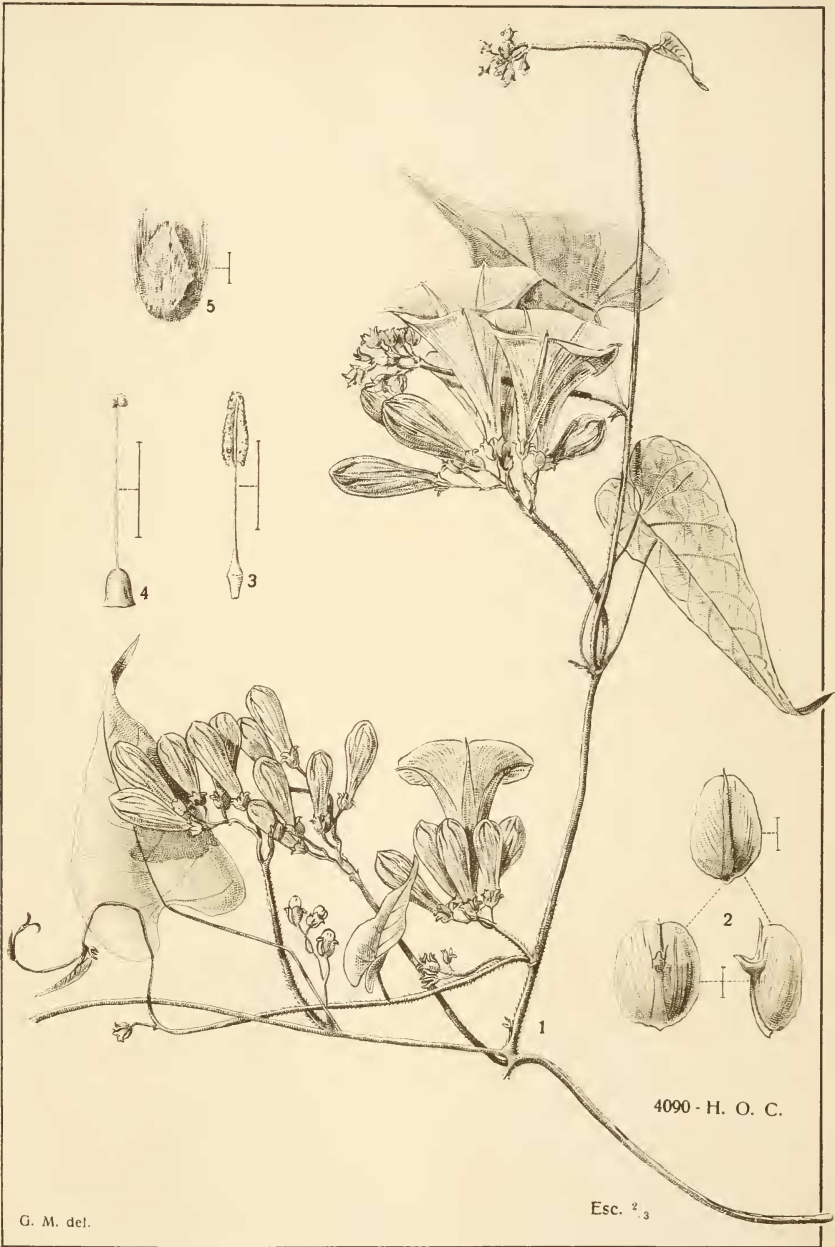
Ipomoea Florentiana. Hoehne



Ipomoea corumbaensis. Hoehne



Ipomoea Loefgrenii. Hoehne



G. M. del.

Esc. 2, 3

4090 - H. O. C.

Quamoclit Rochai. Hoehne



Struthanthus Hoehnei. Krause